



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA
PRESENCIAL

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Psicologia em 25 de setembro de 2023

Aprovado pelo Conselho do Centro de Ciências da Saúde em 02 de outubro de 2023

Revisto para adequação às novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Psicologia e inclusão do Regulamento do Serviço-Escola de Psicologia (aprovado pelo Conselho do Centro de Ciências da Saúde em 18 de dezembro de 2023) em 11 de março de 2024

Santo Antonio de Jesus - BA

2024

Reitora

Georgina Gonçalves dos Santos

Vice Reitor

Fábio Josué Souza dos Santos

Pró Reitora de Graduação

Carolina Fialho Silva

Diretora do Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Flávia Conceição dos Santos Henrique

Vice Diretora do Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Josineide Vieira Alves

Coordenadora do Curso

Inayara Oliveira de Santana

Núcleo Docente Estruturante

Portaria UFRB Nº 263 de 03/03/2023.

Inayara Oliveira de Santana

Luane Neves Santos

Rafael Coelho Rodrigues

Rita de Cássia Nascimento Leite

Roberval Passos de Oliveira (presidente)

SUMÁRIO

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	3
2.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
3.	BASE LEGAL	5
4.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	9
5.	JUSTIFICATIVA	14
6.	OBJETIVOS	22
7.	PERFIL DA/O EGRESSA/O	23
8.	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS	24
9.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA	30
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
10.1.	ESTRUTURA CURRICULAR	36
10.1.1.	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO	36
10.1.2.	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	41
10.1.3.	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	44
10.2.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	48
10.3.	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	49
10.4.	ESTÁGIO CURRICULAR	63
10.5.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	64
10.6.	METODOLOGIA	65
11.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	66
12.	ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO À/AO DISCENTE	66
13.	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	69
14.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	70
15.	INFRAESTRUTURA	74
	REFERÊNCIAS	79
	APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	82
	APÊNDICE II - PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR	214
	APÊNDICE III - Regulamento do Serviço-Escola de Psicologia da UFRB	
	APÊNDICE IV - Manual Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Psicologia	
	APÊNDICE V – Manual Orientador das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Psicologia	
	APÊNDICE VI – Manual Orientador de Estágios Obrigatórios e não Obrigatórios do Curso de Psicologia	
	APÊNDICE VII - Regulamento de Funcionamento dos Laboratórios do Curso de Psicologia	

APRESENTAÇÃO

O presente documento trata dos princípios, objetivos e processos que balizam as práticas pedagógicas para a formação no Curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Após dezessete anos de funcionamento e três currículos, reconheceu-se a necessidade de, mais uma vez, revisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Nesse sentido, conforme disposto na Resolução CONAC nº 16/2021, que dispõe sobre as diretrizes para criação, reformulação e ajuste de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFRB, em seu art. 12, “a reformulação curricular deve ser motivada pelo interesse institucional, por ação de supervisão do Ministério da Educação ou por exigência legal”. Esta reformulação curricular visa a atender tanto as demandas institucionais e aquelas provenientes do município e seu entorno, as quais serão abordadas no item referente à justificativa, bem como a exigência legal, preconizada pela meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, e regimentada na Resolução CNE/CES nº 07/2018, que estabelece a obrigatoriedade e os parâmetros para a implantação da curricularização da extensão nos cursos de graduação em território nacional e a adequação do curso às mudanças determinadas pela Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

Este Projeto contém os seguintes aspectos: dados de identificação da instituição e do curso; base legal; histórico da instituição; justificativa, na qual se contextualiza a região do Recôncavo da Bahia e a cidade de Santo Antônio de Jesus, descreve-se a história do Curso de Psicologia e explicita-se as motivações para a presente reforma curricular; objetivos; perfil do egresso; princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos; políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa; organização curricular; avaliação do processo de ensino e aprendizagem; acompanhamento pedagógico ao discente; avaliação do Projeto Pedagógico do Curso; corpo docente e técnico administrativo em educação; infraestrutura; referências; apêndices.

Neste PPC optamos pela utilização da escrita gendrada, destacando o gênero feminino, na referência genérica às/aos estudantes, docentes e profissionais da Psicologia. Tal escolha reporta-se à predominância de mulheres na Psicologia, que se caracteriza como uma profissão feminina. Nessa perspectiva, Lhullier e Roslindo (2013) ressaltam o desequilíbrio entre a composição majoritariamente feminina da profissão (nove em cada 10 profissionais são mulheres) e a supremacia masculina na categoria no tocante a ocupação de

posições de destaque, bem como as poucas problematizações sobre o uso prioritário da referência masculina – o psicólogo – na designação da produção científica da área.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Lei de criação: Lei nº 11.151, de 29/07/2005

Atos regulatórios vigentes:

Recredenciamento - Portaria nº 651 de 12/07/2018

Credenciamento EAD - Portaria nº 865 de 12/09/2013

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Psicologia

Código e-MEC: 100433

Grau Acadêmico: Bacharelado em Psicologia

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento (CAPES): 70700001

Título acadêmico conferido: Bacharel em Psicologia

Ênfase: “Ênfase 1 - Psicologia e processos clínicos”; “Ênfase 2 – Proteção social e promoção da saúde”

Duração: 10 semestres

Prazo máximo para integralização: 15 semestres

Vagas ofertadas: 80 vagas anuais / 40 semestrais

Turno de funcionamento: Integral - De acordo com a Resolução CONAC/UFRB nº 16/2021 e a Instrução Normativa PROGRAD/UFRB nº 01/2022: “O turno integral pode ser realizado,

inteiro ou parcialmente, em mais de um turno (manhã e tarde, manhã e noite, ou tarde e noite), exigindo a disponibilidade do estudante por mais de 6 horas diárias durante a maior parte da semana”.

Formato do curso: Linear

Forma de ingresso: Ingresso regular / ingresso de portador de diploma de curso de graduação / transferência interna / transferência externa / rematrícula / ingresso decorrente de transferência ex-officio / de convênio ou determinado por lei.

Regime letivo: Semestral

Ato de criação do curso: Resolução CONAC nº 27 de 19 de outubro de 2007

Portaria de autorização de funcionamento do curso: Portaria da Reitoria/UFRB nº 861 de 02 de setembro de 2021.

A Portaria da Reitoria/UFRB nº 861, de 02 de setembro de 2021, ratifica e torna público atos normativos vigentes, inferiores a decreto, no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em atendimento ao Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019. Dentre os atos públicos listados na portaria, está a Resolução CONAC Nº 27 de 19 de outubro de 2007, que aprova o Projeto de Criação do Curso de Graduação em Formação de Psicólogo.

Portaria de reconhecimento do curso: Portaria nº 949, datada de 30/08/2021, publicada no D.O.U. no dia 31 de agosto de 2021.

Data de início de funcionamento: 16/10/2006

Endereço de funcionamento: Avenida Carlos Amaral, 1015, Cajueiro. Santo Antônio de Jesus - Bahia. CEP: 44430 622

Endereço eletrônico: ccgp@ccs.ufrb.edu.br

Sítio eletrônico: <https://www.ufrb.edu.br/ccs/cursos-de-graduacao-do-ccs/Psicologia>

Distribuição de carga horária por atividades formativas:

Componentes Curriculares Obrigatórios:	2907 horas
Componentes Curriculares Optativos:	187 horas
Estágio Curricular Obrigatório:	816 horas

Atividades Complementares de Curso:	100 horas
Carga horária total do curso:	4078 horas
Percentual da carga horária destinada à Extensão:	10% (408 horas)
Percentual da carga horária ofertada em EaD:	0% (0 horas)

3. BASE LEGAL

Este item apresenta a base legal que orienta a construção do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Psicologia da UFRB, incluindo leis, decretos, portarias do Ministério da Educação (MEC), pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), normas internas da UFRB, normas referentes ao exercício profissional e outras relativas ao curso.

Legislação específica para o Curso de Graduação em Psicologia

- Decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964, o qual regulamenta a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que regulamenta a profissão de psicóloga/o.
- Decreto nº 79.822, de 17 de junho de 1967, o qual regulamenta a Lei nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971, que criou o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.
- Resolução CNS nº 569, de 08 de dezembro de 2017, que trata dos pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde.

Base legal aplicável, em geral, aos cursos de graduação

- Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional.

- Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas.
- Portarias Periódicas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) que dispõem sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação. Dentre as mais recentes:
 - ✓ Portaria nº 298, de 30 de junho de 2022, que dispõe sobre diretrizes de prova e componentes específicos da área de Formação Geral, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2022.
 - ✓ Portaria nº 275, de 30 de junho DE 2022, que dispõe sobre diretrizes de prova e componentes específicos da área de Psicologia, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2022.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR/ABNT nº 9050/2004, na Lei nº 10.098/2000 e nos Decretos nº 5296/2004, nº 6949/2009, nº 7611/2011 e na Portaria nº 3284/2003;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo docente Estruturante (NDE) e dá outras providências.

Normativas específicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

- Lei nº 11.151, de 29 de julho de 2005, que dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia – UFBA, e dá outras providências.
- Portaria nº 651, de 12 de julho de 2018, que dispõe sobre o credenciamento da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, com sede no município de Cruz das Almas, no estado da Bahia.

- Instrução Normativa PROGRAD/UFRB nº 01/2022, que estabelece os turnos de oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução CONAC nº 27, de 19 de outubro de 2007, que aprova o projeto de criação do curso de graduação em Formação de Psicólogo – diurno desta universidade.
- Portaria da Reitoria/UFRB nº 861, de 02 de setembro de 2021, que ratifica e torna público atos normativos vigentes, inferiores a decreto, no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Portaria nº 949, de 30 de agosto de 2021, que dispõe sobre a renovação de reconhecimento do curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Plano de Desenvolvimento Institucional / UFRB (PDI) 2019-2030.
- Resolução UFRB/CONAC nº 04/2018, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução UFRB/CONAC nº 16/2021, que dispõe sobre as diretrizes para criação, reformulação e ajuste de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).
- Resolução UFRB/CONAC nº 03/2019, que dispõe sobre o Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).
- Resolução UFRB/CONAC nº 04/2019, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução UFRB/CONAC nº 05/2019, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução UFRB/CONAC nº 57/2022, que dispõe sobre a aprovação das normas que disciplinam as ações de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e revoga a Resolução nº 38/2017.
- Resolução UFRB/CONAC nº 25/2021, que dispõe sobre a Política de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução CONAC/UFRB nº 34/2019, de 30 de outubro de 2019, que dispõe sobre as diretrizes do Plano de Cultura e da instituição do Fórum de Cultura da UFRB.

- Instrução normativa PPGCI/UFRB nº 05, de 18 de março de 2022, que dispõe sobre a uniformização do fluxo para a tramitação da proposta de projetos de pesquisa a serem desenvolvidos no âmbito dos Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.
- Resolução UFRB/CONAC nº14/2009, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Orientação Técnica PROGRAD/UFRB nº 02/2020, que dispõe sobre procedimentos para regulamentação dos Núcleos Docente Estruturante (NDEs) dos cursos de graduação da UFRB. Em substituição à Nota Técnica nº 03/2015.

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia surgiu da reivindicação da comunidade em busca da democratização do acesso ao ensino superior na Bahia, tornando-se uma Instituição comprometida com a produção e difusão da ciência e da cultura e contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, especialmente, na região do Recôncavo Baiano. Sua efetivação deu-se em razão do Projeto de Expansão das Universidades Federais, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que, em março de 2005, havia ampliado suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Em 29 de julho de 2005, foi sancionada a Lei nº 11.151, que criou a UFRB, sendo inaugurada em 2006, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A Universidade possui natureza jurídica de autarquia, encontra-se vinculada ao Ministério da Educação e tem sua administração central localizada no município de Cruz das Almas, a 146 quilômetros da capital do estado.

A UFRB surgiu com o compromisso de ofertar ensino superior de qualidade, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, além de exercer sua responsabilidade social no sentido de democratizar a

educação, repartir socialmente seus benefícios de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável, cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país. Associa-se a estes propósitos seu papel de promotora da paz, defensora dos direitos humanos, da diversidade ético-cultural e da preservação do meio ambiente.

A UFRB nasce no Recôncavo baiano, uma região de vasta significação histórica e cultural, onde há uma grande diversidade de atividades religiosas, artesanais e artísticas, terreno fértil para invenção e reinvenção. Esta é uma região de encontro de diferentes povos africanos, indígenas e portugueses, na qual se origina uma sociedade culturalmente complexa e diversificada que traduz toda essa pluralidade nas formas de viver e crer das populações locais, traduzindo-se num legado de luta contra o racismo que retrata o traço cultural dos povos que formam a sociedade do Recôncavo. A Universidade faz parte e se reconhece como parte dessa história, pois é fruto das aspirações e da mobilização das comunidades locais, sendo, portanto, herdeira das tradições culturais de luta do seu povo (FRAGA, 2010).

Concebida como modelo multicampi, a Universidade, em sua etapa inicial de criação, esteve organizada em cinco centros de ensino, quatro destes localizados em municípios do Território de Identidade do Recôncavo: Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), situados em Cruz das Almas; Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), situado em Cachoeira; Centro de Ciências da Saúde (CCS), situado em Santo Antônio de Jesus. E ainda, o Centro de Formação de Professores (CFP), situado na cidade de Amargosa, pertencente ao Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá.

Em 2006, a recém-criada Universidade implantou a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis - PROPAAE, uma iniciativa pioneira no âmbito das universidades federais que insere no contexto institucional questões relativas aos assuntos estudantis e à implementação de ações afirmativas. A Pró-Reitoria foi concebida com o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização, em parceria com vários segmentos, focadas no ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior. A realização dessas ações afirmativas visa ao reconhecimento da pluralidade da sociedade, compreendendo todos os grupos sociais como sujeitos com direito de acesso às políticas públicas e institucionais que visem à equidade.

Em 2007, no ensejo de ampliar sua oferta e estabelecer uma nova estrutura acadêmica, a UFRB aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Essa adesão conferiu à Universidade uma oportunidade de consolidação, proporcionando, além de ampliação quantitativa e organizacional, maior solidez acadêmica. Diferentemente das demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a UFRB participou do REUNI em dimensão particularizada, tendo em vista tratar-se de uma instituição recém-criada, cujo processo não seria de reestruturação, mas efetivamente de estruturação, fundada em critérios mais racionais, potencializando-se a utilização da estrutura técnica e científica já instalada, oriunda da fase de implantação. Nesse viés, o REUNI representou uma expansão programada, na busca por melhores padrões de ensino e desenvolvimento das competências pedagógicas e viabilizando o ideário e a missão institucional.

Em 2009, ainda no contexto de reestruturação pedagógica dos cursos de graduação, buscando cumprir as metas do REUNI e almejando inovações no processo educacional do ensino superior, implantou-se na UFRB uma forma inovadora de acesso à universidade: cursos de Bacharelado Interdisciplinar, através de ciclos de formação, sendo um primeiro ciclo de formação geral e básica, assegurando acesso e capacitação para a formação específica em cursos profissionalizantes. Esse projeto foi estruturado com vistas a superar um sistema universitário linear, baseado em recortes profissionais. O regime em ciclos é adotado hoje pelos modelos mais avançados de educação em saúde do mundo, a exemplo da Harvard, Oxford, MacMaster e Maastricht.

No primeiro semestre de 2010, a UFRB tornou-se a primeira instituição baiana a adotar integralmente o Sistema de Seleção Unificada do MEC – SISU como única forma de ingresso, em substituição ao vestibular. Desde então, somente os candidatos que participem do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) podem disputar as vagas oferecidas para os cursos de graduação, podendo, inclusive, optar por concorrer a mais de um curso dentro da própria instituição, revelando o propósito da Universidade na busca da democratização do acesso e oportunizando o ingresso de estudantes oriundos do interior do estado e das classes sociais menos favorecidas.

Em 2012, a UFRB integrou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), através da Portaria nº 127, de 28 de agosto de 2012, passando a oferecer cursos de nível superior

para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância. Também passou a prover a formação dos professores em Educação a Distância (EaD) e a permissão para articular cursos nos polos estaduais e municipais de apoio presencial da UAB.

Iniciou-se, em janeiro de 2013, a implantação dos Sistemas Integrados de Gestão (SIG) da UFRB, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O SIG é uma plataforma digital que busca unir a execução de diferentes tarefas e informatizar todos os processos da universidade, possibilitando visão estratégica institucional, utilização de métodos de controle mais eficazes, obtenção de informações de forma mais rápida e confiável e otimização dos processos de trabalho. É considerada uma peça fundamental para que a Universidade possa se organizar, sendo capaz de reduzir o retrabalho em suas tarefas operacionais, criar condições mais favoráveis para a execução dos seus processos e controlar os seus dispêndios. A implantação desse sistema foi realizada em várias etapas, tendo sido concluída recentemente com a ativação do protocolo eletrônico, através do qual todos os processos e documentos institucionais passam a ser tramitados exclusivamente no formato eletrônico, proporcionando a otimização dos fluxos das informações em todas as etapas e setores e possibilitando um melhor controle das atividades desenvolvidas.

No primeiro semestre letivo de 2013, a Federal do Recôncavo despontou como primeira universidade brasileira a aplicar integralmente a porcentagem de 50% das vagas ofertadas para o ingresso de estudantes oriundas/os da rede pública de ensino e que se autodeclararam pretas/os, pardas/os, índios-descendentes ou de outros grupos étnicos, conforme estabelecido na Lei nº. 12.711/2012 (Lei de Cotas). A Universidade, que já utilizava o sistema de cotas, passou a ser ainda mais inclusiva, defendendo, sobretudo, a ideia de que a política de democratização de acesso deve ser seguida de uma política de acolhimento e assistência estudantil que possibilite às/aos discentes igualdade de oportunidades com foco no sucesso acadêmico desejado.

Em setembro de 2013, em função da dinâmica oriunda das políticas de educação superior, imprimindo um novo ciclo de expansão, inaugurou-se o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), localizado no município de Feira de Santana, com a missão de contribuir com o desafio da questão energética e do semiárido, com matrizes sustentáveis; e o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas

(CECULT), em Santo Amaro, com foco em estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. A criação desses centros impactou a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia, por constituírem, notadamente, novos campos de desenvolvimento associados a aspectos intrínsecos à região do Recôncavo.

Setembro de 2013 registrou ainda um novo marco na história da Instituição: o credenciamento da UFRB junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 865, de 12 de setembro de 2013, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância e instalação de um polo de apoio presencial, atual polo de educação a distância, através da Portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, no campus de Cruz das Almas. Isso resultou na criação da Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD), através da Portaria nº 1015, de 28 de novembro de 2013. No mesmo ano, a UFRB participou do Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC), do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que posteriormente foi transformado em Curso Online Aberto e Massivo, do inglês *Massive Open Online Course* (MOOCS). Atualmente esse programa conta com mais de 70.000 participantes e são ofertados nesta modalidade os cursos de Licenciatura em Matemática, Especialização em Mineração e Meio Ambiente, Especialização de Gestão em Saúde, Especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital e Especialização em Inclusão e Diversidade na Educação. O ensino EaD da UFRB busca desenvolver e ampliar as formas de comunicação a distância, a desenvolver ecossistemas digitais de aprendizagem híbridos, diversificados, através de dispositivos interativos de webconferência, dispositivos móveis, ambientes educativos digitais, videoaulas, simpósios, seminários, entre outros, estabelecendo-se, inclusive, cooperação técnica, por meio de convênios e parcerias com outras instituições de ensino superior, nacionais ou internacionais, visando ao desenvolvimento e à oferta de atividades na modalidade a distância.

Em dezembro de 2013, registramos uma nova conquista da Universidade: a criação do curso de Medicina no *Campus* de Santo Antônio de Jesus, tornando-se o primeiro curso de Medicina ofertado por uma Universidade Federal no interior da Bahia. Instituiu-se com o objetivo de promover uma formação em cultura humanística, artística e científica, associando saberes relacionados à área da saúde e fomentando uma consciência cidadã.

Mantendo o seu pioneirismo, em cerimônia realizada em julho de 2014, a UFRB tornou-se a primeira instituição de ensino superior da Bahia a ganhar o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica e Tecnológica, categoria Mérito Institucional, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por apresentar o maior índice de estudantes titulados na pós-graduação, fato que reflete o reconhecimento do intenso trabalho realizado pela Instituição na busca por excelência e inclusão.

Com base no estímulo à cooperação internacional, a UFRB em 2017 assina o Protocolo de Intenções com a Universidade Aberta de Portugal e o Termo Aditivo a instituir parceria para a oferta e gestão compartilhada da gestão administrativa, financeira e acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Tecnologias e Educação Aberta e Digital na modalidade EaD. No mesmo ano, a UFRB celebra o Convênio de Cooperação Técnica Administrativa, Científica e Cultural com a Universidade do Estado da Bahia, a fim de instituir parceria para a oferta e gestão compartilhada de cursos na modalidade a distância e semipresencial no *Campus XV – UNEB Valença*.

5. JUSTIFICATIVA

A criação e atual reformulação do curso de graduação em Psicologia da UFRB encontra respaldo em diferentes dimensões. Inicialmente, busca-se refletir sobre o contexto em que se insere o curso, considerando os aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos, tanto amplos como específicos, da realidade regional e do mercado de trabalho. Posteriormente, apresenta-se um breve histórico do curso e a motivação da reforma curricular, destacando resultados e recomendações observáveis nos relatórios dos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento, do ENADE e da autoavaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), todos em conformidade com metas e objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Recôncavo Baiano e a Cidade de Santo Antônio de Jesus

Geograficamente, recôncavo é uma terra no entorno de uma baía. Contudo, como nos indica Fraga (2010), no Brasil, a palavra recôncavo está fortemente vinculada à região

que circunda a Baía de Todos os Santos. O processo de ocupação do Recôncavo da Bahia começou junto com a colonização do Brasil. Em 1549, quando a coroa portuguesa fundou a cidade de Salvador, foi no recôncavo que se formaram os primeiros povoados e engenhos. Essa região então se tornou um importante entreposto comercial, no ir e vir de saveiros e vapores, onde eram produzidos e escoados açúcar, fumo e café para o mercado externo, bem como mandioca e madeira para Salvador. Por lá também passavam os produtos que, produzidos em Salvador, eram enviados para o interior do estado.

Constituída pela relação, atravessada por diversas violências dos europeus contra os povos africanos e indígenas, essa região é ainda hoje uma área de grande diversidade cultural, presente na música, artesanato, culinária, religiosidade, festas populares.

Localizada na região econômica do Recôncavo Sul, a cidade de Santo Antônio de Jesus tem uma área territorial de 261.740 Km² e uma população de 103.055 pessoas, segundo o censo demográfico do IBGE (BRASIL, 2022). Às margens da BR-101, a cidade se desenvolveu tendo como principal atividade econômica o comércio e serviços. Ela é hoje considerada o grande centro comercial do Recôncavo Baiano. Em 2021, o salário médio mensal era de 1,7 salários mínimos, mas 38,9% da população vivia com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa (BRASIL, 2022), o que aponta uma forte desigualdade na distribuição de renda, que faz com que existam, de um lado, bairros com grandes casas e condomínios fechados, de outro, bairros pobres com casas simples e ruas sem nenhuma infraestrutura.

A cidade tem se destacado, também, na área de serviços de saúde, contando hoje com uma ampla rede de clínicas e laboratórios particulares, bem como com uma rede do Sistema Único de Saúde (SUS) com Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad), Unidades de Saúde da Família (USF), Policlínica Regional, Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), além de uma maternidade e um hospital regional, constituindo-se, assim, no polo de saúde da região. O município conta, ainda, com uma rede socioassistencial vinculada ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), composta por Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Casa de Passagem, serviço vinculado à proteção social especial de alta complexidade.

A chegada à cidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que já contava com a presença de uma Universidade Estadual, bem como a chegada do Serviço Social do Comércio (SESC) e do Hospital Regional têm provocado um crescimento acelerado do espaço urbano. A parceria da UFRB com os órgãos públicos, bem como com entidades da sociedade civil, tem possibilitado o atendimento à população da cidade e da região, principalmente, às comunidades vulnerabilizadas socialmente.

O Curso de Psicologia

Localizado no Centro de Ciências da Saúde, em Santo Antônio de Jesus, o curso de Psicologia se iniciou em 2006, adotando um currículo herdado da UFBA e convivendo com as dificuldades de infraestrutura e implantação dos primeiros cursos da UFRB. Em 2007, foi realizada a primeira reforma curricular, buscando adequar o PPC às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de graduação em Psicologia, de 07 de maio de 2004, em vigor na época, assim como adaptá-lo à realidade da nova universidade, visando formar profissionais de Psicologia sensíveis às especificidades da realidade local.

Para tanto, o curso de Psicologia da UFRB previu e ofertou duas ênfases curriculares para a formação de psicóloga/o, quais sejam: “Psicologia e Processos Educativos” e “Psicologia Clínica e Promoção da Saúde”. A oferta dessas ênfases foi fruto do levantamento inicial de demandas, realizado quando da escrita do PPC, em 2007, que revelava a existência de necessidades locais e regionais para o fortalecimento da rede de educação municipal e estadual, bem como para a rede pública de saúde. A experiência dos sete primeiros anos de funcionamento do curso, no entanto, revelou outras tendências.

No período entre 2010 e 2011, uma comissão de avaliação e reformulação do PPC elaborou um relatório com propostas acerca de um novo Projeto Pedagógico para o curso. Em 2012, essas propostas foram retomadas, a partir da adoção do Regime de Ciclos pelo Conselho Diretor do CCS. Assim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Psicologia passou a construir um PPC, considerando o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) como primeiro ciclo de formação geral e um segundo ciclo de formação específica em Psicologia. Esse processo fez com que o PPC fosse revisto, buscando, para além de uma formação mais generalista, como preconizada nas DCN para os Cursos de Psicologia, dar-lhe uma característica mais voltada para o campo da saúde.

Tendo em vista as características institucionais do CCS, bem como a reflexão sobre a experiência desenvolvida nos últimos anos, o PPC então proposto refez a oferta de ênfases curriculares, de modo a atender, de forma mais precisa, às demandas locais, instituindo como ênfases: “Psicologia e processos clínicos” e “Psicologia em instituições de saúde”. A mudança em sua proposta se justificou pela baixa demanda por formação em processos educativos, no contexto de um curso de Psicologia ofertado no CCS, bem como pela grande demanda regional por profissionais de Psicologia que atuem em serviços públicos de saúde e assistência social.

Cabe ainda destacar a decisão institucional pela entrada única via BIS para qualquer curso de saúde da UFRB, que passou a se constituir, assim, a partir de 2014, em seu primeiro ciclo, o que impeliu a uma mudança de organização curricular. Nesse contexto, a matriz curricular proposta foi organizada para fornecer experiências de ensino-aprendizagem em componentes curriculares que prezassem pela diversidade teórico-metodológica da Psicologia como ciência e profissão e de suas conexões no campo da saúde.

Em 2011, o curso recebeu visita de avaliação do MEC com vistas ao seu reconhecimento. O curso foi muito bem avaliado, sendo os conteúdos curriculares do PPC considerados relevantes e coerentes com os objetivos do curso e destacado o excelente quadro de docentes. Como fragilidade, apontou-se a ausência da Clínica-Escola e dos Laboratórios específicos de Psicologia (BRASIL, 2011a). Tais espaços já estavam implantados e foram reconhecidos como excelentes na visita de 2014, quando da avaliação para renovação do reconhecimento do curso (BRASIL, 2014).

Na visita de renovação de reconhecimento, o curso manteve uma avaliação muito boa, quando recebeu nota 04. Como fragilidade, indicou-se que o curso não estava coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais, por não contemplar conteúdos relativos às relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena e a educação ambiental (BRASIL, 2014). Tais questões foram sanadas na reforma curricular que implantou a formação em ciclos, sendo contempladas em componentes específicos do BIS.

As experiências formativas desenvolvidas pelo curso de Psicologia da UFRB têm se mostrado exitosas também a partir de outros indicadores de avaliação externa, como os dados do ENADE, e por indicadores de avaliação interna, como a autoavaliação da CPA. O curso manteve conceito 05 nos dois últimos ENADE (2015 e 2018), nota máxima que pode

ser obtida. Chama atenção ainda que em ambos os ciclos avaliativos, o desempenho das/os estudantes da UFRB, tanto nas questões de formação geral, quanto no componente de conhecimento específico, foi superior ao desempenho das/os demais estudantes da área, tanto na região quanto no Brasil, exaltando a excelência do curso (BRASIL, 2015, 2018).

Os dados da autoavaliação do curso, extraídos a partir da avaliação institucional conduzida pela CPA, são analisados pelo NDE e apreciados pelo Colegiado. O último relatório (UFRB, 2023) indicou que a comunidade acadêmica, incluindo discentes, servidoras/es docentes, técnico-administrativos e trabalhadoras/es terceirizadas/os, é caracterizada como a maior potencialidade institucional, apresentando bom desempenho quando se autoavalia, e ao serem avaliados uns pelos outros. Dentre as fragilidades, ressaltam-se como mais críticas aquelas relativas à infraestrutura, compartilhadas, portanto, com toda a comunidade acadêmica do CCS, tais como: transporte / deslocamento entre os *campi* da UFRB; cantinas e/ou restaurantes; residência estudantil. Esses resultados requerem, assim, ações de enfrentamento coletivas e se associam com os sistemáticos cortes no orçamento das universidades públicas.

Sobre os processos de avaliação do curso, é preciso lembrar também que o relatório da visita do MEC, para fins de renovação do reconhecimento do curso, indicou como uma das fragilidades que as ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, estavam previstas e implantadas de maneira insuficiente (BRASIL, 2014), alertando para a importância de construir ações de enfrentamento nessa área.

Nesse sentido, com vistas a manter um processo sistemático de avaliação, constituiu-se, por meio da Ordem de Serviço nº 04, de 19 de julho de 2023, a Comissão de Avaliação Institucional do Curso de Psicologia da UFRB, vinculada ao NDE e ao Colegiado do Curso. Trata-se de uma Comissão Permanente que tem como objetivos refletir, propor e implementar ações relacionadas aos diversos processos avaliativos do Curso de Psicologia. Considerando a importância de representatividade da comunidade acadêmica, a mesma foi composta com 02 docentes, sendo um deles membro do NDE, 01 estudante e 01 servidor técnico em assuntos educacionais. Espera-se, desse modo, favorecer a regularidade no processo de sensibilização da comunidade acadêmica para participar dos processos avaliativos, a análise das diversas avaliações, a proposição de ações corretivas quando necessárias e o encaminhamento às instâncias responsáveis para apreciação das propostas.

A formação em Psicologia da UFRB também pôde ser avaliada a partir do estudo de Oliveira e Costa (2023), docentes do curso que investigaram os significados e práticas da formação em Psicologia entre estudantes, considerando o modelo formativo em ciclos. Os autores destacaram contribuições do primeiro ciclo de formação, composto pelo BIS, que influenciaram a vivência do período profissionalizante, tais como a ampliação das formas de ver a realidade a partir de atividades práticas (curricularização da extensão), que envolviam o estabelecimento de vínculos com territórios da cidade e seus moradores, além do convívio com colegas dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição, que proporcionaram sentido de complementaridade nos conhecimentos produzidos nessa interação, um espaço privilegiado de integração e interdisciplinaridade.

Para Oliveira e Costa (2023), o currículo no modelo de ciclos estimulou uma formação em Psicologia não apenas com foco clínico-teórico, contribuindo para que a/o futura/o profissional construísse uma visão mais ampliada da área de saúde, um olhar para além da perspectiva biomédica, compreendendo a importância de diferentes saberes, como saberes ancestrais de povos indígenas e negros. Nessa direção, a formação contribuiu para o desenvolvimento pessoal das/os estudantes, constituindo sujeitos que percebiam o ser humano não só na perspectiva psicológica, mas incorporando as dimensões social, cultural e biológica.

Por outro lado, esses autores apontaram que as/os estudantes afirmaram que havia pouca variedade de estágios ofertados pelo curso de Psicologia. Elas/Eles argumentavam que a oferta de estágios, em diferentes áreas, auxiliaria no processo de descoberta de interesses para uma futura atuação profissional. Nessa perspectiva, torna-se importante ser repensado o processo de oferta dos estágios, considerando a possibilidade da abertura de mais turmas com maior variedade de áreas para estágios e um maior número de vagas.

Em 2021, foi publicado o “Relatório da Situação Acadêmico-Institucional do CCS: um olhar sobre a graduação” (Henrique *et al.*, 2021). Tal documento destacou avanços, mas também alertou para recuos e desafios a partir da adoção do modelo de formação em ciclos no CCS. Dentre os avanços: formação favorável à Educação Interprofissional, estruturada no território em consonância com as necessidades preconizadas para a formação universitária em saúde e voltada aos desafios de fortalecimento do SUS, curricularização da extensão, formação que contemplava o pensamento crítico-reflexivo sobre questões étnico-raciais, de

gênero, de diversidade e sobre questões ambientais e formação crítico-reflexiva-problematizadora que avançava no rompimento de uma educação conteudista e centrada na transmissão.

Sobre os recuos, alerta-se para a diminuição da relação aluno-professor, número de estudantes matriculadas/os e ativas/os menor do que a capacidade do Centro, número de estudantes matriculadas/os no 2º ciclo formativo menor do que a capacidade dos cursos, número de diplomadas/os menor do que a capacidade dos cursos e do Centro. Observou-se, assim, uma maior evasão e menor procura pelos cursos, possivelmente pelo maior tempo para integralização dos currículos. Diante desse quadro, indicou-se a necessidade de realização de mudanças do modelo formativo, retomando a estrutura de cursos lineares, sem prescindir dos avanços alcançados com a experiência formativa do BIS (Henrique *et al.*, 2021).

Analisando especificamente o curso de Psicologia, Henrique *et al.* (2021) destacam que o mesmo não enfrenta, na mesma proporção, os efeitos adversos do esvaziamento de estudantes no curso, apresentando uma trajetória mais estável quanto a oferta de vagas e, por consequência, ao número de ingressantes. Tal situação é atribuída tanto à linearidade da oferta em termos do número de vagas semestrais e um maior número de adesões semestrais no SISU, quanto pelo maior sucesso no ingresso de estudantes por modalidades de processos seletivos diferentes do SISU, o que evidencia uma procura satisfatória por esse curso no CCS.

Sobre o número de vagas oferecidas, o curso de Psicologia teve seu Projeto Pedagógico aprovado com a oferta de 40 vagas anuais, conforme disposto na Resolução CONAC nº 27/2007. Em 2009, fruto da adesão ao REUNI, a oferta de vagas para o curso foi ampliada para 100 vagas anuais. Esse número sofreu alteração, a partir da Resolução CONAC nº 01/2011, que estabeleceu o ingresso de 30 estudantes por semestre letivo no curso de Psicologia, dado referendado na renovação de reconhecimento do curso, que ratificou a oferta de 60 vagas anuais, estando este quantitativo atualizado no Sistema e-MEC e indicado no último PPC.

Diante disso, considera-se consistente a trajetória do curso de Psicologia da UFRB, representada por: exitosas avaliações externas e internas; quadro docente consolidado, composto por 25 docentes específicas/os além da previsão de contratação de mais 03

professoras/es; reconhecimento social na região, refletido no número de estudantes e em diversas parcerias para campos de estágio, extensão e pesquisa. Nessa perspectiva, propõe-se o aumento do número de vagas no curso para 80 vagas anuais, de modo a contribuir com o desenvolvimento regional e da própria universidade, por meio da melhoria da relação professor-aluno no CCS. Destaca-se, ainda, que a extinção do modelo de ciclos e a adoção da progressão linear tem potencial para tornar o curso ainda mais atrativo, uma vez que o currículo será integralizado no tempo mínimo previsto pela DCN (Brasil, 2023), a saber, cinco anos.

Desse modo, a presente reforma curricular visa atender as demandas institucionais e aquelas provenientes do município e seu entorno, bem como a exigência legal preconizada pela meta 12.7 do PNE, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, e regimentada na Resolução CNE/CES nº 07/2018, que estabelece a obrigatoriedade e os parâmetros para a implantação da curricularização da extensão nos cursos de graduação em território nacional, e a adequação do curso às mudanças determinadas pela Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

O PPC atual mantém a ênfase “Psicologia e processos clínicos” e renomeia a ênfase anterior “Psicologia em instituições de saúde” como “Proteção social e promoção da saúde” com vistas a uma melhor caracterização dos objetivos nela já enunciados de contemplar as práticas em Psicologia nas políticas públicas de saúde e assistência social.

Ambas as ênfases encontram respaldo nas áreas predominantes de atuação da/o psicóloga/o, como indicado pelo Censo da Psicologia Brasileira (CFP, 2022): o processo de promoção da saúde e bem-estar e o processo clínico são aqueles desenvolvidos pela expressiva parcela de profissionais, com respectivamente 73% e 72,4%. Ademais, 20,1% das psicólogas/os participantes da pesquisa atuavam na área social e 29,1% executavam processos de trabalho voltados para a proteção social e desenvolvimento. Esses dados refletem a inserção significativa das/os psicólogas/os na política pública de assistência social e sinalizam a importância de uma formação inicial em Psicologia que possibilite acesso a discussões e práticas que qualifiquem a atuação nessa área. Tais escolhas ressoam também nas demandas do território, no sentido da expansão e necessidade de fortalecimento das redes do SUS e SUAS em Santo Antônio de Jesus e região.

Na apresentação desta quarta proposta curricular, o curso de Psicologia da UFRB reafirma seu alinhamento histórico com a construção de uma formação que contribua para o projeto ético-político de compromisso social da Psicologia. Para Santos (2017), diferentes significações foram atribuídas ao compromisso social ao longo da história da Psicologia, destacando-se inicialmente a preocupação com as necessidades da maioria da população e foco na realidade que a envolve para então firmar-se, de maneira mais explícita, o objetivo de contribuir para a transformação social na direção de uma sociedade justa, igualitária, solidária e democrática, o que implica perspectiva ética e posicionamento político por parte das/os profissionais e suas entidades: uma categoria atuando de forma organizada.

6. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Formar psicólogas/os que atuem em nossa sociedade e contribuam, de forma ética e socialmente responsável, para o desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formar profissionais com visão pluralista de modo a assegurar a compreensão dos fenômenos psicológicos, considerando a variedade de perspectivas teórico-metodológicas construídas pela Psicologia como ciência e profissão;
- Desenvolver atitude crítica, inquiridora e criativa frente à realidade social na qual está inserida/o;
- Comprometer-se socialmente como profissional, cuja ação considera a realidade sociocultural dos sujeitos individuais, grupos e organizações, além do território no qual o seu trabalho se insere;
- Atuar de modo interdisciplinar e interprofissional, considerando e respeitando as interfaces da Psicologia com outros campos do conhecimento e outras categorias profissionais para que haja uma adequada compreensão do fenômeno psicológico;

- Desenvolver pesquisas, priorizando o conhecimento científico como base para as suas intervenções profissionais e, portanto, desenvolvendo atitude científica frente aos objetos de estudo e atitude responsável em relação às pessoas participantes dos estudos.

7. PERFIL DA/O EGRESSA/O

A/O egressa/o do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia será uma/um profissional que, com autonomia, criticidade e compromisso ético-político, atuará, a partir do campo científico de conhecimento e prática da Psicologia, de modo a contribuir para a promoção da saúde e bem estar de pessoas e coletividades, em contextos rurais e urbanos, buscando fomentar desenvolvimento humano, justiça social e ambiental no Recôncavo da Bahia e no Brasil. Para tanto, ela/ele deverá ser capaz de:

- Identificar demandas e atuar profissionalmente a partir da diversidade teórico-metodológica da Psicologia e áreas afins;
- Fazer leituras dos fenômenos psicológicos, considerando as dimensões sociais, culturais, históricas, políticas e econômicas;
- Propor intervenções condizentes com as realidades sociais em que atuam, a partir do reconhecimento das interseccionalidades de classe social, raça/etnia, gênero, sexualidade, geração, origem/território, religião, deficiências e acessibilidade;
- Contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática, considerando as relações de poder nos contextos em que atuam;
- Trabalhar a partir do saber-fazer clínico da/o psicóloga/o em diferentes contextos;
- Trabalhar na formulação e implementação de políticas públicas para a promoção de direitos humanos, justiça social e socioambiental;
- Atuar de modo interdisciplinar, intersetorial e interprofissional, conduzindo e participando de intervenções individuais e processos grupais;

- Atuar profissionalmente a partir das determinações e diretrizes do código de ética da profissão.

8. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS

Os princípios e orientações filosóficas, epistemológicas e pedagógicas do curso de Psicologia se definem, primeiramente, pelos princípios e orientações filosóficas, epistemológicas da UFRB, explicitados no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (UFRB, 2019-2030), a seguir reproduzido.

As transformações sociais que temos vivenciado ao longo da segunda década do século XX, aliadas aos avanços científicos, tecnológicos e às novas formas de gestão e organização do trabalho produtivo que se estruturam e se dinamizam em escala global, de algum modo, provocam a universidade a rever o seu projeto educativo, sobretudo no contexto de democratização do ensino superior, tendo em vista o processo de expansão e da interiorização das universidades públicas federais no limiar do século XXI.

Nessa perspectiva, a UFRB assume a democratização, a inclusão e a autonomia como princípios fundantes no sentido de garantir que a formação conferida pela universidade não se restrinja à dimensão técnica, mas que a conjugue com as dimensões humanas e da equidade sob o propósito de favorecer o exercício de uma cidadania plena.

Os princípios que legitimam as práticas acadêmicas que garantem a afiliação institucional ao projeto de universidade inclusiva como é a UFRB vão ao encontro de categorias que sustentam a missão da universidade. Esta confere as linhas mestras para a reflexão e a defesa dos princípios filosóficos, das concepções e das práticas que norteiam e orientam a formação dos estudantes que ingressam, permanecem e concluem os seus percursos formativos na universidade, pautando-se nos seguintes princípios de formação:

- Para uma cidadania inclusiva;
- Humanística;
- Para a construção da própria identidade;
- Científica;

-
- Política, ética, crítica e estética;
 - Técnica e capaz de gerar inovações de conhecimento e novas tecnologias para a própria área de formação;
 - Para o respeito à diversidade e à pluralidade cultural;
 - Para o desenvolvimento socioambiental sustentável, com responsabilidade com o bem estar social e a qualidade de vida das futuras gerações;
 - Sustentada no aprender a aprender;
 - Comprometida com a geração de tecnologias para o desenvolvimento dos territórios de identidade do Recôncavo da Bahia, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão.

A defesa de uma filosofia de formação integral para as/os estudantes egressas/os da universidade vai ao encontro de uma formação que preconiza a história de vida, as culturas, os saberes, as experiências prévias, a sociabilidade, as expectativas, visando a uma formação aberta e ao mesmo tempo centrada nas relações entre o local e o global, para fazer face às exigências sociais, políticas, tecnológicas, científicas e ambientais que todo cidadão precisa compreender para se situar e intervir sobre o mundo, iniciando pelo contexto que está a sua volta, e em defesa dos interesses individuais, coletivos e institucionais.

Primando pela qualidade da educação, a UFRB estabelece também em seus princípios norteadores práticas acadêmicas para o desenvolvimento de diferentes níveis de formação dos indivíduos e para tanto, dentre outras possibilidades, estabelece que a educação aberta colaborativa em rede, pela sua natureza, é um processo que requer o envolvimento profundo dos diferentes atores que nela participam, quer na definição dos objetivos e percursos de aprendizagem da comunidade, quer nas relações de proximidade construídas nas colaborações entre pares que sustentam os processos de inovação e criação do novo conhecimento. Para a construção coletiva desse novo conhecimento, tem sido determinante o rápido crescimento dos Recursos Educacionais Abertos, do inglês *Open Educational Resources* (OER), que têm promovido o acesso e o uso livre de conteúdos e tecnologias (SILVA; MONTEIRO; MOREIRA, 2016).

A integração bem sucedida dos OER vai depender da capacidade de estruturar os ambientes de aprendizagem em formas não tradicionais, fundir as tecnologias digitais de formação e comunicação com a modalidade educacional à distância, estimulando a interação cooperativa, a aprendizagem colaborativa e o trabalho em grupo. Isso requer que

um conjunto diferente de competências de gestão seja desenvolvido. Conforme Silva *et al.* (2016), para melhorar o ambiente de aprendizagem é necessária a capacidade de desenvolver formas inovadoras de utilização das novas tecnologias.

Pretende-se, pois, que os Recursos Educacionais Abertos possibilitem à/ao egressa/o reforçar as suas competências e os seus conhecimentos didáticos, pedagógicos e, sobretudo, tecnológicos. Só assim será possível ser um profissional capaz de atuar em diversos contextos, modalidades, níveis e situações de aprendizagem, com recurso a diferentes estratégias, métodos, técnicas e instrumentos de formação e avaliação, estabelecendo uma relação pedagógica diferenciada, dinâmica e eficaz com múltiplos grupos ou indivíduos, de forma a favorecer essa aquisição de conhecimentos e competências, bem como o desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados ao desempenho profissional. Assim, os princípios que norteiam as práticas acadêmicas desta Instituição surgem com o intuito de proporcionar às/aos formandas/os essas competências num quadro de mudança e inovação em que a UFRB pretende reforçar a sua afirmação enquanto instituição de ensino superior de qualidade e excelência.

Fundamentada no princípio constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão para cumprir sua missão formativa dos sujeitos, as práticas acadêmicas da UFRB têm sido norteadas a partir do compromisso desta Instituição com os povos do Recôncavo e dos demais territórios nos quais a Universidade se insere e, conseqüentemente, com o desenvolvimento territorial e a produção técnico-científica do conhecimento de forma dialógica e socialmente referenciada.

Nesse contexto, a extensão como base do processo educacional é interdisciplinar, educativa, cultural, científica e política e promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Além da indissociabilidade, há outras diretrizes que orientam a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, impacto na formação do estudante e na transformação social.

A universidade pública e de qualidade não pode eximir-se da ação pedagógica de formação social e política e nem perder de vista o contexto histórico, econômico e social do território que abriga em sua construção os passos da história do Brasil, sua origem multirracial, sua cultura, a riqueza de recursos naturais e os povos originários dessa

miscigenação, especialmente, as comunidades tradicionais e os povos do campo. A formação em qualquer instituição pública precisa assumir seu princípio básico que é o de formar sujeitos aptos para enfrentarem os desafios e problemas postos num país em desenvolvimento e que ainda sofre com profundas desigualdades sociais.

Nesse sentido, a permanência das/os estudantes ganha visibilidade por meio do Programa de Permanência Qualificada, que visa contribuir com as práticas acadêmicas nos diferentes níveis de formação na medida em que proporciona à/ao estudante participar de monitoria, extensão, pesquisa, atividades culturais, formação de línguas estrangeiras e esporte, entre outros. O programa faz o acompanhamento integral à/ao estudante e atua no sentido de possibilitar-lhe as condições biopsicossociais para viver a universidade para além da sala de aula. Articula-se com a comunidade externa a fim de dar o suporte necessário para que as/os estudantes estabeleçam interações sociais e profissionais para além dos muros da universidade pautadas na formação cidadã e na defesa das políticas afirmativas.

Através das atividades relativas à Pesquisa Científica e Tecnológica e à Pós-Graduação, a UFRB busca contribuir com a qualidade da formação de profissionais para as funções públicas e privadas que constroem o desenvolvimento local, regional e nacional. Constituem, ainda, como finalidades relativas a esse contexto: estimular e fomentar a atividade de pesquisa da Universidade, tendo como referência a qualidade e a relevância, para bem cumprir o papel de geradora de conhecimentos e de formação de recursos humanos; buscar a excelência em programas de ensino e pesquisa de Pós-Graduação e; consolidar o ensino e a pesquisa de Pós-Graduação na UFRB.

Desse modo, a atuação da UFRB, por meio da Pós-Graduação, tem contribuído para desenvolver planos de qualificação, capacitação e aperfeiçoamento docente e atividades de investigação científica, buscando estimular e fomentar as atividades de pesquisa, consolidar a política de expansão da Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, ampliando espaços de atuação e gerando possibilidades de formar profissionais altamente qualificados, especialmente no Recôncavo da Bahia e regiões adjacentes.

No que se refere mais especificamente à formação em Psicologia da UFRB, o presente PPC, apoia-se nos princípios e compromissos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Psicologia, de 11 de outubro de 2023, a saber:

- I - Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, como fundamento para a atuação profissional;
- II - Reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com os campos de conhecimento que permitam apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico;
- III - Compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo em processo crescente de globalização, considerando a diversidade regional do país, sua inserção na América Latina e na comunidade de países de língua portuguesa;
- IV - Compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- V - Respeito à ética nas relações profissionais, na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- VI - Respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH);
- VII - Reconhecimento da necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional;
- VIII - Zelo pela imagem e reconhecimento social da Psicologia como ciência e profissão; e
- IX - Reconhecimento da importância das políticas públicas para assegurar o acesso da população aos serviços da Psicologia e promover os direitos sociais, em articulação com os avanços no campo do conhecimento científico e tecnológico.

A Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, define, em seu Art. 6º, que “o curso de graduação em Psicologia deve desenvolver, nos estudantes, as competências necessárias para a formação do psicólogo por meio de um núcleo comum e ênfases curriculares” e em seu parágrafo único, esclarece que “as competências esperadas para a formação em Psicologia devem ser entendidas como a capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes, bem como lidar com os fatores contextuais, transformando-os em ação efetiva diante dos desafios profissionais que lhe serão apresentados”.

O Art. 8º da DCN (BRASIL, 2023) define que:

O núcleo comum da formação em Psicologia deve desenvolver, no estudante, as competências básicas que definem o perfil do profissional de Psicologia, para o qual se espera o compromisso com o aprimoramento contínuo da ciência e da profissão, a partir de uma consistente base teórico-metodológica que assegure a qualidade da sua prática.

§ 1º O conjunto de competências básicas deve assegurar a possibilidade de prestação de serviços psicológicos à sociedade em diferentes domínios, atendendo as demandas sociais concretas em contextos de trabalho nos quais o psicólogo se insere (saúde, educação, organizações, trabalho, comunidades, movimentos sociais, esporte, justiça, entre outros), quer no setor privado, no âmbito das políticas públicas, ou no terceiro setor, intervindo nos níveis individual, grupal, organizacional e social.

§ 2º As competências são de caráter científico e profissional,

§ 3º As competências científicas referem-se às capacidades que possibilitam a compreensão da ciência em seu duplo papel, como sistema de conhecimentos úteis para a vida e um mapa para a ação, promovendo a convivência e o trabalho humanos; e como modo de construção de interpretações da realidade e diálogo com a sociedade.

I – incorporar à sua prática a ciência como sistema de conhecimentos úteis para a vida e base para a sua ação profissional:

- a) discriminar entre conhecimento científico e outras formas de conhecimento;
- b) formular perguntas ou levantar problemas, recorrendo aos modos de representação próprios das ciências humanas;
- c) resolver problemas empregando metodologias, métodos, teorias e conceitos científicos da Psicologia e das ciências afins;
- d) construir modelos de explicação de fenômenos humanos empregando noções ou conceitos científicos;
- e) utilizar adequadamente instrumentos, tecnologias e fontes de informação científicas;
- f) empregar os conhecimentos científicos para predizer os efeitos das ações e avaliar sua validade científica;
- g) aplicar o conhecimento adquirido em novos contextos e situações, tendo em conta suas características e limites; e
- h) empregar os conhecimentos adquiridos, utilizando-os na apropriação de novos conhecimentos.

II – considerar a ciência como modo de construção de interpretações da realidade, tomando-a como base para o diálogo com a sociedade, levando em conta os seguintes aspectos:

- a) dispor-se à indagação, à observação e à busca de explicações científicas para os fenômenos psicológicos;
- b) questionar as próprias interpretações adquiridas, bem como as alheias, a partir do conhecimento científico acumulado pela Psicologia e disciplinas afins;
- c) discutir a validade das diferentes formas de aproximação, compreensão ou explicação dos fenômenos psicológicos, tendo em conta a sua natureza e os interesses de investigação;
- d) acessar as representações, os métodos e as fontes adequadas para resolver problemas ou explicar fenômenos ou acontecimentos no campo da Psicologia;
- e) compartilhar conhecimentos e expressar os próprios pontos de vista de modo explícito e coerente;
- f) basear os pontos de vista sobre os fenômenos psicológicos com argumentos ou fatos;
- g) apresentar ideias de distintos modos, atendendo ao contexto e respeitando as especificidades do interlocutor;
- h) intercambiar ideias de modo flexível, reconhecendo a existência de distintos interesses e formas de trabalho;
- i) argumentar sobre a validade de outros pontos de vista e dispor-se a estabelecer acordos racionais entre eles;
- j) selecionar, hierarquizar e interpretar informações, fazendo inferências a partir delas;
- k) analisar criticamente as fontes de informação e contrastar as informações com base em critérios racionais;
- l) identificar a limitação dos modelos científicos e a historicidade das interpretações, demonstrando flexibilidade para mudar de perspectiva ou estratégia de trabalho quando uma análise cuidadosa assim o exigir; e
- m) argumentar e analisar, de forma crítica, os resultados, o impacto social dos conhecimentos científicos produzidos e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

Por fim, em seu § 4º, as DCN (BRASIL, 2023) estabelecem que o desenvolvimento de competências profissionais requer experiências formativas que insiram a/o estudante em contextos de trabalho e de pesquisa.

9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

As políticas institucionais, presentes no PDI da UFRB, compõem o PPC de Psicologia, incorporando os princípios filosóficos e teórico-metodológicos que devem nortear as práticas acadêmicas nesta instituição de ensino superior e contribuindo para o cumprimento das metas de desenvolvimento institucional. Esses princípios não apenas se fazem presentes enquanto referenciais do curso, mas se materializam nas diretrizes que orientam as práticas acadêmicas, nas metodologias de formação universitária e na estrutura curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

Nesse contexto, destacam-se os seguintes princípios que constam no PDI da UFRB e que estão internalizados no presente PPC: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; ii) cidadania inclusiva, humanística, científica, política, ética, crítica estética e técnica; iii) respeito à diversidade e à pluralidade cultural; iv) autonomia para aprender; v) responsabilidade com o bem estar social e a qualidade de vida das futuras gerações e com o desenvolvimento socioambiental sustentável dos territórios de identidade do Recôncavo da Bahia, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão.

Ao se definir enquanto metodologia estruturada com base na aprendizagem significativa, o PPC do Curso de Psicologia incorpora grande parte dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos presentes no PDI da UFRB, na qual a/o educanda/o deve ser protagonista do seu processo de aprendizagem. Assim, pretende-se que a/o discente tenha autonomia nas suas escolhas e direcionamento durante o processo formativo, estando aberto a interagir com diferentes grupos sociais, respeitando as diversidades e as singularidades, estando aberta/o a interações, compartilhando e respeitando singularidades, desenvolvendo, desse modo, habilidades, competências e atitudes para construir seus saberes e para lidar com outros indivíduos. Entende-se que a vivência de ser universitária/o

deve ser experienciada em sua plenitude, incentivando e promovendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de ensino, projetos de extensão, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

Adotando-se enquanto etapas dos processos de ensino-aprendizagem os momentos de mobilização, construção e síntese do conhecimento, são valorizados a capacidade de expressão do pensamento, os saberes do cotidiano, as experiências e as vivências da/o educanda/o de forma articulada com a problematização desses pontos de partida, em uma perspectiva crítica frente ao conhecimento formal, desenvolvendo, assim, espírito investigativo e autonomia nas/os educandas/os.

Ainda de forma alinhada com os princípios institucionais presentes no PDI, o PPC do Curso de Psicologia materializa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tal como a valorização de vivências e experiências sociais na sua proposta curricular, oportunizando a todas/os as/os estudantes a participação em atividades junto às comunidades nos componentes curriculares “Vivências Interprofissionais em Saúde” e “Vivências em Psicologia”, bem como nos estágios tanto no Serviço-Escola de Psicologia como nos serviços de saúde, de educação e assistência social dos municípios do entorno do CCS.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A formação no Curso de Psicologia da UFRB totalizará 10 semestres e possibilitará à/ao egressa/o o diploma de bacharela/bacharel em Psicologia, que será obtido pela/o estudante quando ela/e concluir todas as atividades obrigatórias descritas neste Projeto Pedagógico. As turmas serão organizadas em turnos matutinos e/ou vespertinos.

Em acordo com o “Relatório sobre a situação acadêmico-institucional do Centro de Ciências da Saúde (CCS): um olhar sobre a graduação” (Henrique *et al.*, 2021), que foi aprovado pelo Conselho do CCS, em setembro de 2021, e que deu origem à reforma curricular dos cursos do Centro, este PPC de Psicologia da UFRB tem entre seus princípios basilares de organização: a) o fortalecimento do SUS; b) a formação comum, interdisciplinar e integrada em Saúde Coletiva; c) a formação crítica, reflexiva e problematizadora, visando o

rompimento de uma educação conteudista e que contemple questões étnico-raciais, gênero, diversidade, acessibilidade e ambientais; d) a formação vinculada aos territórios, em consonância com as necessidades preconizadas para a formação universitária em saúde; e) o aprofundamento da Educação Interprofissional como estratégia orientadora da organização didático pedagógica dos cursos; f) a curricularização da extensão; g) a aproximação da carga horária mínima dispostas nas DCN dos cursos.

Nessa perspectiva, o currículo está organizado em: Eixo Interprofissional e Eixo Profissional em Psicologia. Os componentes curriculares do Eixo Interprofissional são compartilhados com os demais cursos do CCS, proposta entendida como estratégia orientadora da organização didático-pedagógica para responder às necessidades de saúde e as demandas do SUS (Henrique *et al.*, 2021). Esse eixo constitui-se, assim, em um momento formativo no qual temas e questões fundamentais à compreensão do lugar da Psicologia e do exercício profissional da/o psicóloga/o, enquanto inserida/o no campo da saúde, são trabalhados, tanto a nível teórico quanto prático.

O Eixo Interprofissional possibilitará, ainda, estudos de formação geral, os quais têm a finalidade de criar condições para que a/o graduanda/o possa compreender, analisar, lidar com a realidade e com as diversas formas de conhecimento que contribuam para a formação de uma cidadã/ão política/o, ética/o e crítica/o. Esses estudos são proporcionados pelos componentes curriculares “Diversidade, Cultura e Relações étnico-raciais” e “Ambiente, Saúde e Saneamento”, que respondem às bases legais aplicáveis aos cursos de graduação (Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências; Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana). Compõem também esse eixo os seguintes componentes curriculares: “Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I e II”; “Estudos em Saúde Coletiva”; “Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado”; “Bioestatística”; “Epidemiologia”; “Estado e Políticas de Saúde”; “Comunicação e Educação em Saúde”; “Vivências Interprofissionais em Saúde – VIS I, II e III”.

O Eixo Profissional em Psicologia é composto por componentes curriculares obrigatórios do núcleo comum do curso, os quais asseguram a identidade e estabelecem uma base comum para a formação em Psicologia no país; componentes curriculares obrigatórios de ênfase, caracterizados como um conjunto delimitado e articulado de saberes e práticas que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em determinados processos de trabalho da Psicologia; e atividades formativas, como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os componentes curriculares optativos, de escolha livre, fortalecem, ao mesmo tempo, uma formação generalista e um aprofundamento no campo de saber da Psicologia, abarcado pela ênfase escolhida pela/o graduanda/o.

Em acordo com as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2023), os estágios supervisionados do curso de Psicologia são divididos em estágios do núcleo comum e estágios das ênfases curriculares. Os estágios supervisionados do núcleo comum serão realizados nos 7º e 8º semestres e constituirão um conjunto de experiências diversificadas, realizadas em instituições públicas, privadas, do terceiro setor, comunitárias e no Serviço-Escola de Psicologia do CCS/UFRB, que possibilitam o desenvolvimento integrado das competências previstas no núcleo comum, permitindo que os conhecimentos se concretizem em ações profissionais. Os estágios supervisionados de ênfases serão realizados nos 9º e 10º semestres e constituirão um conjunto de experiências diversificadas realizadas no Serviço-Escola de Psicologia do CCS/UFRB ou em serviços públicos do SUS ou SUAS, que permitam o desenvolvimento integrado das competências que definem cada ênfase proposta no curso.

No curso de Psicologia da UFRB foram definidas duas ênfases curriculares: Ênfase 1 – “Psicologia e Processos Clínicos”; Ênfase 2 – “Proteção Social e Promoção de Saúde”. O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia permite à/ao graduanda/o escolher uma ou as duas dentre as ênfases propostas, de acordo com o seu interesse, o que implica a realização de componentes curriculares e estágios correspondentes às ênfases escolhidas.

A “Ênfase 1 - Psicologia e processos clínicos” contempla um conjunto delimitado e articulado de conhecimentos teóricos que buscam garantir competências e habilidades para a atuação ética e coerente da/o psicóloga/o em atendimento psicoterapêutico individual e grupal. Considera-se necessária a discussão aprofundada sobre produção de subjetividades, relação psicoterapêutica e interseccionalidade (classe social, raça/etnia, gênero, sexualidade, geração, origem/território, religião, deficiências e acessibilidade), visando

contribuir para maior qualidade de vida das pessoas em sua realidade social particular. A/O graduanda/o que escolher a Ênfase 1 deverá cursar o componente curricular obrigatório “Práticas Clínicas em Psicologia” e estágios correspondentes à ênfase, que serão realizados, prioritariamente, no Serviço-Escola de Psicologia do CCS/UFRB. O Regulamento do Serviço-Escola de Psicologia encontra-se no Apêndice III.

A “Ênfase 2 – Proteção social e Promoção de Saúde” busca trabalhar questões relacionadas à prática da/o psicóloga/o em políticas públicas de assistência social e saúde, de modo que a/o discente considere sempre em seu fazer a realidade desigual do Brasil e o processo de determinação social da vida da população. A ênfase será pautada por discussões teóricas sobre o processo de trabalho da/o psicóloga/o em políticas públicas, ressaltando a prática profissional da Psicologia e reconhecendo suas especificidades para além das áreas de atuação. A/O graduanda/o que escolher a Ênfase 2 deverá cursar o componente curricular obrigatório “Práticas de Psicologia em Políticas Públicas” e estágios correspondentes à ênfase em serviços públicos do SUS ou SUAS.

Os estágios em Psicologia só poderão ser supervisionados por professoras/es psicólogas/os do curso de Psicologia da UFRB regularmente inscritos no Conselho Regional de Psicologia Região Bahia (CRP/03).

Será requisito para a conclusão de curso, além dos estágios supervisionados básicos e específicos, o TCC, conforme estabelece a Resolução CONAC nº 004/2019, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da UFRB. De acordo com os arts. 1º 2º e 3º da citada Resolução, o TCC é uma atividade formativa obrigatória que deverá ser elaborada sobre um problema relacionado a temáticas pertinentes ao curso realizado, com o objetivo de proporcionar à/ao estudante oportunidade de sintetizar seus conhecimentos, competências e habilidades adquiridas ao longo da trajetória acadêmica, necessária ao bom desempenho profissional. O Manual Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Psicologia da UFRB encontra-se no Apêndice IV.

Além das atividades já citadas, as/os graduandas/os em Psicologia deverão desenvolver ainda atividades complementares, que se constituem em atividades extracurriculares, as quais têm o objetivo de ampliar o conhecimento das/dos discentes quanto à sua formação profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico,

técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, através da participação do corpo discente em tipos variados de eventos. São compostas por vivências e experiências no âmbito interno e externo à instituição de ensino superior, tais como: semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; monitoria; participação em atividades de ensino, pesquisa e de extensão. As orientações gerais a respeito da realização de atividades complementares no âmbito do Curso de Psicologia da UFRB estão apresentadas no Manual Orientador das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Psicologia (Apêndice V). Essas atividades deverão ser desenvolvidas ao longo do curso de graduação em Psicologia, com carga horária igual ou superior a 100h (cem horas), que serão avaliadas conforme o barema de atividades complementares, apresentado no citado Manual. O não cumprimento da carga horária de atividades complementares prevista impedirá a colação de grau da/o discente.

10.1. ESTRUTURA CURRICULAR

10.1.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO

Quadro 01. Representação gráfica do percurso formativo

Semestre 1	Semestre 2	Semestre 3	Semestre 4	Semestre 5	Semestre 6	Semestre 7	Semestre 8	Semestre 9	Semestre 10
Diversidades, cultura e relações étnico-raciais (68h)	Vivências interprofissionais em saúde – VIS I (68h)	Vivências interprofissionais em saúde – VIS II (68h)	Vivências interprofissionais em saúde – VIS III (68h)	Comunicação e educação em saúde (51h)	Vivências em Psicologia: interseccionalidade e, ambiente e cultura – VIP I (68h)	Vivências em Psicologia: interseccionalidade e, ambiente e cultura – VIP II (68h)	Vivências em Psicologia: interseccionalidade e, ambiente e cultura – VIP III (68h)		
Estudos em saúde coletiva (51h)		Ambiente, saúde e saneamento (51h)	Epidemiologia (68h)	Medidas em Psicologia (34h)	Avaliação psicológica I (68h)	Avaliação psicológica II (68h)	NeuroPsicologia (68h)		
Cultura, sociedade, saúde e cuidado (68h)	Estado e políticas de saúde (68h)	Bioestatística (51h)	Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica I (51h)	Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica II (51h)	Psicopatologia I (51h)	Psicopatologia II (51h)			
Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos I (34h)	Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos II (34h)	Behaviorismo: teoria e clínica I (51h)	Behaviorismo: teoria e clínica II (51h)	Psicanálise: teoria e clínica I (51h)	Psicanálise: teoria e clínica II (51h)				
Fundamentos biológicos do comportamento humano I (68h)	Fundamentos biológicos do comportamento humano II (68h)	Processos psicológicos básicos I (68h)	Processos psicológicos básicos II (68h)	Filosofia e ética em Psicologia (68h)	Psicologia, deficiências e inclusão (68h)	Psicologia, práticas sociais e processos educativos (51h)	Psicologia, educação e processos de escolarização (51h)	Optativo 1 (68h)	Optativo 3 (51h)
Bases históricas e filosóficas da Psicologia (68h)	Psicologia social I (51h)	Psicologia social II (51h)	Processos grupais (51h)	Psicologia, organizações e trabalho I (68h)	Psicologia, organizações e trabalho II (68h)		Práticas clínicas em Psicologia (Ênfase 1) (68h) OU Práticas de Psicologia em políticas públicas (Ênfase 2) (68h)	Optativo 2 (34h)	Optativo 4 (34h)
Psicologia, direitos humanos e políticas públicas (51h)	Psicologia e ciclo vital I (68h)	Psicologia e ciclo vital II (68h)	Pesquisa em Psicologia (68h)	Psicologia, saúde mental e clínica (68h)	Psicologia na assistência social (51h)	Estágio do núcleo comum I (136h)	Estágio do núcleo comum II (136h)	Estágio da ênfase I (Ênfase 1) (272h) OU Estágio da ênfase I (Ênfase 2)(272h)	Estágio da ênfase II (Ênfase 1)(272h) OU Estágio da ênfase II (Ênfase 1)(272h)
408h	357h	408h	425h	391h	425h	374h	391h	374h	357h

Quadro 02. Componentes curriculares e seus pré-requisitos e co-requisitos

Componente curricular	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
Diversidades, cultura e relações étnico-raciais	Não há	Não há
Estudos em saúde coletiva	Não há	Não há
Cultura, sociedade, saúde e cuidado	Não há	Não há
Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos I	Não há	Não há
Fundamentos biológicos do comportamento humano I	Não há	Não há
Bases históricas e filosóficas da Psicologia	Não há	Não há
Psicologia, direitos humanos e políticas públicas	Não há	Não há
Vivências interprofissionais em saúde – VIS I	Estudos em saúde coletiva	Não há
Estado e políticas de saúde	Não há	Não há
Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos II	Não há	Não há
Fundamentos biológicos do comportamento humano II	Fundamentos biológicos do comportamento humano I	Não há
Psicologia social I	Não há	Não há
Psicologia e ciclo vital I	Não há	Não há
Vivências interprofissionais em saúde – VIS II	Vivências interprofissionais em saúde – VIS I	Não há
Ambiente, saúde e saneamento	Não há	Não há
Bioestatística	Não há	Não há
Behaviorismo: teoria e clínica I	Não há	Não há
Processos psicológicos básicos I	Não há	Não há

Psicologia social II	Psicologia social I	Não há
Psicologia e ciclo vital II	Não há	Não há
Vivências interprofissionais em saúde – VIS III	Vivências interprofissionais em saúde – VIS II	Não há
Epidemiologia	Não há	Não há
Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica I	Não há	Não há
Behaviorismo: teoria e clínica II	Behaviorismo: teoria e clínica I	Não há
Processos psicológicos básicos II	Não há	Não há
Processos grupais	Psicologia social II	Não há
Pesquisa em Psicologia	Não há	Não há
Comunicação e educação em saúde	Não há	Não há
Medidas em Psicologia	Bioestatística	Não há
Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica II	Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica I	Não há
Psicanálise: teoria e clínica I	Não há	Não há
Filosofia e ética em Psicologia	Não há	Não há
Psicologia, organizações e trabalho I	Não há	Não há
Psicologia, saúde mental e clínica	Não há	Não há
Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura – VIP I	Vivências interprofissionais em saúde (VIS III)	Não há
Avaliação psicológica I	Medidas em Psicologia	Não há
Psicopatologia I	Psicologia, saúde mental e clínica	Não há

Psicanálise: teoria e clínica II	Psicanálise: teoria e clínica I	Não há
Psicologia, deficiências e inclusão	Psicologia, Direitos Humanos e Políticas Públicas	Não há
Psicologia, organizações e trabalho II	Psicologia, organizações e trabalho I	Não há
Psicologia na assistência social	Psicologia social II Processos grupais	Não há
Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura – VIP II	Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura – VIP I	Não há
Avaliação psicológica II	Avaliação psicológica I	Não há
Psicopatologia II	Psicopatologia I	Não há
Psicologia, práticas sociais e processos educativos	Não há	Não há
Estágio do núcleo comum I	Filosofia e ética em Psicologia Psicologia, direitos humanos e políticas públicas Psicologia na assistência social Psicologia, saúde mental e clínica Psicologia, deficiências e inclusão Psicologia, organizações e trabalho II	Não há
Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura – VIP III	Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura – VIP II	Não há
Neuropsicologia	Não há	Não há
Psicologia, educação e processos de escolarização	Não há	Não há
Práticas clínicas em Psicologia (Ênfase 1)	Estágio do núcleo comum I Behaviorismo: teoria e clínica II Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica II Psicanálise: teoria e clínica II Psicopatologia II	Não há
Práticas de Psicologia em políticas públicas (Ênfase 2)	Psicopatologia II Estágio do núcleo comum I	Não há

Estágio do núcleo comum II	Estágio do núcleo comum I	Não há
Estágio da ênfase curricular I (Ênfase 1)	Práticas clínicas em Psicologia (Ênfase 1) Estágio do núcleo comum II	Não há
Estágio da ênfase curricular I (Ênfase 2)	Práticas de Psicologia em políticas públicas (Ênfase 2) Estágio do núcleo comum II	Não há
Estágio da ênfase curricular II (Ênfase 1)	Estágio de ênfase curricular I (Ênfase 1)	Não há
Estágio da ênfase curricular II (Ênfase 2)	Estágio de ênfase curricular I (Ênfase 2)	Não há

10.1.2. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Código	Nome do Componente	Função	Semestre	Carga-Horária
	Diversidades, cultura e relações étnico-raciais	Núcleo comum	1º	68 horas
	Estudos em saúde coletiva	Núcleo comum	1º	51 horas
	Cultura, sociedade, saúde e cuidado	Núcleo comum	1º	68 horas
	Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos I	Núcleo comum	1º	34 horas
	Fundamentos biológicos do comportamento humano I	Núcleo comum	1º	68 horas
	Bases históricas e filosóficas da Psicologia	Núcleo comum	1º	68 horas
	Psicologia, direitos humanos e políticas públicas	Núcleo comum	1º	51 horas
	Vivências interprofissionais em saúde – VIS I	Núcleo comum	2º	68 horas
	Estado e políticas de saúde	Núcleo comum	2º	68 horas
	Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos II	Núcleo comum	2º	34 horas
	Fundamentos biológicos do comportamento humano II	Núcleo comum	2º	68 horas
	Psicologia social I	Núcleo comum	2º	51 horas
	Psicologia e ciclo vital I	Núcleo comum	2º	68 horas
	Vivências interprofissionais em saúde – VIS II	Núcleo comum	3º	68 horas
	Ambiente, saúde e saneamento	Núcleo comum	3º	51 horas
	Bioestatística	Núcleo comum	3º	51 horas
	Behaviorismo: teoria e clínica I	Núcleo comum	3º	51 horas

	Processos psicológicos básicos I	Núcleo comum	3°	68 horas
	Psicologia social II	Núcleo comum	3°	51 horas
	Psicologia e ciclo vital II	Núcleo comum	3°	68 horas
	Vivências interprofissionais em saúde – VIS III	Núcleo comum	4°	68 horas
	Epidemiologia	Núcleo comum	4°	68 horas
	Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica I	Núcleo comum	4°	51 horas
	Behaviorismo: teoria e clínica II	Núcleo comum	4°	51 horas
	Processos psicológicos básicos II	Núcleo comum	4°	68 horas
	Processos grupais	Núcleo comum	4°	51 horas
	Pesquisa em Psicologia	Núcleo comum	4°	68 horas
	Comunicação e educação em saúde	Núcleo comum	5°	51 horas
	Medidas em Psicologia	Núcleo comum	5°	34 horas
	Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica II	Núcleo comum	5°	51 horas
	Psicanálise: teoria e clínica I	Núcleo comum	5°	51 horas
	Filosofia e ética em Psicologia	Núcleo comum	5°	68 horas
	Psicologia, organizações e trabalho I	Núcleo comum	5°	68 horas
	Psicologia, saúde mental e clínica	Núcleo comum	5°	68 horas
	Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura – VIP I	Núcleo comum	6°	68 horas
	Avaliação psicológica I	Núcleo comum	6°	68 horas

	Psicopatologia I	Núcleo comum	6°	51 horas
	Psicanálise: teoria e clínica II	Núcleo comum	6°	51 horas
	Psicologia, deficiências e inclusão	Núcleo comum	6°	68 horas
	Psicologia, organizações e trabalho II	Núcleo comum	6°	68 horas
	Psicologia na assistência social	Núcleo comum	6°	51 horas
	Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura – VIP II	Núcleo comum	7°	68 horas
	Avaliação psicológica II	Núcleo comum	7°	68 horas
	Psicopatologia II	Núcleo comum	7°	51 horas
	Psicologia, práticas sociais e processos educativos	Núcleo comum	7°	51 horas
	Estágio do núcleo comum I	Núcleo comum	7°	136 horas
	Vivências em Psicologia: Interseccionalidade, Ambiente e Cultura – VIP III	Núcleo comum	8°	68 horas
	Neuropsicologia	Núcleo comum	8°	68 horas
	Psicologia, educação e processos de escolarização	Núcleo comum	8°	51 horas
	Práticas clínicas em Psicologia (Ênfase 1)	Ênfase	8°	68 horas
	Práticas de Psicologia em políticas públicas (Ênfase 2)	Ênfase	8°	68 horas
	Estágio do núcleo comum II	Núcleo comum	8°	136 horas
	Estágio da ênfase curricular I (Ênfase 1)	Ênfase	9°	272 horas
	Estágio da ênfase curricular I (Ênfase 2)	Ênfase	9°	272 horas
	Estágio da ênfase curricular II (Ênfase 1)	Ênfase	10°	272 horas

	Estágio da ênfase curricular II (Ênfase 2)	Ênfase	10º	272 horas
--	---	--------	-----	-----------

10.1.3. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Nome do Componente	Função	Semestre	Carga-Horária
	Juventude e contemporaneidade	Núcleo comum		68 horas
	Neurociência dos transtornos mentais	Núcleo comum		34 horas
	Fundamentos da avaliação neuropsicológica	Núcleo comum		68 horas
	Estimulação e reabilitação neuropsicológica	Núcleo comum		68 horas
	Transtornos do Espectro Autista: novas fronteiras, novos desafios	Núcleo comum		51 horas
	Avaliação psicoeducacional	Núcleo comum		34 horas
	Análise de dados quantitativos	Núcleo comum		68 horas
	Avaliação cognitiva infantil	Núcleo comum		34 horas
	Desenvolvimento de carreira	Núcleo comum		34 horas
	Introdução à teoria lacaniana	Núcleo comum		51 horas
	Psicanálise e racismo	Núcleo comum		51 horas
	Desigualdade social e subjetividade	Núcleo comum		51 horas
	Psicologia social comunitária	Núcleo comum		34 horas
	Psicopatologia e espiritualidade: diálogos necessários	Núcleo comum		34 horas
	Psicologia e Winnicott I	Núcleo comum		68 horas

	Psicologia e Winnicott II	Núcleo comum		34 horas
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Núcleo comum		68 horas
	Pesquisa qualitativa	Núcleo comum		34 horas
	Surdez e suas implicações	Núcleo comum		68 horas
	Trabalho e saúde	Núcleo comum		34 horas
	Psicanálise com crianças	Núcleo comum		51 horas
	Estudos em Psicogerontologia I	Núcleo comum		68 horas
	Estudos em Psicogerontologia II	Núcleo comum		51 horas
	Literatura, sensibilidade e Psicologia	Núcleo comum		34 horas
	Trabalho em saúde	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em avaliação psicológica I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em avaliação psicológica II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em avaliação psicológica III	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em behaviorismo I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em behaviorismo II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em behaviorismo III	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em psicanálise I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em psicanálise II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em psicanálise III	Núcleo comum		68 horas

	Tópicos especiais em Psicologia e arte I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e arte II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e arte III	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e ciclo vital I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e ciclo vital II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e ciclo vital III	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e clínica I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e clínica II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e clínica III	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e educação I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e educação II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e educação III	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e organizações I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e organizações II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e organizações III	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e pesquisa I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e pesquisa II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e pesquisa III	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e saúde I	Núcleo comum		34 horas

	Tópicos especiais em Psicologia e saúde II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e saúde III	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e trabalho I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e trabalho II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em Psicologia e trabalho III	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em Psicologia I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em Psicologia II	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em Psicologia III	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em Psicologia IV	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em Psicologia V	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em Psicologia VI	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em Psicologia social I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em Psicologia social II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em Psicologia social III	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em psicopatologia I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em Psicologia social II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais em psicopatologia III	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais em abordagens cognitivas e comportamentais I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais em abordagens cognitivas e comportamentais II	Núcleo comum		51 horas

	Tópicos especiais em abordagens cognitivas e comportamentais III	Núcleo comum		68 horas
	Tópicos especiais na abordagem fenomenológica-existencial I	Núcleo comum		34 horas
	Tópicos especiais na abordagem fenomenológica-existencial II	Núcleo comum		51 horas
	Tópicos especiais na abordagem fenomenológica-existencial III	Núcleo comum		68 horas

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

As Atividades Complementares de Curso (ACC) são atividades formativas que deverão ser realizadas pelas/os graduandas/os em Psicologia com o objetivo de ampliar o conhecimento das/os discentes quanto à sua formação profissional no âmbito técnico-científico, político e cultural. São consideradas ACC, vivências e experiências que tenham sido realizadas na UFRB ou em outra instituição de ensino superior, tais como: semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; monitoria; participação em projetos de pesquisa e de extensão.

As atividades complementares deverão ser desenvolvidas ao longo do curso de graduação em Psicologia, com carga horária igual ou superior a 100h (cem horas). O não cumprimento da carga horária de atividades complementares prevista, no período definido, impedirá a colação de grau da/o discente.

As orientações gerais a respeito da realização de atividades complementares no âmbito do Curso de Psicologia da UFRB estão apresentadas no Manual Orientador das Atividades Complementares do Curso do Bacharelado em Psicologia (Apêndice V) e na Resolução CONAC nº 03/2019.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Neste item iremos apresentar como a extensão universitária está contemplada no currículo do curso de graduação em Psicologia da UFRB, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e à Resolução UFRB/CONAC nº 025/2021, que dispõe sobre a regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFRB.

Para tanto, é preciso considerar que o Plano Nacional de Extensão, originalmente publicado em 1999, estabeleceu diretrizes para as ações de extensão universitária, as quais foram ratificadas na Política Nacional de Extensão Universitária, publicada em 2012, pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), e atualizadas na Resolução CNE/CES nº 07/2018, a saber:

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Tais diretrizes, alinhadas à perspectiva de curricularização, posicionam a extensão em sua indissociável relação com o ensino e a pesquisa no processo de formação universitária. Nesse sentido, utilizar a extensão como uma estratégia dentro do processo de ensino-aprendizagem requer, portanto, a atenção também para a dimensão da pesquisa, no sentido dos processos investigativos que são desenvolvidos ao sistematizar levantamentos, planejar, executar e avaliar o que foi vivido.

Um processo tão complexo envolve a participação de muitos atores sociais na perspectiva de um sujeito coletivo, por meio do qual a comunidade acadêmica constrói ações conjuntas com o território e as comunidades, pautados por um compromisso social,

que tem por objetivo principal o fortalecimento comunitário. A extensão universitária deve ser orientada, portanto, por demandas referenciadas nas necessidades da sociedade, qualificando esta interação a partir de um horizonte que visa à transformação social, e, dialeticamente, constitui-se como um processo que qualifica e transforma também a universidade e a comunidade acadêmica. Nesse sentido, é preciso destacar, no percurso formativo, os saberes e práticas que a comunidade mobiliza nas/os estudantes e docentes, aprofundando a formação em uma perspectiva de interações dialógicas, que substitui o discurso de hegemonia acadêmica pela noção de aliança com movimentos, setores e organizações sociais.

Por todo o exposto, ratifica-se que a curricularização da extensão deve ser desenvolvida como atividade presencial na qual a/o estudante deve ultrapassar a posição de ouvinte e estabelecer trocas e intervenções em parceria com as comunidades, por meio de um plano de trabalho flexível, a depender das demandas do território. Destaca-se nesse processo ainda uma relação com a comunidade que reconheça a posição de seus membros como sujeitos ativos, históricos e sociais; e o lugar da/o docente como mediadora/mediador ético, político, teórico e técnico que atravessa o processo de ensino-aprendizagem.

As perspectivas apresentadas estão expressas e incorporadas na concepção de extensão universitária adotada pela UFRB, por meio da Resolução CONAC/UFRB nº 057, de 23 de maio de 2022, que dispõe sobre a aprovação das normas que disciplinam as ações de Extensão Universitária no âmbito da UFRB. Em seu art. 2º, a extensão universitária é considerada como:

um processo educativo, artístico, cultural e científico que articulada ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade, orientada por princípios de dialogicidade e ética, favorecendo a interculturalidade e perspectivas pluriépistêmicas sobre os saberes.

De um ponto de vista organizativo, em atenção à meta 12.7 do PNE, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 e regimentada na Resolução CNE/CES nº 07/2018, a curricularização da extensão deve prever, no mínimo, dez por cento (10%) do total da carga horária curricular para a extensão universitária.

No âmbito da UFRB, conforme disposto na Resolução UFRB/CONAC nº 25/2021, a forma de curricularização da extensão deve ocorrer a partir de componentes curriculares. O

curso de Psicologia optou pela criação de componentes curriculares específicos de extensão, denominados de Ação Curricular Extensionista (ACE), os quais tem a formação em extensão como processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se ainda que tais componentes precisam estar vinculados a um programa ou projeto de extensão registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) sob a coordenação geral de uma/um docente efetivo da UFRB.

O curso de graduação em Psicologia da UFRB possui 4078 horas, sendo 408 horas destinadas à curricularização da extensão por meio de seis componentes curriculares. Tal carga horária está distribuída em três componentes sequenciais, vinculados ao eixo comum, com 68 horas cada (alocados no 2º, 3º e 4º semestres), nomeados como “Vivências Interprofissionais em Saúde” (VIS), totalizando 204 horas; e três componentes sequenciais, vinculados à formação específica em Psicologia, com 68 horas cada (alocados no 6º, 7º e 8º semestres), nomeados como Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura (VIP), totalizando mais 204 horas.

A escolha das temáticas que orientam as ações extensionistas no VIS e no VIP serão apresentadas abaixo e seguem as diretrizes da Resolução CNE/CES nº 07/2018, a qual designa como áreas prioritárias para a extensão universitária:

A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

De um ponto de vista ético-legal nossas escolhas dialogam ainda com a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; a Resolução CONAC/UFRB nº 34/2019, de 30 de outubro de 2019, que dispõe sobre as diretrizes do Plano de Cultura e da instituição do Fórum de Cultura da UFRB.

A curricularização da extensão é compreendida, neste contexto, como espaço potente para tornar efetivamente transversal discussões fundamentais para a formação em Psicologia, enfrentando o modelo hegemônico e tradicional de caráter elitista, epistemicida e colonialista. Esta proposta curricular apresenta, portanto, a intenção de romper com uma perspectiva universalista e posicionar os saberes e práticas psicológicos na articulação de uma formação brasileira e latino-americana - ético-política, filosófica e epistemologicamente alinhadas com o compromisso de problematizar e contribuir para o enfrentamento dos sistemas produtores de violações de direitos humanos - qualificando a perspectiva teórica e técnica do trabalho em Psicologia.

Curricularização da extensão: formação interprofissional em saúde

Os componentes “Vivências Interprofissionais em Saúde” I, II e III são integralizados no currículo a partir do percurso formativo do Eixo Interprofissional e serão vivenciados pelas/os estudantes da Psicologia em parceria com estudantes dos demais cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), buscando fortalecer a dimensão interprofissional e interdisciplinar da formação dos diversos cursos da saúde na UFRB. Esses dispositivos pedagógicos estão alinhados com o previsto no parágrafo único do Art.º 13 das DCN de Psicologia (BRASIL, 2023), no qual se afirma que “as atividades de extensão devem fomentar as práticas interdisciplinares, transdisciplinares e intersetoriais entre professores, estudantes e ao longo da formação”.

A curricularização da extensão viabilizada por estes componentes correlaciona-se ainda com discussões presentes em outros momentos da formação, aprofundando e tornando transversal temáticas estudadas em outros componentes, especialmente: Diversidades, cultura e relações étnico-raciais; Estudos em saúde coletiva; Cultura, sociedade, saúde e cuidado; Psicologia, direitos humanos e políticas públicas, vinculados ao 1º semestre; Estado e políticas de saúde; Psicologia social I do 2º semestre; Ambiente, saúde e saneamento; Psicologia social II do 3º semestre e Processos grupais do 4º semestre.

A seguir, apresentamos a descrição de cada componente curricular do eixo “Vivências Interprofissionais em Saúde”.

O componente VIS I envolve o desenvolvimento de competências comuns, específicas e colaborativas dos profissionais de saúde. Desta forma, estão previstas etapas iniciais para a formação conceitual e teórica envolvendo temáticas essenciais, tais como, educação interprofissional, competências no campo da saúde, determinantes e condicionantes de saúde.

O planejamento de ações a serem desenvolvidas no território em saúde, centradas no usuário dos serviços de saúde, vão requerer das/os estudantes a organização de uma diversidade de estratégias metodológicas interativas para a territorialização, tais como a organização e produção do diagnóstico situacional em saúde, seminário interprofissional, oficinas de territorialização, estimativa rápida local/territorial, oficinas de educação em saúde no território, mapas territoriais, mapa social, Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) com a comunidade, bem como atividades culturais diversas, desde a etapa de acolhimento até o desenvolvimento de ações de educação em saúde com garantia de acesso aos resultados e benefícios para os usuários dos serviços. Opta-se ainda por priorizar as comunidades vulnerabilizadas socialmente (população em situação de rua, população privada de liberdade, em situação de migração e outras) e comunidades tradicionais (ciganos, indígenas, quilombolas, terreiros e outras).

Considera-se que o território em saúde inclui não apenas instituições e organizações de saúde, tais como Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família, Núcleos de Apoio a Saúde da Família, Centros de Atenção Psicossocial, Consultório de rua, serviços de saúde prisional, dentre outros, mas também, instituições e equipamentos sociais diversos que contribuem para a qualidade de vida e determinantes de saúde das populações deste território, a exemplo dos equipamentos vinculados ao Sistema Único de Assistência Social, instituições de educação e redes comunitárias.

Desenvolver as ações centradas no usuário a partir da compreensão do território, além de ser uma inovação educacional, também viabilizará as atividades desenvolvidas no VIS, envolvendo a compreensão dos serviços previstos na Atenção Básica em Saúde a partir da perspectiva do usuário, sem demandar ainda mais dos equipamentos de saúde que já atendem outras etapas da formação das/os estudantes (estágios, práticas profissionalizantes).

Do mesmo modo, desenvolver ações em cenários de práticas de saúde na qual outras/os estudantes de graduação, em etapas formativas mais avançadas, e estudantes de pós-graduação estão imersos, configura-se enquanto um espaço potencializador de colaboração/integração entre graduação e pós-graduação, de forma compatível com as tendências mais contemporâneas e inovadoras de formação universitária, constituindo-se como uma política de formação em saúde do CCS. Ao estabelecer esses espaços de diálogo e planejamento colaborativo de ações centradas nos usuários, contribui-se para minimizar a redundância de atividades, a sobrecarga de trabalho dos envolvidos e dos beneficiários das ações desenvolvidas.

O VIS II tem como estruturante a integração das competências específicas das profissões da saúde no cenário da Atenção Primária em Saúde no que se refere ao cuidado, a qualidade de vida e como elemento de enfrentamento aos determinantes sociais da saúde (racismo, sexismo, capacitismo, pobreza, baixo nível educacional, etc.) relacionados às desigualdades e suas interseccionalidades, analisando os impactos dessas desigualdades na saúde das diversas comunidades no território de identidade do Recôncavo.

A importância de uma leitura interseccional é ratificada também na Resolução CNS nº 569 de 08 de dezembro de 2017, a qual expressa pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as DCN dos cursos de graduação da área da saúde, ao afirmar a necessidade de uma:

Formação profissional voltada para o trabalho que contribua para o desenvolvimento social, considerando as dimensões biológica, étnico-racial, de gênero, geracional, de identidade de gênero, de orientação sexual, de inclusão da pessoa com deficiência, ética, socioeconômica, cultural, ambiental e demais aspectos que representam a diversidade da população brasileira.

A proposta é promover a compreensão das estratégias interprofissionais na Atenção Primária em Saúde (APS) por meio da realização do trabalho colaborativo em equipe, para a construção de diagnósticos qualitativos e/ou quantitativos, desenvolvimento de atividades de educação popular em saúde, considerando os itinerários terapêuticos já utilizados pelas comunidades, bem como observando e mapeando as redes de atenção e linhas de cuidado utilizadas.

Pretende-se estimular a percepção da importância das relações interprofissionais com os movimentos sociais e sociedade civil organizada em torno da luta e da busca por

cuidado, qualidade de vida e Bem Viver. Buscaremos compreender as estratégias de enfrentamento às condições de vulnerabilidade das comunidades e suas formas de atuação para superar desigualdades.

O componente curricular VIS III tem como eixo estruturante o desenvolvimento de competências individuais, comuns e colaborativas no itinerário terapêutico das pessoas/famílias/cuidadores nos fluxos entre Atenção Primária, rede de urgência e emergência, hospitalar e domiciliar. Nesse componente, considera-se ainda as interações entre os serviços de saúde, assistência social, educação e redes comunitárias com foco na promoção de ações extensionistas e culturais a partir das Redes de Atenção e suas interações comunitárias em uma perspectiva interprofissional.

O objetivo desse componente não é uma formação centrada no hospital ou serviços de alta complexidade, mas vivências no território comunitário que possibilitem a compreensão das estratégias sociocomunitárias para a garantia do cuidado em saúde, com um olhar para a atenção centrada na pessoa/família/comunidade, com vistas ao enfrentamento da fragmentação do cuidado, efetivação e fortalecimento das redes de atenção à saúde como possibilidade de garantia do cuidado integral. De forma complementar, podem ocorrer vivências em serviços de urgência e emergência e hospitalares, como recurso para a compreensão da relação entre estes equipamentos e a comunidade.

Nesse componente a proposta é a compreensão do desenvolvimento do trabalho em equipe interprofissional como um modelo que pode direcionar/organizar/fortalecer os fluxos de atendimento entre as redes de atenção à saúde, desde os encaminhamentos dos usuários para serviços de referência, intermediados por diferentes redes de apoio comunitárias ao retorno das pessoas para o seu território de residência, serviços e equipamentos de base comunitária para a continuidade do cuidado.

Para estabelecer estratégias interprofissionais que viabilizem sua execução está proposta uma continuidade da relação estabelecida com o território desde o VIS I para reconhecimento e inserção de membros da equipe de saúde da APS, organizações da sociedade civil, equipamentos sociais e instituições que ofertam suporte social na elaboração das atividades a serem desenvolvidas durante o percurso assistencial entre Atenção Primária, rede de urgência e emergência, hospitalar e domiciliar.

Curricularização da extensão: formação em Psicologia

Os componentes Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura são integralizados no currículo a partir do percurso formativo específico da Psicologia e serão vivenciados apenas pelas/os estudantes vinculadas/os a este curso de graduação. Tais componentes buscam constituir práticas extensionistas que reconheçam a importância da relação sujeito-ambiente a partir das especificidades culturais das comunidades e territórios, em uma perspectiva interseccional.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 1/2023, que estabelece as DCN para os Cursos de Graduação em Psicologia, as ênfases curriculares são organizadas a partir da noção de processos de trabalho, as quais caracterizam o exercício profissional da psicóloga/o. Considerando que tanto os estágios quanto a curricularização da extensão, implicam o desenvolvimento de atividades práticas visando o desenvolvimento formativo da/o estudante de Psicologia, buscamos reconhecer os processos de trabalho relacionados aos VIP para potencializar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e atitudes associados.

Destacamos que os processos de trabalho da Psicologia, superando a lógica da divisão em áreas de conhecimento, campos de atuação, locais de trabalho, populações visadas ou abordagens teóricas, visam construir um olhar pautado pelo que há em comum no fazer profissional, valorizando o que é produzido pelas/os psicólogas/os em resposta às demandas sociais apresentadas em serviço. Os componentes vinculados a curricularização da extensão por meio do VIP dialogam, potencialmente, com os seguintes processos de trabalho: processos de investigação científica, processos educativos, processos de prevenção da doença e promoção da saúde e bem-estar, processos de proteção social e desenvolvimento e, sobretudo, os processos organizativos de coletivos sociais.

A curricularização da extensão viabilizada por estes componentes correlaciona-se também com discussões presentes em outros momentos da formação em Psicologia na UFRB, tornando transversal o aprofundamento de temáticas estudadas em outros componentes, especialmente: Diversidades, cultura e relações étnico-raciais; Cultura, sociedade, saúde e cuidado; Psicologia, direitos humanos e políticas públicas, vinculados ao

1º semestre; Psicologia e Ciclo Vital I; Psicologia social I do 2º semestre; Ambiente, saúde e saneamento; Psicologia e ciclo vital II, Psicologia social II do 3º semestre; Processos grupais e Pesquisa em Psicologia do 4º semestre; Comunicação e educação em saúde; Psicologia, organizações e trabalho I; Psicologia, saúde mental e clínica do 5º semestre; Psicologia, deficiências e inclusão; Psicologia, organizações e trabalho II; Psicologia na assistência social do 6º semestre; Psicologia, práticas sociais e processos educativos do 7º semestre; Psicologia, educação e processos de escolarização do 8º semestre.

Os VIP buscam construir experiências de extensão universitária a partir de três eixos teóricos, a saber: interseccionalidade, ambiente e cultura.

A partir das leituras do feminismo negro, especialmente dos estudos de Akotirene (2019), compreende-se a interseccionalidade a partir do reconhecimento de que a desigualdade social se expressa na modernidade como efeito do capitalismo em relação estrutural inseparável com o racismo e o cisheteropatriarcado, estabelecendo processos de vulnerabilização social que se articulam e intensificam a partir da classe social, raça/etnia e gênero, mas também por sexualidade, geração, origem/território, religião, deficiências e acessibilidade; constituindo sistemas de opressão e violação de direitos humanos como racismo, misoginia, sexismo, machismo, LGBTQIAPN+fobia, etarismo, xenofobia, intolerância religiosa, capacitismo, dentre outros. A leitura interseccional busca enfrentar, assim, a hierarquização das opressões, analisando as complexas relações entre estas.

A discussão teórico-metodológica sobre ambiente adotada no VIP parte dos estudos da Psicologia socioambiental e da Psicologia social crítica, buscando reconhecer e focalizar “as relações pessoa-ambiente, o modo como pessoas pertencentes a diferentes grupos interagem em espaços naturais e constroem seus espaços de vida material e simbólica e, da mesma forma, como tais espaços constituem essas pessoas e grupos concomitantemente” (CFP, 2022, p. 12). Espera-se que as atividades de extensão desenvolvidas possam ter atenção a contextos e processos urbanos, mas também rurais; não se restringindo, porém, incluindo, problemáticas socioambientais e populações vulnerabilizadas socialmente.

O debate sobre cultura sustentado no VIP busca fortalecer uma formação em Psicologia que reconheça e valorize a potência e especificidades das vivências e manifestações culturais dos territórios e das comunidades. Para tanto, é importante atentar-se para as variadas dimensões da cultura, tanto no sentido da produção simbólica,

como dos aspectos econômicos, do acesso a este direito e cidadania. Alinha-se, assim, com a Resolução CONAC/UFRB nº 34/2019, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes do Plano de Cultura e da instituição do Fórum de Cultura da UFRB, que objetiva contribuir com o desenvolvimento simbólico e promoção do direito cultural das populações e de promover intervenções na sociedade através da cultura.

A seguir, apresentamos a descrição de cada componente curricular do eixo Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura.

O VIP I é um componente curricular prático que visa apresentar às/aos estudantes os princípios, as diretrizes e as metodologias da extensão universitária, além de aprofundar teoricamente o debate sobre território e produção de subjetividade, interseccionalidade, ambiente e cultura, na interface com os saberes e práticas da Psicologia, conectando tais discussões com os demais componentes curriculares do curso. Tem por objetivo ainda o levantamento de demandas para a extensão universitária, referenciadas nas necessidades sociais do Recôncavo e, especialmente, dos territórios vinculados a Santo Antônio de Jesus e região, visando à construção de um projeto de extensão com diferentes planos de ação pelas/os discentes, orientadas/os pelas/os docentes em diálogo com as necessidades enunciadas pelas comunidades. Para tanto, orienta-se a escolha por um território ou mesmo por populações ou instituições/organizações específicas, considerando também as experiências pregressas dos VIS e VIP a cada período.

O VIP II é um componente curricular prático que tem por objetivo implementar as ações extensionistas planejadas na construção do projeto de extensão construído no VIP I, incluindo a avaliação processual das mesmas. Nesse sentido, prevê também a continuidade das discussões teóricas, mediadas pelos desafios e potencialidades na execução das atividades extensionistas.

O VIP III é um componente curricular prático que tem por objetivo a continuidade e finalização da execução do projeto, incluindo a confecção do relatório final de intervenção, o qual deve contemplar a avaliação processual das atividades por parte da comunidade interna e externa à universidade, tramitações relativas à certificação, quando couber, além da apresentação da experiência nas Conferências de Extensão Universitária do CCS.

A partir das experiências formativas no VIP I, II e III, espera-se que a/o estudante de Psicologia desenvolva as seguintes habilidades e competências:

- Atuar de modo interdisciplinar, visando uma interlocução do campo da Psicologia com outras áreas de conhecimento e saberes construídos nos territórios;
- Operacionalizar, nos âmbitos dos espaços comunitários e organizações, as possibilidades de atuação da Psicologia;
- Compreender as formas que os territórios expressam e constituem os sujeitos e coletivos subjetivamente, atravessados por relações de poder e desigualdades de classe social, raça/etnia, gênero, sexualidade, geração, origem/território, religião, deficiências e acessibilidade, entre outros;
- Identificar as necessidades e recursos do contexto comunitário e/ou organização, elaborando um projeto de intervenção adequado às demandas da comunidade e/ou organização;
- Desenvolver habilidades para a realização da leitura socioambiental de organizações e/ou comunidades de forma a considerar a constituição socioespacial e territorializada dos sujeitos e coletivos.

Curricularização da extensão: da avaliação

Analizados a partir de uma perspectiva sequencial, os componentes dos eixos VIS e VIP buscam oportunizar às/aos estudantes do curso de Psicologia experiências de ensino-aprendizagem que envolvam o acesso completo ao ciclo da extensão: construção de projetos mediado pelas necessidades dos territórios e das comunidades, execução de ações extensionistas, avaliação processual e finalização.

De acordo com a Resolução CNE nº 07/2018:

A extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

A extensão requer, portanto, a adoção de procedimentos de acompanhamento e avaliação sistemática, coletivas e colaborativas, envolvendo os diferentes atores sociais nesse processo. A avaliação deve, nesse sentido, contribuir para a continuidade das ações

nas comunidades e nos territórios, podendo envolver diferentes produtos: levantamentos, portfólios, álbuns, mapas, relatórios, artigos, eventos culturais.

A avaliação é compreendida, nesta perspectiva, como uma importante etapa do processo formativo extensionista e, conforme as orientações da PROEXC, disponibilizadas por meio do Guia da Curricularização da Extensão (UFRB, 2022), deve ocorrer considerando:

- 1) a necessária relação dialógica com os outros setores da sociedade, bem como a valorização de seus saberes e a explicitação da adoção de metodologias extensionistas, compreendendo inclusive a abordagem teórica deste aspecto;
- 2) a superação da relação unilateral com a comunidade externa e do caráter meramente exploratório, através de ações continuadas que compreendam etapas que perpassem a observação, planejamento, intervenção, avaliação, dentre outras necessárias a depender de cada especificidade; e
- 3) observação aos princípios e às diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária, articuladas com as Políticas Afirmativas da UFRB.

Nesse sentido, foi concebido no âmbito do CCS a promoção ao final de cada semestre letivo de uma Conferência de Extensão Universitária, com vistas a configurar um espaço interprofissional e interdisciplinar de socialização e avaliação da curricularização da extensão, desenvolvida nos diferentes cursos da saúde, que preveja também mecanismos de escuta e visibilidade da avaliação, tanto da comunidade acadêmica quanto das comunidades com as quais construímos coletiva e colaborativamente as atividades de extensão, antes, durante e depois das intervenções extensionistas. Desse modo, como eixo avaliativo dos componentes do VIS e VIP considera-se obrigatório que uma das avaliações seja a participação e apresentação das experiências extensionistas, em suas diferentes etapas, nas Conferências de Extensão Universitária do CCS.

Por fim, destaca-se que a avaliação deve contemplar também as competências profissionais que se pretende desenvolver no processo formativo da/o estudante. Considera-se que a curricularização da extensão proposta na formação interprofissional em saúde da UFRB contribui diretamente para o desenvolvimento das competências profissionais enunciadas na Resolução CNS nº 569, de 08 de dezembro de 2017, a qual expressa pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as DCN dos cursos de graduação da área da saúde e é resultado de uma construção coletiva e democrática.

A referida Resolução reforça a necessidade de estabelecer uma formação em saúde que seja interdisciplinar, interprofissional e intersetorial, assim como o preconizado na proposta curricular do VIS. Espera-se, desse modo, contribuir para uma:

Formação em saúde comprometida com a superação das iniquidades que causam o adoecimento dos indivíduos e das coletividades, de modo que os futuros profissionais estejam preparados para implementar ações de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário, com responsabilidade social e compromisso com a dignidade humana, cidadania e defesa da democracia, do direito universal à saúde e do SUS, tendo a determinação social do processo saúde-doença como orientadora.

A avaliação deve contemplar também as competências profissionais que se pretende desenvolver no processo formativo específico da/o estudante de Psicologia. Considera-se que a curricularização da extensão proposta na formação em Psicologia da UFRB, tanto interprofissional quanto específica, contribui diretamente para o desenvolvimento de competências, de caráter científico e profissional, enunciadas nas diretrizes do curso (BRASIL, 2023), dentre as quais podem ser destacadas:

- I - Incorporar à sua prática a ciência como sistema de conhecimentos úteis para a vida e base para a sua ação profissional:
 - a) discriminar entre conhecimento científico e outras formas de conhecimento;
 - b) formular perguntas ou levantar problemas, recorrendo aos modos de representação próprios das ciências humanas;
 - c) resolver problemas empregando metodologias, métodos, teorias e conceitos científicos da Psicologia e das ciências afins;
 - [...] e) utilizar adequadamente instrumentos, tecnologias e fontes de informação científicas;
- [...] II - Considerar a ciência como modo de construção de interpretações da realidade, tomando-a como base para o diálogo com a sociedade, levando em conta os seguintes aspectos:
 - [...] b) questionar as próprias interpretações adquiridas, bem como as alheias, a partir do conhecimento científico acumulado pela Psicologia e disciplinas afins;
 - [...] e) compartilhar conhecimentos e expressar os próprios pontos de vista de modo explícito e coerente;
 - [...] g) apresentar ideias de distintos modos, atendendo ao contexto e respeitando as especificidades do interlocutor;
 - h) intercambiar ideias de modo flexível, reconhecendo a existência de distintos interesses e formas de trabalho;
 - i) argumentar sobre a validade de outros pontos de vista e dispor-se a estabelecer acordos racionais entre eles;
 - j) selecionar, hierarquizar e interpretar informações, fazendo inferências a partir delas;
 - k) analisar criticamente as fontes de informação e contrastar as informações com base em critérios racionais;

l) identificar a limitação dos modelos científicos e a historicidade das interpretações, demonstrando flexibilidade para mudar de perspectiva ou estratégia de trabalho quando uma análise cuidadosa assim o exigir; e
m) argumentar e analisar, de forma crítica, os resultados, o impacto social dos conhecimentos científicos produzidos e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

[...] II - Agir profissionalmente, levando em consideração o que segue:

[...] c) atuar dentro dos limites da sua competência profissional e pessoal;

d) consultar profissionais da área de Psicologia, supervisores e outras fontes, quando apropriado;

e) escolher o curso de ação apropriado diante de eventos imprevistos e complexos;

f) avaliar os impactos dos serviços prestados;

g) mapear a dinâmica social, cultural e política dos contextos em que atua; e

h) demonstrar flexibilidade e capacidade de lidar com mudanças nas diferentes esferas da vida profissional.

[...] IV - Trabalhar respeitando a diversidade e mostrar competência cultural, tendo em vista os seguintes princípios:

a) atuar tendo como fundamento o conhecimento e a compreensão do contexto histórico, político, social e cultural de clientes, usuários, colegas, grupos, organizações, populações e outros atores;

b) respeitar as diversidades de gênero, sociocultural, étnico-racial, religiosa e outras; e

c) trabalhar de maneira acolhedora, empática e efetiva considerando todas as formas de diversidade.

[...] VI - Refletir sobre o próprio trabalho, levando em conta as seguintes ações:

a) avaliar a eficácia de suas atividades e da prestação dos serviços psicológicos;

b) realizar autocrítica sobre o seu exercício profissional e implementar melhorias contínuas na sua prática;

c) realizar autocrítica sobre seus valores e crenças e seus impactos sobre o exercício profissional;

d) validar as práticas com os colegas e supervisores, quando apropriado;

[...] VII - Estabelecer objetivos ou metas pertinentes à atividade, visando o que segue:

a) desenvolver objetivos a partir da análise das demandas e necessidades;

[...] IX - Realizar intervenções psicológicas e psicossociais, tendo como base os seguintes fundamentos:

a) planejar, integrando dados de avaliação, intervenções psicológicas com indivíduos, grupos, comunidades, organizações e sociedade;

[...] c) avaliar a utilidade e a eficácia das intervenções utilizando métodos apropriados;

d) utilizar os resultados obtidos nas avaliações para revisar ou modificar as intervenções, quando pertinente; e

e) assegurar orientação e apoio a outros atores envolvidos no processo de intervenção, quando pertinente.

X - Comunicar-se de forma eficaz e apropriada, considerando o que segue:

a) utilizar diferentes linguagens - visual, sonora, corporal e digital - para se expressar e partilhar informações;

[...] e) agir com empatia e garantir relações equânimes nos contextos em que atua.

XI - Atuar em equipes multiprofissionais, devendo adotar, sempre que possível, as ações assim discriminadas:

a) contribuir para processos de trabalhos que envolvem profissionais de diferentes áreas, buscando favorecer o êxito do trabalho em equipe;

- [...] c) integrar seu conhecimento e experiência à de outros profissionais, com o intuito de promover a integralidade da atenção a indivíduos, grupos e organizações;
- d) manejar processos grupais e atuar como mediador de conflitos no interior de equipes de trabalho;
- e) organizar seu trabalho de modo cooperativo e solidário, assumindo e compartilhando responsabilidades;
- [...] g) utilizar as contribuições de outras disciplinas e profissões, quando couber, para a resolução colaborativa de problemas.

10.4. ESTÁGIO CURRICULAR

Os estágios de núcleo comum e de ênfase são obrigatórios para todas/os as/os estudantes matriculadas/os regularmente no Curso de Psicologia da UFRB para a obtenção do grau de psicóloga/o.

Em acordo com as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2023), os estágios supervisionados do curso de Psicologia são divididos em estágios do núcleo comum e estágios das ênfases curriculares. Os estágios supervisionados do núcleo comum serão realizados nos 7º e 8º semestres e constituirão um conjunto de experiências diversificadas, realizadas em instituições públicas, privadas, do terceiro setor, comunitárias e no Serviço-Escola de Psicologia que permitam o desenvolvimento integrado das competências previstas no núcleo comum, possibilitando que os conhecimentos se concretizem em ações profissionais. A oferta desses estágios deve garantir que as/os estudantes possam ter experiências distintas quanto aos processos de trabalho em Psicologia em cada um dos semestres.

Os estágios de ênfase serão realizados nos 9º e 10º semestres e constituirão um conjunto de experiências diversificadas, realizadas em organizações públicas e no Serviço-Escola de Psicologia, que permitam o desenvolvimento integrado das competências que definem cada ênfase proposta no curso: Ênfase 1 - Psicologia e processos clínicos; Ênfase 2 – Proteção Social e Promoção de Saúde. O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia permite à/ao graduanda/o escolher uma ou as duas ênfases propostas, de acordo com o seu interesse, o que implica a realização de componentes e estágios correspondentes às ênfases escolhidas. Os estágios obrigatórios e os estágios não obrigatórios do Curso de Psicologia serão regidos pela Resolução CONAC 005/2019 da UFRB e orientados pelo

Manual Orientador de Estágios Obrigatórios e não Obrigatórios do Curso de Bacharelado em Psicologia (Apêndice VI).

10.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade formativa de caráter obrigatório para integralização do curso, conforme estabelece a Resolução CONAC nº 04/2019, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Tem por objetivo proporcionar à/ao discente experiência de investigação em Psicologia, de reflexão e sistematização acadêmico-científica na área, devendo versar sobre temáticas pertinentes ao curso.

O presente Projeto Pedagógico considera como trabalho de conclusão de curso as seguintes modalidades:

- I. trabalho escrito vinculado a uma experiência de estágio, seja do núcleo comum ou de ênfase;
- II. trabalho escrito vinculado a um projeto de ensino, a exemplo de grupos de estudo, do qual a/o discente participe;
- III. trabalho escrito vinculado a um projeto de pesquisa do qual a/o discente participe;
- IV. trabalho escrito vinculado a um projeto de extensão do qual a/o discente participe;
- V. trabalho escrito vinculado à outra produção acadêmica de conhecimento em Psicologia.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser desenvolvido sob a forma de monografia, artigo, portfólio reflexivo da trajetória formativa. Qualquer que seja a modalidade e a forma escolhida, o TCC deverá ser elaborado individualmente pela/o discente que terá uma/um orientadora/orientador do quadro docente efetivo da UFRB com formação em Psicologia. As atribuições do Colegiado do Curso de Psicologia, das/os professoras/es orientadoras/es, a forma de avaliação, assim como os direitos e deveres das/os discentes, estão descritos no Manual Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Psicologia (Apêndice IV) e na Resolução CONAC nº 04/2019.

10.6. METODOLOGIA

Entendemos que a universidade não deve ser apenas um espaço de preparação da/o estudante para o mundo do trabalho, mas uma oportunidade de pensar questões referentes ao ser humano, à vida e à sociedade que permitam a construção de uma sociedade mais justa. Como espaço formativo, ela deve favorecer a construção de si do estudante como ser subjetivo, social, biológico, ecológico, cultural etc, e considerar, como nos diz Vigotski, que constituir-se é aprender.

Nessa direção, assumimos que o processo de aprendizagem implica, por um lado, a construção do conhecimento realizada pelo próprio/a aprendiz, que o faz através da atuação e da interação que estabelece com os outros atores sociais nos diferentes contextos em que está inserida/o; por outro, que a/o professora/professor não é um transmissor de conhecimento, mas sim uma/um mediadora/mediador da aprendizagem da/do discente. Desse modo, o Curso de Psicologia da UFRB vem, ao longo dos anos de atuação, utilizando metodologias de ensino-aprendizagem que privilegiam a participação ativa da/do estudante, buscando comprometê-la/lo com a sua formação, aproximá-la/lo do conhecimento (conteúdo, atitudes, valores) a ser aprendido e, assim, levá-la/lo a (re)construir sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. São elas: aulas dialogadas; discussão de textos; estudos de casos; seminários e debates; visitas técnicas direcionadas; elaboração de relatório de visita; exibição e discussão de filmes e documentários, relacionando-os com conteúdos trabalhados; realização de investigação conceitual com a comunidade acadêmica.

Além dessas metodologias diversificadas utilizadas em sala de aula, o PPC prevê a oferta de componentes curriculares com carga horária prática que incluem: a realização de observações de comportamentos e fenômenos sociais e psíquicos em situações naturais; observações participantes em instituições diversas, como equipamentos de saúde, escolas, abrigos, conselho tutelar, associações de moradores de bairro, de artesãos e de pessoas com deficiências, de organizações não governamentais, quilombos, comunidades indígenas, terreiros de candomblé; o desenvolvimento de pequenos experimentos ilustrativos de conceitos e temas trabalhados nos componentes curriculares. Também incentivamos os estudantes a participarem de projetos de pesquisa, de extensão e programas como o Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério de Educação e o Programa de Educação

pelo Trabalho para a Saúde (PET–Saúde) do Ministério da Saúde, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), intercâmbio, além dos projetos de vivências ofertados pelo Centro de Ciências da Saúde, por outros *campi*, bem como por outros setores da UFRB onde a/o discente tem a oportunidade de compartilhar experiências de ensino-aprendizagem com docentes e discentes dos cursos desenvolvidos no CCS e em outros Centros.

11.AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Em acordo com a Resolução CONAC/UFRB nº 04/2018, pretende-se que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, na formação em Psicologia da UFRB, considere a agência das/os discentes em seu desenvolvimento pessoal e profissional, sendo contínua e cumulativa em relação ao desempenho das/os estudantes. Nessa dinâmica, considera-se necessário conhecer as/os estudantes em suas potencialidades e desafios para fazer uso de diferentes estratégias avaliativas, construindo um processo culturalmente sensível.

Nessa perspectiva, entende-se que as atividades avaliativas devem ser consideradas oportunidades de discentes apreenderem desenvolvimentos e dificuldades, assim como situações que possam favorecer a reflexão da prática pedagógica docente. Diante disso, entende-se que o processo avaliativo deve envolver diferentes e diversificados instrumentos, de acordo com o conteúdo e especificidade de cada componente curricular, considerando as funções diagnóstica, formativa e somativa desse processo.

12.ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO À/AO DISCENTE

Considerando a complexidade da inserção na vida universitária, o atendimento à/ao discente do Curso de Psicologia se dá por várias vias e mediado por diferentes instâncias. Segue uma breve descrição das ações desenvolvidas:

(1) O Colegiado do Curso de Psicologia, em suas atribuições administrativas e pedagógicas, desenvolve diferentes ações de acompanhamento à/ao discente, dentre as quais destacamos: (a) Disponibilidade de horários de atendimento, em diferentes turnos, para orientação acadêmica, informações sobre atividades complementares do curso, orientação sobre processos e outras questões referentes ao itinerário da/o discente no Curso de Psicologia; acompanhamento do desempenho da/o graduanda/o em relação ao tempo de integralização curricular e colação de grau/conclusão do curso; (b) Orientação às/aos docentes sobre situações específicas de estudantes – mobilidade acadêmica, intercâmbio, afastamento por motivo de saúde e/ou dificuldades específicas – visando reduzir os riscos de evasão e retenção; (c) Estabelecimento de diálogo e encaminhamento à PROPAAE de estudantes que apresentam dificuldades sociais, pedagógicas e/ou psicológicas que prejudiquem sua inserção e permanência no curso; (d) Indicação de professoras/es do curso com o objetivo de realizar orientação acadêmica em relação às atividades complementares do curso, visando atingir o perfil da/o profissional que o curso deseja formar, com responsabilidade social e postura ética; (e) Realização de reuniões integradas entre estudantes e professoras/es-supervisoras/es para orientação e escolha dos estágios curriculares, dentre as modalidades ofertadas pelo curso; (f) Ao final de cada semestre, realização de seminário de apresentação das práticas de estágio, com participação de docentes e estudantes, visando troca de experiências e discussão das expectativas em relação às ações realizadas.

(2) A PROPAAE foi criada com o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao acesso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior. Como seu próprio nome indica, essa Pró-reitoria atua em duas frentes distintas e articuladas, representadas pela Coordenadoria de Políticas Afirmativas e pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis. Esta última coordenadoria executa ações para viabilizar a permanência de estudantes oriundos de classes populares no ensino superior, buscando minimizar os efeitos das desigualdades sociais, raciais e de gênero na região, reduzir a evasão e o fracasso escolar. Em relação ao acompanhamento à/ao discente, a PROPAAE realiza atendimentos sociais, pedagógicos e psicológicos, entrevistas sociais e visitas domiciliares, assim como oferta diferentes modalidades de apoio por meio do Programa de Permanência Qualificada (PPQ). Quando se trata de

orientação e atendimento psicológico, a PROPAAE, além de encaminhamentos para serviços públicos e profissionais conveniados, conta com uma parceria estabelecida com o Serviço-Escola de Psicologia.

(3) O Serviço-Escola de Psicologia da UFRB oferece atendimento psicológico público gratuito para a população do Recôncavo da Bahia, contemplando diferentes modalidades de atenção psicológica, quais sejam: atendimento em grupos, psicodiagnóstico, atendimento psicoterápico individual para crianças, adolescentes e adultos, orientação à queixa escolar, atendimento psicoeducativo para idosos e seus cuidadores, atendimento psicológico para pessoas que vivem com câncer, insuficiência renal crônica e HIV/AIDS (Ambulatório de Atenção Psicológica às Pessoas que vivem com Condições Crônicas – APC). Esses serviços são abertos à toda a população. Contudo, por se tratar de um dispositivo público, o Serviço-Escola de Psicologia, alinhado às metas e aos objetivos da UFRB, prioriza em seus atendimentos as pessoas de baixa renda. Para ter acesso às atividades desenvolvidas, seja por demanda espontânea ou encaminhamento de profissionais e serviços de saúde, assistência social ou educação, as/os interessadas/os devem passar por uma triagem que avalia a pertinência da solicitação, o grau de urgência e o encaminhamento a ser dado ao caso. Em parceria estabelecida com a PROPAAE, o Serviço-Escola de Psicologia reserva parte de suas vagas para o atendimento psicológico a discentes da UFRB.

(4) A Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) desenvolve o Projeto de Tutoria por Pares, voltado para o acompanhamento de estudantes ingressantes nos cursos de graduação. O projeto tem como objetivo: contribuir na adaptação/afiliação de novas/os discentes; promover maior integração entre calouras/os e veteranas/os; proporcionar um maior conhecimento das rotinas acadêmicas; incentivar o sucesso acadêmico da/o discente ingressante. Com essa atividade, espera-se proporcionar uma integração mais saudável e pró-ativa na universidade, tendo por base, o desenvolvimento de relações interpessoais e um maior sentimento de cooperação e solidariedade.

(5) O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia, em articulação com o Colegiado do Curso, vem implementando uma Comissão de Avaliação Institucional do Curso de Psicologia. Essa comissão, em seu trabalho de reflexão, proposição e implementação de ações relacionadas aos diversos processos avaliativos (ENADE; avaliação de desempenho

das/os discentes nos componentes curriculares; avaliação das/os concluintes), atua acompanhando e dando suporte à comunidade discente de Psicologia.

13.AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Pretende-se que, semestralmente, o NDE do Curso de Psicologia utilize-se de diferentes instrumentos de produção de dados para realizar uma avaliação das/os docentes, discentes e servidores técnico-administrativas/os acerca do curso; do Colegiado e sua coordenação; das/os docentes; das/os discentes; das/os servidoras/es técnico-administrativas/os; dos planos de curso dos componentes curriculares; das estratégias de ensino utilizadas; das condições de trabalho, de ensino e aprendizagem; da atualidade e disponibilidade do acervo bibliográfico; da articulação entre os componentes curriculares do curso; do conhecimento e adequação do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros elementos.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2030) da UFRB, seu objetivo do modelo de autoavaliação envolve examinar se a missão, valores, princípios e metas da instituição estão se materializando em práticas institucionais. Nesse sentido, é necessário estabelecer uma cultura de autoavaliação que oriente e subsidie a gestão na tomada de decisões.

Como parte desse processo, conforme orientação da CPA, o NDE do curso de Psicologia, após receber o Relatório da Devolutiva da Avaliação Institucional do curso de Psicologia, em cada semestre letivo, realizará as seguintes ações: discutir o Relatório da Avaliação Institucional do Curso no NDE; discutir e elaborar respostas para os dados qualitativos; discutir o Relatório da Avaliação Institucional do Curso e os resultados com a comunidade acadêmica do curso; propor ações corretivas quando necessário e integrá-las ao plano de gestão do Centro; publicar as ações tomadas provenientes do Relatório da Avaliação Institucional do Curso; enviar à CPA os documentos provenientes dessas etapas (ata da reunião do NDE, Plano de Ação e as ações tomadas mediante a avaliação).

Com o intuito de concretização e publicização das ações elencadas, foi constituída uma Comissão de Avaliação Institucional do Curso de Psicologia, vinculada ao NDE, pautada nas necessidades colocadas pelo PDI e PPC. Considerando a importância de representatividade da comunidade acadêmica, essa comissão foi composta por, pelo

menos, 02 docentes, sendo um deles membro do NDE, e 01 estudante. A essa comissão cabe a reflexão, a proposição e a implementação de ações relacionadas aos diversos processos avaliativos, as quais devem ser apreciadas e referendadas pelo NDE e Colegiado do curso.

Espera-se, desse modo, favorecer a regularidade no processo de sensibilização da comunidade acadêmica para participar dos processos avaliativos, em especial acerca do PPC, a análise das diversas avaliações, a proposição de ações corretivas quando necessárias e o encaminhamento às instâncias responsáveis pela apreciação das propostas.

14. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Para formação em Psicologia, o curso necessita de um grande número de docentes, que podem estar alocados tanto no CCS como em outros centros de ensino da UFRB. Na tabela abaixo, estão relacionadas/os 45 docentes que podem ministrar aulas em componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso de Psicologia e suas respectivas titulações. Além disso, o corpo técnico-administrativo em educação do CCS, composto por 04 servidoras/es, também está disponível para dar suporte ao curso. Para a formação básica e específica em Psicologia, o curso possui 25 docentes graduadas/os em Psicologia, sendo 23 doutoras/es e 02 mestras/es. No entanto, para o funcionamento do curso de Psicologia com o presente Projeto Pedagógico, será necessária a contratação de 03 professoras/es qualificadas/os para atuar nas áreas de: Interseccionalidade, ambiente e cultura, para a realização de atividades de curricularização da extensão; Proteção social e promoção da saúde; Processos grupais e Estágio em psicoterapia na perspectiva da clínica da infância e adolescência.

Professor/Lattes	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Área de Formação
Adriana Cristina Boulhoça Suehiro/ http://lattes.cnpq.br/7932549468191633	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia, na área de Avaliação Psicológica Doutorado em Psicologia, na área de Avaliação Psicológica	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Adriana Lourenço Lopes/ http://lattes.cnpq.br/9686139344430086	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia da Educação Doutora em Psicologia da Educação	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Aline Maria Peixoto Lima/ http://lattes.cnpq.br/34100171418	Graduação em Nutrição Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde	Dedicação Exclusiva	Nutrição

25397			
Amélia Borba Costa Reis/ http://lattes.cnpq.br/9423269307264908	Graduação em Nutrição Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde	Dedicação Exclusiva	Nutrição
Ana Lucia Barreto Fonseca/ http://lattes.cnpq.br/0827905171258986	Graduação em Psicologia Graduação em Serviço Social Mestrado em Educação Doutorado em Psicologia	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Carlos Alberto Santos de Paulo/ http://lattes.cnpq.br/4355692214834783	Graduação Mestrado em Política Social Doutorado em Política Social	Dedicação Exclusiva	Pedagogia
Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya/ http://lattes.cnpq.br/9609762042556706	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Clínica Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Deise Queiroz da Silva/ http://lattes.cnpq.br/2234094141783365	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva	Ciências Sociais
Diana Anunciação Santos/ http://lattes.cnpq.br/1283988190583054	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Ciências Sociais Doutorado em Ciências Sociais	Dedicação Exclusiva	Ciências Sociais
Djanilson Barbosa dos Santos/ http://lattes.cnpq.br/0519035993549253	Graduação em Farmácia Mestrado em Ciências Farmacêuticas Doutorado em Saúde Pública - Epidemiologia	Dedicação Exclusiva	Farmácia
Djenane Brasil da Conceição/ http://lattes.cnpq.br/5404269593756474	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social Doutorado em Psicologia	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Doris Firmino Rabelo/ http://lattes.cnpq.br/1049137829843207	Graduação em Psicologia Mestrado em Gerontologia Doutorado em Educação	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Edmar Henrique Dairell Davi/ http://lattes.cnpq.br/6575360834433544	Graduação em Psicologia Mestrado em História Social Doutorado em Psicologia	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Elizabete de Jesus Pinto/ http://lattes.cnpq.br/7161855886646052	Graduação em Estatística Mestrado em Medicina e Saúde Doutorado em Biometria	Dedicação Exclusiva	Estatística
Everson Cristiano de Abreu Meireles/ http://lattes.cnpq.br/5658200314529778	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Doutorado em Psicologia	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Fabiana Lopes de Paula/ http://lattes.cnpq.br/2411652358475212	Graduação em Odontologia Mestrado em Ciências Morfológicas	Dedicação Exclusiva	Odontologia
Fabíola Marinho Costa/ http://lattes.cnpq.br/1202262506560768	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Doutorado em Psicologia	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Inayara Oliveira de Santana/ http://lattes.cnpq.br/9377922509296055	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Social Doutorado em Psicologia Social	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Ionara Magalhaes de Souza/ http://lattes.cnpq.br/1887933775756934	Graduação em Pedagogia Mestrado em Saúde Coletiva Doutorado em Saúde Coletiva	Dedicação Exclusiva	Pedagogia

Italo Ricardo Santos Aleluia/ http://lattes.cnpq.br/4497902301596025	Graduação em Fisioterapia Mestrado em Saúde Comunitária Doutorado em Saúde Pública	Dedicação Exclusiva	Fisioterapia
Helene Paraskevi Anastasiou/ http://lattes.cnpq.br/7101972610132839	Graduação em curso superior de escultura Graduação em Licenciatura em Artes Visuais Mestrado em Artes Visuais	Dedicação Exclusiva	Artes Plásticas
Jeane Saskya Campos Tavares/ http://lattes.cnpq.br/7977356361994024	Graduação em Psicologia Mestrado em Saúde Comunitária Doutorado em Saúde Pública	Dedicação Exclusiva	Psicologia
João Mendes de Lima Júnior/ http://lattes.cnpq.br/6543035322213304	Graduação em Psicologia Mestrado em Letras (interface: Linguística e Psicanálise) Doutorado em Saúde Coletiva	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Josineide Vieira Alves/ http://lattes.cnpq.br/5816517747223398	Graduação em Psicologia Mestrado em Educação Especial Doutorado em Educação	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Kelly Cristina Atalaia da Silva/ http://lattes.cnpq.br/6196028189307978	Graduação em Psicologia Mestrado em Ciências Médicas Mestrado em Neurociências e biologia do comportamento Mestre em NeuroPsicologia Clínica Doutorado em Neurociências	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Leandro Lourenção Duarte/ http://lattes.cnpq.br/4463251068663598	Graduação em Biomedicina Mestrado em Fisiologia Humana Doutorado em Fisiologia Humana	Dedicação Exclusiva	Biomedicina
Lilian Pereira Canário/ http://lattes.cnpq.br/1016182556776252	Graduação em Psicologia Mestrado em Filosofia	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Luane Neves Santos/ http://lattes.cnpq.br/5031741067529367	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Doutorado em Educação	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Luciana Alaíde Alves Santana/ http://lattes.cnpq.br/0312039416149586	Graduação em Nutrição Mestrado em Saúde Coletiva Doutorado em Ciências da Educação	Dedicação Exclusiva	Nutrição
Marcelo Fonseca Gomes de Souza/ http://lattes.cnpq.br/7155031190654160	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Doutorado em Psicologia	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Marcelio Delan Baliza Fernandes/ http://lattes.cnpq.br/6597581608037009	Graduação em Ciências Biomédicas Mestrado em Genética Doutorado em Ciências (Biologia Molecular)	Dedicação Exclusiva	Biomedicina
Marcus Vinicius Campos/ http://lattes.cnpq.br/9963355536181888	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Saúde Coletiva Doutorado em Ciência e Arte	Dedicação Exclusiva	Ciências Sociais
Maria Goretti da Fonseca Cavalcante Pontes/ http://lattes.cnpq.br/4072083933346891	Graduação em Psicologia Mestrado em Educação Especial	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Mayara Melo Rocha/ http://lattes.cnpq.br/8353128845334892	Graduação em Comunicação Social Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente	Dedicação Exclusiva	Comunicação
Rafael Coelho Rodrigues/	Graduação em Psicologia	Dedicação Exclusiva	Psicologia

http://lattes.cnpq.br/9545769430825287	Mestrado em Psicologia Doutorado em Psicologia		
Regina Marques de Souza Oliveira/ http://lattes.cnpq.br/589633798275411	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Social Doutorado em Psicologia	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Rita de Cássia Nascimento Leite/ http://lattes.cnpq.br/7088260977606149	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Doutorado em Psicologia	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Roberval Passos de Oliveira/ http://lattes.cnpq.br/4259772150357922	Graduação em Psicologia Mestrado em Saúde Comunitária Doutorado em Saúde Pública	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Silier Andrade Cardoso Borges/ http://lattes.cnpq.br/5979845246948985	Graduação em Psicologia Mestrado em Saúde Comunitária Doutorado em Saúde Pública	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Silvana Batista Gaino http://lattes.cnpq.br/0261144333411368	Graduação em Psicologia Mestrado em Linguística Geral Doutorado em Psicologia Clínica	Dedicação Exclusiva	Psicologia
Simone Seixas da Cruz/ http://lattes.cnpq.br/3699965077755163	Graduação em Odontologia Mestrado em Saúde Pública - Epidemiologia Doutorado em Saúde Pública - Epidemiologia	Dedicação Exclusiva	Odontologia
Suely Pinto Teixeira de Morais/ http://lattes.cnpq.br/1194227483637744	Graduação em Enfermagem Graduação em Odontologia Mestrado em Saúde Coletiva Doutorado em Saúde Pública	Dedicação Exclusiva	Enfermagem
Ticiane Osvald Ramos	Graduação em Sociologia Mestrado em Sociologia Doutorado em Sociologia	Dedicação Exclusiva	Sociologia
Willian Tito Maia Santos/ http://lattes.cnpq.br/3774340689259849	Graduação em Psicologia Mestrado em Serviço Social Doutorado em Psicologia	Dedicação Exclusiva	Psicologia

DOCENTES SEGUNDO A TITULAÇÃO		
TITULAÇÃO	Nº	%
Especialistas	00	00
Mestres	08	18,2
Doutores	36	81,8
TOTAL	44	100

15. INFRAESTRUTURA

O CCS possui infraestrutura composta por salas de aula, biblioteca, laboratórios e Serviço-Escola de Psicologia. A seguir, descreveremos os itens relacionados ao funcionamento do curso de Psicologia.

Pavilhões de aulas

São dois os pavilhões de Aulas. O Pavilhão de Aulas I é composto por 16 salas de aulas (12 salas no térreo e 04 salas no primeiro andar); 02 laboratórios de informática; 48 gabinetes de trabalho para as/os docentes; 05 salas de Colegiado de Graduação; 01 sala de Colegiado de Pós-graduação; 09 salas administrativas; 04 salas de convivência; 05 banheiros (04 deles com 04 box internos e um com 02 box internos).

Há nos laboratórios de informática computadores com acesso para os estudantes. Este acesso se dá através da matrícula e de uma senha, que permitirão a realização de pesquisas e digitação de trabalhos. Os estudantes contam ainda com computadores nas salas de convivências e *chromebooks* e *notebooks* disponibilizados pela PROPAAE, que lhes são emprestados semestralmente por essa Pró-Reitoria.

O CCS dispõe ainda de 12 salas de aulas no Pavilhão Multidisciplinar, que conta ainda com 01 copa, 04 banheiros, dois deles para pessoas com deficiências. As salas deste Pavilhão, bem como os do Pavilhão de Aulas medem, em média, 64 m², iluminadas natural e artificialmente. As janelas permitem a entrada de luz solar, garantindo a claridade necessária para o desenvolvimento das atividades e estão disponíveis ventiladores de chão, projetor multimídia, cabos correspondentes, estabilizador, mesa de apoio, quadro branco e aproximadamente 50 cadeiras com apoio para escrita. As carteiras são anatômicas e há uma cadeira para canhoto a cada 25 cadeiras para destros, visando atender as especificidades dos estudantes.

O curso de Psicologia utiliza, em média, 10 salas de aula, as quais são designadas semestralmente pela Gestão de Ensino, considerando o número de discentes matriculadas/os por turma e a concentração de atividades teóricas e práticas por dia da semana e turno de utilização. As salas de aula são projetadas para receber uma média de

40 estudantes por turma, atendendo, portanto, aos componentes curriculares do curso de Psicologia. Cada sala de aula permite acesso à internet por meio de rede *wi-fi*.

Biblioteca

A biblioteca do CCS ocupa um prédio específico, dividido em salão de leitura; sala de processo técnico; duas salas de estudos individuais; sala de videoconferência; sala de reunião; duas salas administrativas; acervo que abriga o volume de livros e revistas indicados pelos diversos cursos do CCS; computadores para acesso a bancos de dados de literatura científica; espaço de permanência dos funcionários da biblioteca e um auditório com capacidade para 225 pessoas. Por sugestão do corpo docente, são realizadas atualizações da bibliografia e indicação de aquisição desses materiais pela biblioteca. A biblioteca do CCS faz parte do Portal CAPES de periódicos com acesso liberado nos computadores da biblioteca e acesso remoto feito por meio de cadastro do usuário, o qual pode utilizar, para tanto, também o Laboratório de Informática.

Laboratórios

Além dos laboratórios gerais do CCS utilizados pelo curso de Psicologia - Laboratório de Histologia, Parasitologia e Patologia; Laboratório de Bioquímica, Química e Farmacologia; Laboratório de Microbiologia Geral, Imunologia, Citologia e Genética; Laboratório de Anatomia, Neuroanatomia, Fisiologia e Embriologia e Laboratório de Informática - o curso faz uso de laboratórios específicos. Esses laboratórios são espaços utilizados para aulas de componentes curriculares e atividades práticas, bem como para outras atividades de ensino, pesquisa ou extensão que visam ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação em Psicologia e à produção de novos conhecimentos. Os laboratórios agregam professoras/es, pesquisadoras/es e estudantes de acordo com as diferentes áreas do curso e/ou em projetos de pesquisa e extensão. Busca-se o exercício de uma postura ética, investigativa e socialmente responsável no desenvolvimento das ações. Considerando as necessidades do curso, foram criados três laboratórios de Psicologia, conforme descrito abaixo, normatizados pelo Regulamento de Funcionamento dos Laboratórios do Curso de Psicologia (Apêndice VII):

Laboratório de Ensino e Avaliação Psicológica – LEAP

O LEAP se constitui como um apoio às atividades teóricas e práticas de ensino de professoras/es e estudantes no campo da avaliação psicológica. Tais atividades estão relacionadas aos componentes curriculares “Medidas em Psicologia”, “Avaliação psicológica I”, “Avaliação psicológica II”, “Neuropsicologia” e outros componentes optativos. Para além desse apoio, propõe-se a servir como espaço de investigação e produção de conhecimento sobre testes, instrumentos e técnicas de medidas em Psicologia. Nesse espaço, são desenvolvidas atividades relacionadas ao grupo de pesquisa Laboratório de Instrumentação e Avaliação Psicológica (LABIAP). Em sua estrutura, o laboratório conta com uma sala, onde se encontra um acervo composto por 71 instrumentos, que apresentam de 04 a 10 kits completos, para uso ou consulta de estudantes e professoras/es.

Laboratório de Estudos da Infância, Educação e Inclusão – LEIN

O LEIN tem como objetivo proporcionar conexões entre diferentes aportes teóricos e estratégias de ensino, pesquisa e extensão que versem sobre temáticas relativas à “Psicologia, educação, inclusão” e estudos relacionados à criança em seus diversos contextos interativos. Vários temas são estudados e discutidos, como: aquisição e desenvolvimento da linguagem; alfabetização; medicalização da educação; queixas escolares e Psicologia escolar/educacional; deficiências e inclusão; capacitismo; práticas educativas, inclusão e saúde, dentre outras. São desenvolvidas nesse laboratório atividades de ensino (grupos de estudos e atividades desenvolvidas nos componentes curriculares “Behaviorismo: teoria e clínica I e II”; “Psicologia, deficiências e inclusão”; “Psicologia, educação e processos de escolarização”; “Estágio do núcleo comum I e II”; e componentes optativos), extensão e pesquisa, de modo individual ou em pequenos grupos.

Laboratório de Práticas Sociais e Processos de Saúde – PRÁXIS

Este laboratório tem por objetivo principal formar profissionais aptas/os a atuar com populações vulnerabilizadas socialmente, que requerem atendimento específico em razão da peculiaridade e complexidade dos desafios que enfrentam no cotidiano. Nesse sentido, esse laboratório mantém um forte vínculo com as comunidades com as quais trabalha e atende aos objetivos de ensino, pesquisa e extensão dos docentes da área de

Psicologia Social e Saúde Coletiva, em especial os relacionados aos componentes curriculares “Psicologia social I”, “Psicologia social II”, “Práticas de Psicologia em políticas públicas”, “Estágios do núcleo comum” e “Estágios de ênfase”. Nesse espaço, também são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao grupo Práxis - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saberes e Práticas na Assistência Social.

Serviço-Escola de Psicologia

Até o ano de 2014, o Serviço-Escola de Psicologia da UFRB ocupou um prédio alugado no centro da cidade, composto por quatro salas de atendimento, uma sala para supervisão, uma sala de apoio aos estagiários, um espaço para arquivo de prontuários, recepção e dois banheiros. Todas as salas eram climatizadas e dispunham de mobiliário específico, de modo que as salas de atendimento eram diferenciadas em atendimento para crianças (duas salas) e adultos/idosos (duas salas). O Serviço-Escola de Psicologia dispunha ainda de computador, impressora, acesso à internet e telefone, contando com segurança 24 horas e o apoio de uma secretária durante o horário comercial. Nesse espaço foram desenvolvidas ações de extensão e estágios curriculares de Psicologia.

Em 2015, o Serviço-Escola de Psicologia passou a funcionar no prédio definitivo da clínica-escola, no *campus* do CCS. É composto por 20 salas (atendimento de crianças, adultos, idosos, familiares, testoteca, sala de aplicação de testes, sala de práticas de grupo, sala multiuso, espaço de apoio aos estagiários e coordenação do Serviço). Conta ainda com espaço de recepção, arquivo, copa, almoxarifado e banheiros (um banheiro feminino, com quatro box internos; um banheiro masculino, com quatro box internos). Todo o espaço foi planejado de modo a permitir maior acessibilidade a cadeirantes e pessoas com necessidades especiais.

Condições de acessibilidade arquitetônica e recursos de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência

O CCS conta com elevadores no Pavilhão de Aulas I; piso tátil no pavilhão de laboratórios de ensino e na Biblioteca Setorial. Dispõe ainda de cadeiras de rodas, ficando uma na biblioteca setorial e duas no pavilhão de aulas. Em termos de recursos de

tecnologias assistivas dispõe de material em braille, scanner que lê PDF, transformando em áudio e lupa eletrônica.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Dados preliminares do Censo demográfico 2022*. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/panorama> Acesso em: 09 set. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Relatório de Desempenho de Curso*. Psicologia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Relatório de Desempenho de Curso*. Psicologia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Relatório de Avaliação E-MEC. Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento de Curso*. Período da visita: 05 a 08 de novembro de 2014. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br> Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Relatório de avaliação E-MEC. Ato Regulatório: Reconhecimento de Curso*. Período da visita: 13 a 16 de março de 2011. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2011a. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br> Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2011b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Catálogo de Práticas em Psicologia Ambiental* [recurso eletrônico]. Brasília: CFP, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Quem Faz a Psicologia Brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho*. Volume II: condições de trabalho, fazeres profissionais e engajamento social. Brasília: CFP, 2022.

FRAGA, W. A UFRB e o recôncavo da Bahia. Em: *UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. Cruz das Almas: UFRB, 2010, p. 6-17.

HENRIQUE, F.; ALVES, J.; MOURA, L.; LOPES, A. *Relatório Situação Acadêmico-Institucional do CCS: um olhar sobre a graduação*. Santo Antônio de Jesus, Centro de Ciências da Saúde/CCS, 2021.

LHULLIER, L. A.; ROSLINDO, J. J. As psicólogas brasileiras: levantando a ponta do véu. In: LHULLIER, L. A. (Org.). *Quem é a psicóloga brasileira? Mulher, Psicologia e trabalho*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013, p. 19-51.

OLIVEIRA, R. P.; COSTA, F. M. *Relatório da Pesquisa "Significados e práticas da formação em Psicologia entre estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia"*. Santo Antônio de Jesus, 2023. (Não publicado)

SANTOS, L. N. (2017). *O compromisso social da Psicologia: um estudo sobre o desenvolvimento de um projeto crítico* (Tese de Doutorado). Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.

SILVA, S.; MONTEIRO, A.; MOREIRA, J. *Ensinar e aprender com tecnologias na era digital: um script de aportes teórico-práticos*. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia. *Análise do relatório setorial de avaliação institucional 2021.1*. Santo Antônio de Jesus: UFRB, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). *Guia de curricularização da extensão: orientações gerais para os cursos de graduação da UFRB*. Cruz das Almas: 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). *Resolução CONAC/UFRB nº 057, de 23 de maio de 2022, que dispõe sobre a aprovação das normas que disciplinam as ações de Extensão Universitária no âmbito da UFRB*. Cruz das Almas, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). *Resolução UFRB/CONAC nº 025/2021, que dispõe sobre a regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFRB*. Cruz das Almas, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). *Resolução CONAC nº 003/2019, que dispõe sobre o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*. Cruz das Almas, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). *Resolução UFRB/CONAC nº 034/2019, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes do Plano de Cultura e da instituição do Fórum de Cultura da UFRB*. Cruz das Almas, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). *Plano de Desenvolvimento Institucional (UFRB, 2019-2030)*. Cruz das Almas, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). *Resolução UFRB/CONAC nº 04/2018, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo a Bahia*. Cruz das Almas, 2018.

APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO Deve ser o mesmo código para Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Diversidades, cultura e relações ético-raciais		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Formação da nação brasileira. Importância da Bahia e seus territórios na constituição da Nação, cultura e povo: econômico, político, artístico e linguístico. Debates contemporâneos: desenvolvimento da Bahia e do Recôncavo. Relações étnico-raciais. Tradições históricas e culturais do Recôncavo, no diálogo entre as experiências das comunidades locais. Territorialidade e identidade. Interface entre o processo saúde-doença-cuidado e fenômenos sociais contemporâneos: racismo, violência, relações de gênero, capacitismo, múltiplas sexualidades e desigualdades.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MUNANGA, K. <i>Rediscutindo a mestiçagem no Brasil</i> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. RIBEIRO, D. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i> . São Paulo: 2006. RISÉRIO, A. <i>Uma história da cidade da Bahia</i> . Rio de Janeiro: Versal Editores, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DAVIS, A. <i>Mulheres, raça e classe</i> . São Paulo: Boitempo, 2016. LARAIA, R. B. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. THEODORO, M. (org.). <i>As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição</i> . Brasília: IPEA, 2008. SILVA, T. T. (org.). <i>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. SCHWARCZ, L. M. <i>O espetáculo das raças</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.		

1º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO Deve ser o mesmo código para Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Estudos em saúde coletiva		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA O campo da Saúde Coletiva e seus pilares: Epidemiologia, Planejamento e Gestão em saúde. Ciências sociais e humana em saúde. Constituição sócio-histórica dos conceitos de saúde e de doença. Racionalidades em Saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, G. W. S. <i>et al. Tratado de Saúde Coletiva</i> . Hucitec, 2007. DEMO, P. <i>Outra Universidade</i> . Paco Editorial, Jundiaí, 2011. CZERESINA, D.; FREITAS, C. (org). <i>Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. TEIXEIRA, C.; SOLLA, J. <i>Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e a saúde da família</i> . EDUFBA, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. <i>Epidemiologia e Saúde - Fundamentos, Métodos, Aplicações</i> . Guanabara Koogan, 2011. HELMAN, C. G. <i>Cultura, Saúde e Doença</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. GIDDENS, A. <i>Sociologia</i> . Porto Alegre: ARTMED, 2005. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. <i>Epidemiologia & saúde</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, Guanabara Koogan, 2003.		

1º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO Deve ser o mesmo código para Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Cultura, sociedade, saúde e cuidado		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Introdução ao pensamento sociológico, binômios fundamentais: estrutura/agência; consenso/conflito; tradição/modernidade; subjetividade/objetividade; compreensão/explicação, indivíduo/sociedade, natureza/cultura. A Antropologia como ciência dos fenômenos humanos, conceitos de cultura, etnocentrismo, relativismo. Temas fundamentais na relação entre cultura e sociedade, saúde e cuidado na contemporaneidade. Itinerários terapêuticos: cuidado, cura e assistência. Racionalidades em Saúde. Integralidade e humanização do cuidado. Interface entre o processo saúde-doença-cuidado e fenômenos sociais contemporâneos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, P. C.; Rabello, M. C. (orgs.). <i>Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz/Relume Dumará, 1998. JARRÍN, A. <i>A biopolítica da beleza. Cidadania e capital efetivo no Brasil</i> . Ed. Fiocruz & Ed.Unifesp. Rio de Janeiro, 2023. OLIVEIRA, R. C. <i>O trabalho do antropólogo</i> . Ed. Unesp. São Paulo. 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CRUZ, H. <i>Práticas artísticas, participação e política</i> . Hicitec Ed. São Paulo, 2022. HELMAN C.G. <i>Cultura, saúde e doença</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. OLIVEIRA, G. O. <i>Vidas em exclusão e a reinvenção do cuidado</i> . Ed. Fiocruz. Rio de Janeiro. 2022. SANTOS, R. V. et al. <i>Entre Demografia e Antropologia: povos indígenas no Brasil</i> . Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro. 2022. SILVA, T. T. (org.) <i>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.		

1º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO Deve ser o mesmo código para Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Ciência e o pensar científico. Conceitos de leitura e de texto. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos. Gêneros e tipologias textuais. Fatores e propriedades de textualidade. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais. Estratégias e problemas de argumentação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CLAYER, R. <i>Escrever sem doer: oficinas de redação</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. <i>Como facilitar a leitura</i> . São Paulo: Contexto, 1999. MEDEIROS, J. B. <i>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas</i> . São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAKHTIN, M. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992. CHALHUB, S. <i>Funções da linguagem</i> . 11. ed. São Paulo: Ática, 2003. FIORIN, J.L.; SAVIOL, I. F. P. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i> . São Paulo: Ática, 2007. FARACO, c.; TEZZA, C. <i>Prática de texto para estudantes universitário</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 2008. KATO, M.A. <i>No mundo da escrita</i> . São Paulo: Ática, 2011.		

1º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Fundamentos biológicos do comportamento humano I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Origem e anátomo-fisiologia do sistema nervoso. Funções sensoriais, motoras e integrativas. Neurofisiologia da dor, das funções cognitivas e emoções e suas relações com o comportamento humano. Ritmos biológicos e mecanismos de sono. Neuroplasticidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEAR, M. F. <i>et al. Neurociências: desvendando o sistema nervoso</i> . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. SILVERTHORN, D. U. <i>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</i> . 2 ed. São Paulo: Manole, 2003. DANGELO; F. <i>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar</i> . São Paulo, 2.ed. Ed. Atheneu, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KOLB, B.; WHISHAW, I. Q. <i>Neurociências do Comportamento</i> . São Paulo: Manole, 2002. CORTEZ: C. M.; SILVA, D. <i>Fisiologia aplicada à Psicologia</i> . 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. GIL, R. <i>NeuroPsicologia</i> . 2.ed. São Paulo, SP: Santos Livraria, 2007. LENT, R. <i>Neurociência da mente e do comportamento</i> . Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2008. MACHADO, A. B. M. <i>Neuroanatomia funcional</i> . 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2014.		

1º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Bases históricas e filosóficas da Psicologia		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Aspectos históricos, filosóficos e sociais constitutivos do espaço psicológico. O surgimento da Psicologia como ciência. Matrizes do pensamento psicológico. Os diferentes projetos para a Psicologia e suas relações com a questão do objeto, método e aplicação em diferentes perspectivas epistemológicas (europeia, estadunidense, africana, latino-americana e brasileira).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. <i>Psicologia: uma (nova) introdução</i> . São Paulo: Educ, 2008. JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (orgs.). <i>História da Psicologia: rumos e percursos</i> . Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, D. E. <i>História da Psicologia moderna</i> . Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, M. A. M. (org.). <i>História da Psicologia no Brasil: primeiros ensaios</i> . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia</i> . São Paulo: Saraiva, 2009. CAMPOS, R. H. F. (org.) <i>Dicionário biográfico da Psicologia no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Imago Ed.; Brasília, DF: CFP, 2001. FIGUEIREDO, L. C. M. <i>Matrizes do pensamento psicológico</i> . Petrópolis: Vozes, 1991. FIGUEIREDO, L. C. M. <i>A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900)</i> . São Paulo: Escuta, 2002.		

1º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Psicologia, direitos humanos e políticas públicas		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desigualdade social. Pessoas e grupos vulnerabilizadas socialmente. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Violação dos direitos humanos e sofrimento ético-político. Psicologia e políticas públicas brasileiras. Psicologia e sua interface com os direitos humanos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUERRA, A. M. C.; KIND, L.; AFONSO, L.; PRADO, M. A. M. (Orgs.) <i>Psicologia Social e Direitos Humanos</i> . Belo Horizonte: Ed. Artesa, 2a. ed., 2012. SAWAIA, B. B. (Org.) <i>As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 5a. ed., 2005. UNESCO. <i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i> , 1948.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOCK, A. M. B. et al. <i>Psicologia e Direitos Humanos – práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1a. Ed., 2002. CASTRO, A. L. S. et al. <i>Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 1a. Ed., 2004. MÄDER, B. J. (Org.). <i>Psicologia e direitos humanos: compromisso com a transformação da realidade</i> . Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná (8. Região), 2016. SILVEIRA, R. M. G. et al. (Orgs.). <i>Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos</i> . João Pessoa: Editora Universitária, 2007. VALADARES, T. et al. <i>Psicologia e Direitos Humanos: desafios contemporâneos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 1a Ed., 2008.		

2º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO Deve ser o mesmo código para Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Vivências interprofissionais em saúde I		MÓDULO DE ALUNOS 20
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA Não se aplica	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 68 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Estudos em Saúde Coletiva		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Compreensão dos aspectos teóricos e práticos organização do sistema de saúde envolvendo temáticas essenciais para o desenvolvimento de práticas colaborativas interprofissionais. Caracterização das profissões da saúde e suas atuações, com ênfase na Atenção Primária e nos equipamentos sociais. Desenvolvimento da territorialização em saúde, identificação dos determinantes e condicionantes de saúde em uma perspectiva interprofissional e colaborativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATISTA, N. A.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L.R. (org.). <i>Educação Interprofissional no Brasil: formação e pesquisa</i> . Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. MIRANDA, A.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C.; MONKEN, M. <i>Território, ambiente e saúde</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. PAIM, J.S. <i>Sistema único de Saúde: tudo que você precisa saber</i> . Salvador: EDUFBA, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUEDES, F.; CAMPOS, G.W.S.; TERRA, L.; VIANA, M.O. (orgs.) <i>Nas entranhas da atenção primária à saúde: formação e prática</i> . São Paulo: Hucitec Editora, 2021. PAIM, J S. <i>O que é o SUS?</i> Rio de Janeiro: EDITORA FIOCRUZ, 2015. REZENDE, E. G.; PEREIRA, E. M.; BRESSAN, V. R. <i>Extensão universitária: diálogos e possibilidades - volume 2</i> . Alfenas - MG: Ed. Unifal, 2020. SANTOS, M. <i>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</i> . 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2015. TOASSI, R. F. C. (org.). <i>Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?</i> Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017.		

2º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO Deve ser o mesmo código para Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Estado e políticas de saúde		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Estudo das concepções filosófico-políticas de Estado, da cidadania popular organizada e direitos humanos. Análise histórico-crítica das políticas de saúde no Brasil. Reforma Sanitária Brasileira e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Fundamentação filosófica, jurídica, política e organizacional do SUS. Diretrizes e princípios do SUS. Direito à Saúde. Participação, controle social e Financiamento do SUS. Modelos e Redes de Atenção à Saúde. Planejamento e gestão em saúde e sua aplicação no sistema de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PAIM, J; ALMEIDA-FILHO, N. <i>Saúde Coletiva: teoria e prática</i> . 2 ed. Rio de Janeiro MEDBOOK, 2022. PAIM, J. <i>Sistema único de Saúde: tudo que você precisa saber</i> . 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2019. VIEIRA-DA-SILVA, L. M. <i>O campo da Saúde Coletiva: gênese, transformações e articulações com a Reforma Sanitária brasileira</i> . 1 ed. Rio de Janeiro: EDITORA FIOCRUZ, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOBBIO, N. <i>Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política</i> . 15. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009. CAMPOS, G. W. S. <i>et al. Tratado de Saúde Coletiva</i> . 2. ed. Rev. e aum. São Paulo, SP: Hucitec, 2013. GIOVANELLA, L. <i>et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil</i> . Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2008. SILVA, J. M.; NASCIMENTO, M. A. A.; SILVA, J. M. <i>Planejamento em saúde: a dialética entre teoria e prática</i> . Vitória da Conquista, BA: UESB, 2011. MERHY, E. E. <i>Saúde: a cartografia do trabalho vivo</i> . 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.		

2º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO Deve ser o mesmo código para Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Textos acadêmicos: resenha, mapa conceitual, resumo, ensaio, artigo, pôster, memorial. Apresentação oral de textos acadêmicos: Seminário, Comunicação Oral. Normas técnicas para produção de textos acadêmicos e Normas da ABNT.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, M. C. M. <i>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas</i> . São Paulo: Papirus, 2010. MEDEIROS, J. B. <i>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas</i> . São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BITTENCOURT, M. A. L; NUNES, M. J. S; NOIA, A. C. <i>Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos</i> . Ilhéus, Bahia: Editus, 2010. HELPER, I. et al. <i>Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos</i> . 2019. KLEIMAN, A. <i>Leitura: ensino e pesquisa</i> . Rio de Janeiro: Pontes, 2008. OLIVEIRA, M. V. F.; MAIA, L. F. S. <i>Trabalhos acadêmicos: princípios, normas e técnicas</i> . 2005. SOUZA, A. V; ILKIU, G. S. M. <i>Manual de normas técnicas para trabalhos acadêmicos</i> . União da Vitória, Kaygangue, 2017.		

2º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Fundamentos biológicos do comportamento humano II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Fundamentos Biológicos do Comportamento Humano I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Bases da genética e sua relação com o comportamento humano. Epigenética. Dimensões éticas e sociais relacionadas ao funcionamento cerebral e genética humana. Repercussões dos sistemas biológicos nos sinais e sintomas psicológicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA VOGEL, F.; MOTULSKY, A. G. <i>Genética Humana, Problemas e Abordagens</i> . Editora Guanabara Koogan. 2a Edição. 2005. YOUNG, I. D. <i>Genética Médica</i> . Editora Guanabara Koogan. 1a Edição. 2007. PLOMIN, R.; DeFRIES, J. C.; McCLEARN, G. E.; MCGUFFIN, P. <i>Genética do comportamento humano</i> . Artmed. 5ª Edição. 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORTEZ, C. M.; SILVA, D. <i>Fisiologia aplicada à Psicologia</i> . 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. LENT, R. <i>Neurociência da mente e do comportamento</i> . Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2008. LEWIS, R. <i>Genética humana: conceitos e aplicações</i> . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. MOTTA, P. A. <i>Genética humana: aplicada a Psicologia e toda a área biomédica</i> . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. VOGEL, F.; MOTULSKY, A.G. <i>Genética humana: problemas e abordagens</i> . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000.		

2º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Psicologia social I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Estudo da produção social e histórica da Psicologia Social como área de conhecimento científico. Perspectivas de compreensão da relação indivíduo-sociedade e sua relação com outras áreas de conhecimento. Teorias clássicas e principais temas da Psicologia Social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FARR, R. M. <i>As raízes da Psicologia social moderna (1872-1954)</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. JACQUES, M. G. <i>et al. Psicologia social contemporânea</i> . 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. <i>Psicologia Social</i> . 27ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. <i>Psicologia social</i> . Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2002. LANE, S. T. M. <i>O que é Psicologia Social</i> . São Paulo: Brasiliense, 2006. LIMA, M. E. O.; PEREIRA, M. E. (Org.). <i>Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas</i> . Salvador, BA : EDUFBA, 2004. MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, D. J. <i>Psicologia social</i> . São Paulo, SP: Thomson Learning, 2005. MYERS, D. G. <i>Psicologia social</i> . 6. ed. Rio de Janeiro, RJ LTC, 2006		

2º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 2
NOME DO COMPONENTE Psicologia e ciclo vital I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento humano: evolução histórica, conceitos, definições e teorias. Características físicas, psicossociais, cognitivas e afetivas da criança. Características físicas, psicossociais, cognitivas e afetivas da adolescência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DESSEN, M. A.; COSTA Jr. A. (Orgs.) <i>A ciência do desenvolvimento humano</i> . Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005. EIZIRIK, C.; BASSOLS, A. (Orgs.) <i>O ciclo da vida humana</i> . Porto Alegre: Ed. Artmed, 2013. PAPALIA, D.; MARTORELL, G. <i>Desenvolvimento Humano</i> . Ed. McGraw Hill Brasil, 2021.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVARENGA, P.; PICCININI, C. (Orgs.) <i>Maternidade e Paternidade: a parentalidade em diferentes contextos</i> . São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2012. BOYD, D. E BEE, H. (2011). <i>A criança em desenvolvimento</i> . POA: Artmed PICCININI, C.; MOURA, M. (Orgs.) <i>Observando a interação pais-bebê-criança</i> . São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2007. WINNICOTT, D. <i>A família e o desenvolvimento individual</i> . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001. WINNICOTT, D. <i>O Brincar e a Realidade</i> . Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1975.		

3º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO Deve ser o mesmo código para Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Vivências interprofissionais em saúde II		MÓDULO DE ALUNOS 20
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA Não se aplica	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 68 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Vivências interprofissionais em saúde I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Equipe interprofissional e colaborativa na atenção às necessidades de saúde para a promoção da saúde como estratégia de enfrentamento aos determinantes sociais e suas interseccionalidades. Redes de atenção e de apoio nos territórios para prevenção da doença e promoção da saúde. Integração das competências específicas das profissões da saúde no cenário da Atenção Primária em Saúde (APS). Diagnósticos qualitativos e/ou quantitativos de saúde. Itinerários Terapêuticos e Linhas de Cuidado na APS.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATISTA, N. A.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R. (org.). <i>Educação Interprofissional no Brasil: formação e pesquisa</i>. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. GUEDES, F.; CAMPOS, G. W. S.; TERRA, L.; VIANA, M. O. (orgs.) <i>Nas entranhas da atenção primária à saúde: formação e prática</i>. São Paulo: Hucitec Editora, 2021. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (orgs.). <i>Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GERHARDT, T. E.; PINHEIRO, R.; RUIZ, E. N. F.; SILVA JUNIOR, A. G. (orgs.) <i>Itinerários terapêuticos: integralidade no cuidado, avaliação e formação em saúde</i>. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ – ABRASCO, 2016. MENDES, E. V. <i>As redes de atenção à saúde</i>. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. <i>Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. PAIM, J. S. <i>Sistema único de Saúde: tudo que você precisa saber</i>. Salvador: EDUFBA, 2019. TOASSI, R. F. C. (org.). <i>Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?</i> Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017.		

3º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO Deve ser o mesmo código para Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Ambiente, saúde e saneamento		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Conceitos de ambiente, saúde e saneamento. Soberania e sustentabilidade alimentar e energética. Ética ambiental. Consumo e responsabilidade socioambiental. Saneamento e educação ambiental. Ciência, tecnologia e sustentabilidade na constituição social. Noções de vigilância ambiental. Temas contemporâneos: racismo ambiental, emergências climáticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANCO NETTO, G.; WOTZASEK, J; VIRGINIA, R. V. (Orgs.). <i>Coleção Saúde, Ambiente e Sustentabilidade</i> . Série Fiocruz - Documentos Institucionais, Editora Fiocruz, 2018. MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. (Orgs.). <i>Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós</i> . Editora Fiocruz, 2002. PHILIPPI JÚNIOR, A. <i>Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável</i> . Ed. Manole; 2ª ed., 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALIER, J. M. <i>O ecologismo dos pobres</i> . Contexto; 2ª ed., 2007. BOTKIN, D. B.; KELLER, E. A. <i>Ciência Ambiental: Terra, um planeta vivo</i> . 7ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. <i>Saúde, ambiente e Sustentabilidade</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. KRENAK, A. <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i> . Ed. Companhia das Letras, 2ª ed., 2020. PAPINI, S. <i>Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia</i> . 2 ed. Atheneu, 2012.		

3º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO Deve ser o mesmo código para Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Bioestatística		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Estudo da estatística descritiva e inferencial. Estudo e aplicação da probabilidade básica e de modelos probabilísticos em saúde. Conceituação e processos de amostragem. Introdução à inferência estatística em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALLEGARI-JACQUES, S. <i>Bioestatística. Princípios e aplicações</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003. TOLEDO, G. L; OVALLE, I. I. <i>Estatística básica</i> . 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995. VIEIRA, S. <i>Introdução à Bioestatística</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERQUÓ, E. S; SOUZA J. M. P; GOTTLIEB, S. L. D. <i>Bioestatística</i> . São Paulo: Editora Pedagógica Universitária. EPU, 1980. RIUS DÍAZ, F; BARÓN LÓPEZ, F. J. <i>Bioestatística</i> . São Paulo, SP: Thomson Learning, 2007. SOARES, J. F; SIQUEIRA, A. L. <i>Introdução a estatística médica</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2002. TRIOLA, M. F. <i>Introdução a estatística</i> . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. VIEIRA, S. <i>Bioestatística - Tópicos avançados</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2003.		

3º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Behaviorismo: teoria e clínica I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Perspectiva histórica dos Behaviorismos de Watson, Skinner, Pós-Skinnerianos. Princípios básicos da Análise do Comportamento. Pesquisa Experimental, Análise Experimental e Aplicada do Comportamento. Comportamento verbal, simbólico e complexo. Análise do Comportamento, questões sociais e contemporâneas. Introdução às clínicas comportamentais clássicas e contemporâneas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. T. <i>Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: Práticas clínicas</i> . São Paulo: Roca, 2004. CARRARA, K. <i>Behaviorismo Radical- crítica e metacrítica</i> . 2ª Ed. São Paulo: UNESP-SP, 2005. SKINNER, B. F. <i>Ciência e comportamento humano</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORGES, B. N.; CASSAS, F. A. <i>Clínica analítico-comportamental: Aspectos teóricos e práticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2012. CATANIA, C. A. <i>Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição</i> . Porto Alegre: Artmed, 1999. MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. <i>Princípios Básicos da Análise do Comportamento</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007. RANGÉ, B. <i>Psicoterapias cognitivo-comportamentais</i> . Porto alegre: Artmed. 2ª edição, 2011. SÉRIO, T. M. A. P; ANDERY, M. A.; GIOIA, P. S.; MICHELETTO, N. <i>Controle de estímulos e comportamento operante: uma (nova) introdução</i> . São Paulo: EDUC, 2004.		

3º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Processos psicológicos básicos I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Introdução à psicofísica. Conceituação, perspectivas teóricas, aspectos metodológicos e estudos relacionados aos processos psicológicos básicos: emoção, sensação, percepção, atenção, memória. Limiar absoluto e relativo dos processos sensoriais. Alterações sensoriais e perceptuais. Neurofisiologia e função evolutiva das emoções.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. <i>Manual de Psicologia cognitiva</i> . PortoAlegre, São Paulo, 2006. GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B.; MANGUN, G. R. <i>Neurociência cognitiva: a biologia da mente</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006. SCHIFFMANN, H.R. <i>Sensação e percepção</i> . São Paulo, TC, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SACKS, O. W. <i>O homem que confundiu sua mulher com um chapéu e outras histórias clínicas</i> . São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1997. SACKS, O. W. <i>Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</i> . São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010. KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. A. <i>Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. IZQUIERDO, I. A. <i>Memória</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002. WEITEN, W. <i>Introdução à Psicologia: temas e variações</i> . São Paulo, SP: Thomson Learning, Pioneira, 2006.		

3º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Psicologia social II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Psicologia social I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Estudo das tendências na Psicologia Social dos anos 1980 ao Século XXI. Psicologia Social pós-estruturalista. Interface teoria, pesquisa e atuação profissional em diferentes contextos de interação: grupo, instituições e comunidades/territórios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOCK, A. M. B.; MARCHINA, M. G.; FURTADO, O. (org.). <i>Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia</i> . 4 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009. CAMPOS, R. H. F. <i>Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia</i> . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs.) <i>Psicologia social: o homem em movimento</i> . São Paulo: Brasiliense, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRANTES, A. A.; SILVA, N. R.; MARTINS, S. T. F. <i>Método histórico-social na Psicologia social</i> . Petrópolis: Vozes, 2005. CIAMPA, A. C. <i>A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia social</i> . São Paulo: Brasiliense, 2005. GUERRA, A. M. C.; KIND, L.; AFONSO, L.; PRADO, M. A. M. (orgs.). <i>Psicologia social e direitos humanos</i> . 2ª Ed. Belo Horizonte: ArteSã, 2012. LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (coord.). <i>Novas veredas da Psicologia social</i> . São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. SPINK, M. J. P. <i>Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos</i> . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.		

3º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Psicologia e ciclo vital II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Paradigmas em Desenvolvimento Humano. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial do adulto jovem, na meia idade e velhice. Interseccionalidades e envelhecimento humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREITAS, E. V. <i>et al. Tratado de geriatria e gerontologia</i> . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. MCGOLDRICK, M. (Coord.). <i>As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. PAPALIA, D. E; MARTORELL, G.; FELDMAN, R. D. <i>Desenvolvimento humano</i> . 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, L. F.; CARVALHO, C. M. R. G.; CARVALHO, V. A. M. L. <i>As diversidades do envelhecer: uma abordagem multidisciplinar</i> . Curitiba: Editora CRV, 2009. CARVALHO, C. M. R. G.; ARAÚJO, L. F. (Org.). <i>Envelhecimento e práticas gerontológicas</i> . Curitiba: CRV, 2017. EIZIRIK, C.; BASSOLS, A. (Orgs.) <i>O ciclo da vida humana</i> . Porto Alegre: Ed. Artmed, 2013. ROGOFF, B. <i>A natureza cultural do desenvolvimento humano</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005.		

4º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO Deve ser o mesmo código para Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Vivências interprofissionais em saúde III		MÓDULO DE ALUNOS 20
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA Não se aplica	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 68 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Vivências interprofissionais em saúde II		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Competências individuais, comuns e colaborativas no itinerário terapêutico das pessoas/famílias/cuidadores nos fluxos entre Atenção Primária, rede de urgência e emergência, hospitalar e domiciliar. Interações entre os serviços de saúde, assistência social, educação e redes comunitárias. Ações extensionistas e culturais a partir das Redes de Atenção e suas interações comunitárias em uma perspectiva interprofissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATISTA, N. A.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R. (org.). <i>Educação Interprofissional no Brasil: formação e pesquisa</i> . Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <i>Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2014. GERHARDT, T. E.; PINHEIRO, R.; RUIZ, E. N. F.; SILVA JUNIOR, A. G. (orgs.) <i>Itinerários terapêuticos: integralidade no cuidado, avaliação e formação em saúde</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ – ABRASCO, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUEDES, F.; CAMPOS, G. W. S.; TERRA, L.; VIANA, M. O. (orgs.) <i>Nas entranhas da atenção primária à saúde: formação e prática</i> . São Paulo: Hucitec Editora, 2021. MENDES, E. V. <i>As redes de atenção à saúde</i> . Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. PAIM, J. S. <i>Sistema único de Saúde: tudo que você precisa saber</i> . Salvador: EDUFBA, 2019. TOASSI, R. F. C. (org.). <i>Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?</i> Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. REZENDE, E. G.; PEREIRA, E. M.; BRESSAN, V. R. <i>Extensão universitária: diálogos e possibilidades - volume 2</i> . Alfenas - MG: Ed. Unifal, 2020.		

4º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO Deve ser o mesmo código para Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Epidemiologia		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desigualdades no processo saúde-doença. Introdução ao raciocínio epidemiológico. Usos e aplicações da epidemiologia. Medidas e indicadores de saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Perfil de morbimortalidade da população brasileira. Tipos de estudos epidemiológicos. Vigilância à Saúde: epidemiológica, nutricional, sanitária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS G. W. <i>et al.</i> (org.) <i>Tratado de Saúde Coletiva</i> . São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. L. <i>Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MEDRONHO, R. A. <i>et al.</i> <i>Epidemiologia</i> . São Paulo: Editora Atheneu, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA, E. A. (org.) <i>Vigilância Sanitária: desvendando o enigma</i> . Salvador: EDUFBA, 2008. PINA, M. F.; CRUZ, C. M.; MOREIRA, R.I. <i>Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde</i> . Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. <i>Epidemiologia & saúde</i> . Rio de Janeiro: MEDSI, Guanabara Koogan, 2003. TEIXEIRA, C.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L.(Orgs.). <i>Promoção e Vigilância da Saúde</i> . C-CEPS, 2002. MIRANDA, A. C; BARCELLOS, C; MOREIRA, J. C; MONKEN, M. (Orgs.). <i>Território, ambiente e saúde</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.		

4º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Estudo e contextualização histórica das correntes filosóficas que fundamentam a terceira força em Psicologia: humanismo, existencialismo e fenomenologia. Fundamentos teóricos: Psicologia da Gestalt, Psicologia Humanista e suas aplicações. Configuração da abordagem fenomenológico-existencial, seus principais conceitos, representantes e implicações atuais na Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANGERAMI, V. C. (Org.). <i>Atualidades em psicoterapia fenomenológico-existencial</i> . Belo Horizonte: Artesã, 2020. MASSIMI, M.; PERES, S. (Orgs.). <i>História da Psicologia fenomenológica</i> . São Paulo: Loyola, 2019. SOKOLOWSKI, R. <i>Introdução à fenomenologia</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTÚNEZ, A. E.; SAFRA, G. <i>Psicologia Clínica: da pós-graduação à pós-graduação</i> . São Paulo: Atheneu, 2018. MORATO, H. T. P. (Org.) <i>Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa: novos desafios</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. MORATO, H.; BARRETO, C.; NUNES, A. <i>Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. MOREIRA, V. <i>De Carl Rogers a Merleau-Ponty: a pessoa mundana em psicoterapia</i> . São Paulo: Annablume, 2007. SARTRE, J. P. <i>O existencialismo é um humanismo</i> . In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1978.		

4º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Behaviorismo: teoria e clínica II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Behaviorismo: teoria e clínica I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Bases filosóficas, históricas e teóricas das clínicas comportamentais e cognitivo-comportamentais. Relação terapêutica, formulação de casos, estratégias psicoterápicas e questões éticas. Acompanhantes terapêuticos. Intervenções comportamentais individual e em grupos, educativas, preventivas e interdisciplinares. Tecnologias digitais, clínicas analítico-comportamentais e contemporâneas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECK, J. S. <i>Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. BORGES, B. N.; CASSAS, F. A. <i>Clínica analítico-comportamental: Aspectos teóricos e práticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2012. DE-FARIAS, A. K. C. R; FONSECA, F. M; NERY, L. B. (org.). <i>Teoria e formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica</i> . Porto Alegre: Artmed, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HOLMAN, G.; KANTER, J.; TSAI, M.; KOHLENBERG, R. <i>Psicoterapia Analítica Funcional Descomplicada: guia prático para relações terapêuticas</i> . São Paulo: Sinopsys, 2022. OSHIRO, C. K. B; FERREIRA, T. A. S. (2023). <i>Terapias Contextuais Comportamentais: análise funcional e prática clínica</i> . São Paulo: Editora Manole. PETERSEN, C. S; WAINER, R. <i>Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte</i> . Porto Alegre: Artmed, 2013. SILVARES, E. F. M. <i>Estudos de caso em Psicologia Clínica Comportamental infantil</i> . Campinas, SP: Papyrus, Volumes I e II, 2010. SILVARES, E. F. M.; GONGORA, M. A. N. <i>Psicologia clínica comportamental: A inserção da entrevista com adultos e crianças</i> . São Paulo: EDICON, 2006.		

4º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Processos psicológicos básicos II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Conceituação, perspectivas teóricas, aspectos metodológicos e estudos relacionados aos processos psicológicos básicos: aprendizagem, motivação, pensamento, linguagem e inteligência. Escolas científicas de Psicologia da Aprendizagem. Teorias da motivação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CATANIA, C. A. <i>Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição</i> . Porto Alegre: Artmed, 1999. REEVE, J. <i>Motivação e emoção</i> . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2006. STERNBERG, R. J. <i>Psicologia cognitiva</i> . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALENCAR, E. M. L. S.; SMOLKA, A. L. B. (orgs.) <i>Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem</i> . 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001. EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. <i>Psicologia cognitiva: um manual introdutório</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. <i>Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. <i>Desenvolvimento psicológico e educação</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v. WEITEN, W. <i>Introdução à Psicologia: Temas e variações</i> . São Paulo, SP: Thomson Learning, Pioneira, 2006.		

4º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Processos grupais		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Psicologia social II		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Grupo como processo social básico. A constituição do sujeito psíquico no grupo. Principais abordagens de grupo: conceitos básicos, fundamentação teórica, objetivos e técnicas psicossociais. Processos intra e intergrupais. Grupos, equipes, liderança e poder. Os processos de comunicação nos grupos. Coordenação e intervenção em processos grupais nos mais variados contextos e instituições. Classificação geral dos grupos. Equipes interprofissionais em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS, R. B. <i>Grupo: a afirmação de um simulacro</i> . Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2007. BAREMBLITT, G. F. <i>Grupos: teoria e técnica</i> . Rio de Janeiro, RJ: GRAAL, 1986. MOSCOVICI, F. <i>Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano</i> . Rio de Janeiro, RJ: José Olímpio, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ROGERS, C. R. <i>Grupo de encontro: Carl R. Rogers</i> . São Paulo, SP: Martins Fontes, 1986. GONÇALVES, A. M.; PERPÉTUO, S. C. <i>Dinâmica de grupos na formação de liderança</i> . Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001. LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs). <i>Psicologia Social: o homem em movimento</i> . São Paulo: Brasiliense, 1999. PICHON-RIVIÉRE, E. <i>O processo grupal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. ZIMERMAN, D. E.; OSORIO, L. C. <i>Como trabalhamos com grupos</i> . Porto Alegre: Artmed, 1997.		

4º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Pesquisa em Psicologia		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Ciência e outras formas de conhecimento. Pesquisa em Psicologia. Objetos e problemas de pesquisa. Abordagens quantitativa e qualitativa. Hipóteses e pressupostos científicos. Delineamentos de pesquisa. Amostragem, instrumentos de produção de dados e análise de dados. Ética em pesquisa. Projeto de pesquisa: elementos e estrutura geral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. <i>A arte da pesquisa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2008. LAVILLE, C.; DIONNE, J. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i> . Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 2008. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. <i>Metodologia de Pesquisa</i> . Porto Alegre: MacGraw-Hill/Penso, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAUER, M. W.; GASKELL, G. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i> . Petrópolis: Vozes, 2002. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Fundamentos da metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 2001. MINAYO, M. C. S. (Org.) <i>Pesquisa social. Teoria, método e criatividade</i> . Petrópolis: Vozes, 2016. SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. <i>Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica</i> . São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. <i>Metodologia de Pesquisa em Psicologia</i> . Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.		

5º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO Deve ser o mesmo código para Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Comunicação e educação em saúde		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Conceitos teóricos e metodológicos da comunicação e da educação em saúde no campo da Saúde Coletiva. Comunicação e processos educativos na produção de sentidos em saúde. Estratégias de comunicação e educação para a promoção da saúde, da participação social no Sistema Único de Saúde (SUS), da política e das práticas de educação permanente em saúde. Comunicação de risco. Educação popular em saúde. Educação e comunicação em saúde: linguagens, meios e produtos. Análise das políticas e práticas institucionais de Comunicação para a promoção da saúde e democratização do SUS. Planejamento, execução e avaliação de ações de educação e comunicação em saúde nos territórios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. <i>Comunicação e Saúde</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. CITELLI, A. et al. <i>Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores</i> . Editora Contexto, 2014. CORCORAN, N. <i>Comunicação em Saúde: estratégias para promoção de saúde</i> . São Paulo: Roca, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). <i>Tratado de Saúde Coletiva</i> . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. CARDOSO, J. M.; ROCHA, R. L. Interfaces e desafios comunicacionais do Sistema Único de Saúde. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 23, n. 6, p. 1871-1880, 2018. CORIOLANO-MARINUS, M. W. L. et al. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. <i>Saúde e Sociedade</i> , v. 23, p. 1356-1369, 2014. HANSEN, J. H. <i>Como entender a saúde na comunicação?</i> São Paulo: Paulus, 2004. MONTORO, T. Retratos da comunicação em saúde: desafios e perspectivas. <i>Interface</i> (Botucatu), v. 12, n. 25, p. 445-448, Jun. 2008.		

5º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Medidas em Psicologia		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Bioestatística		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Estudo dos aspectos teóricos, históricos e epistemológicos da medida em Psicologia. Definições de instrumentos e testes psicológicos. Elaboração de instrumentos de medida. Discussão acerca da cientificidade de instrumentos de medida em Psicologia: evidências de validade, precisão, padronização e normatização. Estudo da legislação para uso e comercialização dos testes psicológicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HUTZ, C. S. (Org.). <i>Avanços e polêmicas em avaliação psicológica</i> . 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. PASQUALI, L. <i>Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na educação</i> . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. URBINA, S. <i>Fundamentos da testagem psicológica</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. <i>Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos</i> . 4. ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2009. ERTHAL, T. C. <i>Manual de psicometria</i> . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2003. FLORES-MENDOZA, C.; COLOM, R. <i>Introdução à Psicologia das diferenças individuais</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006. PASQUALI, L. (Org.). <i>Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010. PASQUALI, L. <i>Técnicas de exame psicológico - TEP: manual: vol.1: fundamentos das técnicas de exame psicológicos</i> . São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2001.		

5º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Aplicações dos conceitos existenciais e fenomenológicos na clínica. Implicações decorrentes da utilização do método fenomenológico na psicoterapia, seus limites e aplicações. Estudo das principais teorias psicoterápicas de base fenomenológico-existencial e seus representantes, métodos, técnicas e aplicações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRETO, C. et al. (Orgs.). <i>Prática psicológica na perspectiva fenomenológica</i> . Curitiba: Juruá, 2013. FEIJOO, A. <i>A escuta e a fala em psicoterapia. Uma proposta fenomenológico-existencial</i> . Rio de Janeiro: IFEN, 2010. MOREIRA, V.; BLOC, L. (Orgs.). <i>Fenomenologia Clínica</i> . Rio de Janeiro: IFEN, 2021. SOUZA, S., SILVA FILHO, F.; MONTENEGRO, L. (Orgs.). <i>Plantão psicológico: (re) significando o humano na experiência da escuta e acolhimento</i> . Curitiba: CRV, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FEIJOO, A. M. L. (Org.). <i>Suicídio: estudos & ensaios</i> . Rio de Janeiro: IFEN, 2020. MORATO, H. T. P. (Org.) <i>Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa: novos desafios</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. MORATO, H.; BARRETO, C.; NUNES, A. <i>Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. MOREIRA, V. <i>De Carl Rogers a Merleau-Ponty: a pessoa mundana em psicoterapia</i> . São Paulo: Annablume, 2007. SARTRE, J. P. <i>O existencialismo é um humanismo</i> . In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1978.		

5° SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 5°
NOME DO COMPONENTE Psicanálise: teoria e clínica I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Fundamentos históricos, conceituais e metodológicos da psicanálise. A especificidade do objeto e do método psicanalítico. O conceito de inconsciente. Formações do inconsciente: os sonhos como via régia para o inconsciente. O conceito de pulsão e os dualismos pulsionais. A primeira e a segunda tópicos freudianos. Contribuições dos pós-freudianos e desenvolvimentos recentes em psicanálise.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREUD, S. <i>Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> . Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1977. GARCIA-ROZA, L. A. <i>Freud e o Inconsciente</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1984. GARCIA-ROZA, L. A. <i>Introdução à MetaPsicologia 1</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GAY, P. <i>Freud: uma vida para nosso tempo</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1989. LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. <i>Vocabulário da Psicanálise</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1986. MEZAN, R. <i>A Vingança da Esfinge</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. NASIO, J. D. <i>Lições sobre os 7 Conceitos Cruciais da Psicanálise</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. NASIO, J. D. (1995). <i>Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan</i> . Rio de Janeiro: Zahar.		

5º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 5º semestre
NOME DO COMPONENTE Filosofia e ética em Psicologia		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68h	TEÓRICA 68h	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA A filosofia e a questão sobre o ser do humano. O percurso ocidental e seus principais temas: alma, razão, consciência, “eu”, mente, existência. Problematizações ético-epistemológicas do projeto moderno: filosofia africana, indígena, latino-americana, brasileira. Relações fundamentais entre filosofia, ética e Psicologia. A formação ético-política em Psicologia. A ética das atividades profissionais em Psicologia e seu código.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FIGUEIREDO, L. C. <i>Revisitando as Psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. MARCONDES, D. <i>Textos básicos de ética: de Platão a Foucault</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). <i>Código de Ética profissional do Psicólogo</i> . Resolução CFP Nº 010/05, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DINIZ, D. <i>Ética em pesquisa: temas globais</i> . Brasília (DF): Ed. UnB, Letras Livres: 2008. CLOTET, J. <i>Bioética: uma aproximação</i> . 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. GILES, T. R. <i>Introdução à filosofia</i> . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: EDUSP, EPU: 2007. BOFF, L. <i>Ética e moral: a busca dos fundamentos</i> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. LA TAILLE, Y. <i>Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006		

5º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Psicologia, organizações e trabalho I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Campo de atuação em Psicologia, organizações e trabalho. Mundo do trabalho. Estudo e análise das organizações. Relações de trabalho e emprego. Trabalho e saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORGES, L. O.; MOURÃO, L. (Org.). <i>O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2013. ROBBINS, S. P. <i>Comportamento organizacional</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). <i>Psicologia, organizações e trabalho no Brasil</i> . Porto Alegre: Artmed, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SPECTOR, P. E. <i>Psicologia nas organizações</i> . São Paulo: Saraiva, 2006. SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). <i>Medidas do comportamento organizacional: Ferramentas de diagnóstico e gestão</i> . Porto Alegre: Artmed, 2008. SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). <i>Novas medidas do comportamento organizacional: Ferramentas de diagnóstico e gestão</i> . Porto Alegre: Artmed, 2014. ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. <i>Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho. Construção de projetos para o pós-carreira</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010. ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TOLFO, S. R. (Org.). <i>Processos psicossociais nas organizações e no trabalho</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.		

5º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Psicologia, saúde mental e clínica		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Bases históricas e epistemológicas da Reforma Psiquiátrica Brasileira. A Política Nacional de Saúde Mental. Dispositivos terapêuticos em serviços abertos. Clínica na atenção psicossocial. O sofrimento psíquico no contemporâneo. A Clínica e as políticas públicas de atenção à saúde mental, álcool e outras drogas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMARANTE, P. <i>O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria</i> . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996 BEDRIKOW, R.; CAMPOS, G.W.S. <i>A História da Clínica e a atenção básica: a necessidade de ampliação</i> . São Paulo: Hucitec, 2015. LANCETTI, A. <i>Clínica Peripatética</i> . São Paulo: Hucitec, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMARANTE, P. (Org.). <i>Arquivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial</i> , 2. Rio de Janeiro: Nau, 2005. EMERICH, B. F. ONOCKO-CAMPOS, R. T. <i>Saúde Loucura 10 tessituras da clínica: itinerários da reforma psiquiátrica</i> . São Paulo: ed. Hucitec, 2019. KIMATI, M. D. (Org.). <i>Políticas de saúde mental: desafios no Brasil pós-pandemia</i> . Curitiba: CRV: 2022. PEREIRA, M.O.; PASSOS, R. G. (Org.). <i>Luta Antimanicomial e feminismos: discussões de gênero, raça e classe para a reforma psiquiátrica brasileira</i> . E. Autografia: Rio de Janeiro, 2017. SURJUS, L. T. L. S.; KIMATI, M. D. (Org). <i>Políticas e práticas de promoção de equidade: usos de drogas e enfrentamento de desigualdades</i> . Curitiba: CRV, 2023.		

6º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura – VIP I		MÓDULO DE ALUNOS 20
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA Não se aplica	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 68 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Vivências interprofissionais em saúde (VIS III)		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Discussão conceitual sobre extensão universitária, interseccionalidade, ambiente e cultura. Território e produção de subjetividade. Reconhecimento do campo de extensão. Levantamento de demandas. Elaboração de proposta de intervenção com o uso de referenciais teórico-metodológicos da Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AKOTIRENE, C. <i>Interseccionalidade</i> . São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (Orgs.). <i>Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas</i> . Porto Alegre: Ed. Sulina, 2017. SILVA, N. M. A.; RAUSCH, R. B. (Orgs.) <i>Extensão universitária: movimentos de aproximação entre sociedade e universidade</i> . Blumenau: EDIFURB, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COLLINS, P. H.; BILGE, S. <i>Interseccionalidade</i> . São Paulo, SP: Boitempo, 2021. FREIRE, P. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. LEITE, J. F.; DIMENSTEIN, M. (Orgs.). <i>Psicologia e contextos rurais</i> . Natal, RN: EDUFRRN, 2013. MIRANDA, A.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C.; MONKEN, M. <i>Território, ambiente e saúde</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. SANTOS, M. <i>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</i> . 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2015.		

6º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Avaliação psicológica I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Medidas em Psicologia		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Estudo dos aspectos históricos e técnicos da avaliação psicológica. Compreensão da avaliação psicológica como processo. Descrição das etapas e principais técnicas de avaliação psicológica. Estudo dos testes psicológicos de avaliação de fenômenos cognitivos, considerando diferentes contextos, propósitos e públicos-alvo. Aplicação, correção, interpretação, implicações sociais e éticas. Elaboração de documentos em Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAPTISTA, M. N.; MUNIZ, M.; REPPOLD, C. T.; NUNES, C. H. S. S.; CARVALHO, L. F.; PRIMI, R.; PASQUALI, L. (Orgs.). <i>Compêndio de Avaliação Psicológica</i> . Petrópolis: Vozes, 2019. NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A. A.; SISTO, F. F. (Orgs.). <i>Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica</i> . 1 ed. São Paulo: Vetor Editora, 2006. URBINA, S. <i>Fundamentos da testagem psicológica</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMBIEL, R. A. M.; RABELO, I. S.; PACANARO, S. V.; ALVES, G. A. S.; LEME, I. F. A. S. (Orgs.). <i>Avaliação psicológica: guia para estudantes e profissionais de Psicologia</i> . Belo Horizonte: Artesã, 2. Ed., 2019. CANDEIAS, A.; ALMEIDA, L.; ROAZZI, A.; PRIMI, R. (Orgs.). <i>Inteligência: definição e medida na confluência de múltiplas concepções</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. MACEDO, M. M. K.; CARRASCO, L. K. (Orgs.). <i>(Com)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. OLIVEIRA, K. L.; SCHELINI, P. W.; BARROSO, S. M. (Orgs.). <i>Avaliação Psicológica: guia para a prática profissional</i> . Petrópolis: Vozes, 2020. PASQUALI, L. <i>Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na educação</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.		

6º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Psicopatologia I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Psicologia, saúde mental e clínica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Conceito de normal e patológico. Conceito de psicopatologia. Funções/faculdades psíquicas e suas alterações: conduta, consciência, atenção, orientação, percepção, memória, pensamento, linguagem, afetividade. Aspectos semiológicos em psicopatologia: sinais e sintomas. Aspectos nosográficos e etiológicos em psicopatologia. Sistemas classificatórios e equivalências.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANGUILHEM, G. <i>O Normal e o Patológico</i> . Rio de Janeiro: Forense, 2002 DALGALARRONDO, P. <i>Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais</i> . Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2002. FOUCAULT, M. <i>História da Loucura</i> . São Paulo: Perspectiva, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMARANTE, P. <i>O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria</i> . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. AMARANTE, P (Org). <i>Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil</i> . 2ª edição (revisada e ampliada). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2020. ARIËS, P. <i>História Social da criança e da família</i> . Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986. FOUCAULT, M. <i>O Nascimento da Clínica</i> . Editora: Forense Universitária, 1978. JASPERS, K. <i>Psicopatologia geral. Psicologia Compreensiva, explicativa e fenomenologia</i> . Rio de Janeiro: Atheneu. 2ª ed., 1979.		

6º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Psicanálise: teoria e clínica II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO: Psicanálise: teoria e clínica I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Conceitos e pressupostos da direção do tratamento na clínica psicanalítica. O diagnóstico em psicanálise. Transferência e interpretação. O <i>setting</i> clínico: o divã, o tempo e o dinheiro. Psicanálise em intensão e em extensão. A Psicanálise em <i>settings</i> não tradicionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREUD, S. <i>Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> . Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1977. LACAN, J. <i>Escritos</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. QUINET, A. <i>As 4+1 Condições da Análise</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar,		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DOR, J. <i>Estruturas e Clínica Psicanalítica</i> . Rio de Janeiro: Taurus Timbre, 1991. LAURENT, E. <i>Versões da Clínica Psicanalítica</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. MEZAN, R. <i>A Vingança da Esfinge: ensaios de psicanálise</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. NASIO, J-D. <i>Cinco Lições sobre a Teoria de Jacques Lacan</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. NASIO, J-D. <i>Como Trabalha um Psicanalista?</i> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.		

6º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Psicologia, deficiências e inclusão		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Psicologia, direitos humanos e políticas públicas		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Genealogia dos conceitos de normal e anormal. A relação deficiência, normalidade e desvio. Conceito de deficiência. Modelos de compreensão da deficiência. Principais tipos de deficiências e suas implicações psicológicas e sociais. Pessoas com deficiências e a garantia de direitos. Políticas públicas de educação inclusiva. Psicologia, educação inclusiva e modos de atuação da/o psicóloga/o.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DINIZ, D. <i>O que é deficiência</i> . São Paulo: Coleção Primeiros Passos, Brasiliense, 2007. FOUCAULT, M. <i>Os anormais</i> . São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2ª Ed, 2010. Tradução Eduardo Brandão. KASTRUP, V.; MACHADO, A. M. (Orgs.). <i>Movimentos micropolíticos em saúde, formação e reabilitação</i> . Curitiba: Editora CRV, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AQUINO, J. G. (org.). <i>Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas</i> . São Paulo: Summus Editorial, 1998. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. et al. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004, v.3. GOES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (orgs.). <i>Políticas e práticas de educação inclusiva</i> . Campinas: Autores associados, 2004. MACHADO, A. M. et al. <i>Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva – direitos humanos na escola</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005 MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. (Orgs.). <i>O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares</i> . Salvador: EDUFBA, 2012.		

6º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Psicologia, organizações e trabalho II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Psicologia, organizações e trabalho I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Políticas e práticas de gestão de pessoas. Comportamento organizacional. Fenômenos psicossociais relacionados ao trabalho. Processos organizacionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORGES, L. O.; MOURÃO, L. (Org.). <i>O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2013. ROBBINS, S. P. <i>Comportamento organizacional</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). <i>Psicologia, organizações e trabalho no Brasil</i> . Porto Alegre: Artmed, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SPECTOR, P. E. <i>Psicologia nas organizações</i> . São Paulo: Saraiva, 2006. SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). <i>Medidas do comportamento organizacional: Ferramentas de diagnóstico e gestão</i> . Porto Alegre: Artmed, 2008. SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). <i>Novas medidas do comportamento organizacional: Ferramentas de diagnóstico e gestão</i> . Porto Alegre: Artmed, 2014. ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. <i>Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho. Construção de projetos para o pós-carreira</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010. ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TOLFO, S. R. (Org.). <i>Processos psicossociais nas organizações e no trabalho</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.		

6º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Psicologia na assistência social		MÓDULO DE ALUNOS 30 alunos
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Psicologia social II; Processos grupais		CORREQUISITO
EMENTA Contextualização histórica e social sobre a Assistência Social no Brasil. Política Nacional de Assistência Social. Proteção Social Básica e Proteção Social Especial (média e alta complexidade). Princípios e diretrizes para a atuação da/o psicóloga/o no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Referenciais teórico-metodológicos e ético-políticos da Psicologia na Assistência Social. Compromisso social da Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRAMBILLA, B. B.; NOGUEIRA, G.; JACINTO, P. M. S.; ROCHA, R. V. S. <i>A Psicologia no Sistema Único de Assistência Social: fundamentos, desafios e horizontes teórico-metodológicos</i> . Editora Devires, 2023. CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Orgs.). <i>Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas</i> . 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N.; BATTISTELLI, B. M. (Orgs.). <i>Psicologia e Assistência Social: encontros possíveis no contemporâneo</i> . RJ: Vozes, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. <i>Política social: fundamentos e história</i> . São Paulo: Cortez, 2011. GONÇALVES, M. G. M. <i>Psicologia, subjetividade e políticas públicas</i> . São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção construindo o compromisso social da Psicologia). ROMAGNOLI, R. C.; MOREIRA, M. I. C. (Orgs.). <i>O Sistema Único de Assistência Social – SUAS: a articulação entre Psicologia e o Serviço Social no campo da proteção social, seus desafios e perspectivas</i> . 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2014. ROZENDO, H. C. (Org.). <i>Serviço social, trabalho e direitos</i> . Cruz das Almas-BA:UFRB, 2014. SANTOS, L. N. <i>A Psicologia na Assistência Social: convivendo com a desigualdade</i> . São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Construindo o Compromisso Social da Psicologia).		

7º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura – VIP II		MÓDULO DE ALUNOS 20
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA Não se aplica	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 68 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura - VIP I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e avaliação processual de ações extensionistas com o uso de referenciais teórico-metodológicos da Psicologia. Elaboração de relatório parcial da experiência extensionista.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AKOTIRENE, C. <i>Interseccionalidade</i> . São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (Orgs.). <i>Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas</i> . Porto Alegre: Ed. Sulina, 2017. SILVA, N. M. A.; RAUSCH, R. B. (Orgs.) <i>Extensão universitária: movimentos de aproximação entre sociedade e universidade</i> . Blumenau: EDIFURB, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COLLINS, P. H.; BILGE, S. <i>Interseccionalidade</i> . São Paulo, SP: Boitempo, 2021. FREIRE, P. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. LEITE, J. F.; DIMENSTEIN, M. (Orgs.). <i>Psicologia e contextos rurais</i> . Natal, RN: EDUFRN, 2013. MIRANDA, A.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C.; MONKEN, M. <i>Território, ambiente e saúde</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. SANTOS, M. <i>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</i> . 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2015.		

7º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Avaliação psicológica II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Avaliação psicológica I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Fundamentação das técnicas projetivas ou expressivas e reflexões acerca da sua cientificidade. Estudo dos testes projetivos ou expressivos para a avaliação de fenômenos de ordem afetiva e comportamental. Aplicação, correção, interpretação e implicações sociais e éticas dos testes psicológicos de avaliação afetiva e comportamental. Introdução ao Psicodiagnóstico: princípios orientadores e aspectos ético-profissionais. Elaboração do Laudo psicológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, J. A. <i>Psicodiagnóstico</i> – V. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SISTO, F. F.; SBARDELINI, E. T. B.; PRIMI, R. (Orgs.). <i>Contextos e Questões da Avaliação Psicológica</i> . 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. VILLEMOR-AMARAL, A. E.; PASIAN, S. R.; AMPARO, D. M. (Orgs.). <i>Avanços em Métodos Projetivos</i> . São Paulo: Hogrefe, 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMBIEL, R. A. M.; RABELO, I. S.; PACANARO, S. V.; ALVES, G. A. S.; LEME, I. F. A. S. (Orgs.). <i>Avaliação psicológica: guia para estudantes e profissionais de Psicologia</i> . 2 ed. Belo Horizonte: Artesã, 2019. LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. (Orgs.). <i>Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos</i> . 1 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2017. NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A. A.; SISTO, F. F. (Orgs.). <i>Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica</i> . 1 ed. São Paulo: Vetor Editora, 2006. OCAMPO, M. L. S.; ARZENO, M. E. G.; PICOLLO, E. G. <i>O processo de psicodiagnóstico e as técnicas projetivas</i> . 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. VILLEMOR-AMARAL, A. E.; WERLANG, B. S. G. (Orgs.). <i>Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.		

7º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Psicopatologia II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Psicopatologia I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Principais transtornos mentais e sua descrição. Quadros clínicos: transtornos esquizofrênicos, delirantes, afetivos (humor e ansiedade); síndromes psíquicas; transtornos dissociativos, obsessivo-compulsivos, fóbicos, somatoformes e do desenvolvimento. Diagnóstico, tratamento, manejo terapêutico e estabilização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. <i>Diagnostic and statistical manual of mental disorders- DSM 5 - TR</i> . 1a. ed. Washington, D.C: Author, 2022. DALGALARRONDO, P. <i>Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais</i> . Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2002. WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. <i>International classification of diseases</i> . 11. ed., Geneve: OMS, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AJURIAGUERRA, J. - <i>Manual de Psiquiatria Infantil</i> . Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1981. COLL, C.; MARCHESI, A., PALÁCIO, J. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. PAIM, I. <i>Curso de Psicopatologia</i> . São Paulo: Editora EPU, 11ª edição, 2006. SAFATLE, V; SILVA JÚNIOR, N; DUNKER, C.(Org). <i>Patologias do social: Arqueologias do sofrimento psíquico</i> . São Paulo: Editora Autêntica, 2018. SILVARES, E. F. M.; ASSUMPÇÃO JR., F.B.; PRISZKULNIK, L.(Orgs.) <i>Psicologia Evolucionista</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		

7º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Psicologia, práticas sociais e processos educativos		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Processos educativos em práticas sociais. Desenvolvimento psicológico e processos educativos. Processos educativos em contextos formais, não formais e informais; escolares e não escolares. Modos de atuação e de intervenção da Psicologia em espaços educativos diversificados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, P. <i>Educação e Mudança</i> . RJ: Paz e Terra, 2006. GOHN, M. G. <i>Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais</i> . São Paulo: Cortez, 2010. GOHN, M.G. <i>Educação não formal e cultura política</i> . São Paulo: Cortez: 5ª edição, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZZI, R. G., GIANFALDONI, M. H. T. A. <i>Psicologia e Educação</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. CAVACO, C. <i>Aprender Fora da Escola: percursos de Formação Experimental</i> . Lisboa: Educa, 2002. CHARLOT, B. <i>Da relação com o saber: elementos para uma teoria</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000, FREIRE, P. <i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</i> . 3ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. GOHN, M. G. <i>Movimentos sociais e educação</i> . SP: Cortez, 2012.		

7º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Estágio do núcleo comum I		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA Não se aplica	PRÁTICA 136 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Filosofia e ética em Psicologia Psicologia, direitos humanos e políticas públicas Psicologia na assistência social Psicologia, saúde mental e clínica Psicologia, deficiências e inclusão Psicologia, organizações e trabalho II		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Reconhecimento do campo de prática. Levantamento de demandas. Elaboração de proposta de intervenção e/ou observação. Desenvolvimento de ações pontuais e finalização da proposta. Elaboração de relatório da intervenção.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.		

8º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura – VIP III		MÓDULO DE ALUNOS 20
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA Não se aplica	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 68 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Vivências em Psicologia: interseccionalidade, ambiente e cultura - VIP II		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento de ações extensionistas, avaliação processual e finalização da proposta com o uso de referenciais teórico-metodológicos da Psicologia. Elaboração de relatório final da experiência extensionista.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AKOTIRENE, C. <i>Interseccionalidade</i> . São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (Orgs.). <i>Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas</i> . Porto Alegre: Ed. Sulina, 2017. SILVA, N. M. A.; RAUSCH, R. B. (Orgs.) <i>Extensão universitária: movimentos de aproximação entre sociedade e universidade</i> . Blumenau: EDIFURB, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COLLINS, P. H.; BILGE, S. <i>Interseccionalidade</i> . São Paulo, SP: Boitempo, 2021. FREIRE, P. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. LEITE, J. F.; DIMENSTEIN, M. (Orgs.). <i>Psicologia e contextos rurais</i> . Natal, RN: EDUFRN, 2013. MIRANDA, A.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C.; MONKEN, M. <i>Território, ambiente e saúde</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. SANTOS, M. <i>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</i> . 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2015.		

8º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE NeuroPsicologia		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Aspectos históricos da neurociência e da neuropsicologia. Regulamentação da especialidade em neuropsicologia no Brasil. Métodos de acesso ao sistema nervoso. Habilidades cognitivas: atenção, memória, funções executivas, praxias, gnosias, linguagem. Fundamentos da avaliação neuropsicológica. Introdução à reabilitação neuropsicológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, F. H. S.; BUENO, O. S. <i>Neuropsicologia hoje</i> . Artes Médicas, São Paulo, 2004. NITRINI R.; CARAMELLI P.; E MANSUR L. <i>Neuropsicologia: das bases anatômicas a reabilitação</i> . São Paulo, HC-USP, 1996. ABRISQUETA-GOMEZ, J.; DOS SANTOS F. H. (Orgs) <i>Reabilitação Neuropsicológica da teoria a pratica</i> . São Paulo: Artes Medicas, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR IZQUIERDO, I. <i>Memória</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002. PLIZKA, S.R. <i>Neurociência para o clínico de saúde mental</i> . Porto Alegre, Artmed, 2004. SENNY, A. L. e colaboradores. <i>Neuropsicologia e inclusão</i> . São Paulo, Artes Médicas, 2007. GAZZANIGA, M. S; IVRY, R. B; MANGUN, G. R. <i>Neurociência cognitiva: a biologia da mente</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006 MELLO, C. B.; MIRANDA, M. C.; MUSZKAT, M. <i>Neuropsicologia do desenvolvimento: conceitos e abordagens</i> . São Paulo, Memnon, p.106-126, 2005.		

8º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Psicologia, educação e processos de escolarização		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Aspectos históricos e contemporâneos dos processos de escolarização. Medicalização da vida e da educação. Atendimento às queixas escolares na Psicologia Escolar/Educacional. Interfaces no contexto escolar: Psicologia, saúde e educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARTÍNEZ, A. M. (org.). <i>Psicologia Escolar e Compromisso Social</i> . Campinas, SP: Alínea Editora. 2015. SOUZA, B. P. <i>Orientação à Queixa Escolar</i> . São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2010. VIÉGAS, L. S.; RIBEIRO, M. I. S; OLIVEIRA, E. C.; TELES, L. A. L. <i>Medicalização da Educação e da Sociedade: ciência ou mito?</i> Salvador: EDUFBA, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO E GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR. <i>Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais à doença de indivíduos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. FRANCISCHINI, R; VIANA, M. N. <i>Psicologia Escolar: que fazer é esse?</i> Brasília: CFP, 2016. MARINHO-ARAÚJO. <i>Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática</i> . Campinas, SP: Alínea, 2015. OLIVEIRA, M. K; REGO, T. C; SOUZA, D. T. R. (orgs.). <i>Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea</i> . São Paulo: Moderna, 2002. NEGREIROS, F. e FERREIRA, B. de O. (orgs). <i>Onde está a Psicologia escolar no meio da pandemia?</i> São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.		

8º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Práticas clínicas em Psicologia (Ênfase 1)		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória para a ênfase 1	FUNÇÃO Ênfase	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Estágio do núcleo comum I Behaviorismo: teoria e clínica II Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica II Psicanálise: teoria e clínica II Psicopatologia II		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Produção de subjetividades. Relação psicoterapêutica: vínculo, acolhimento, escuta clínica sensível às interseccionalidades de classe social, raça/etnia, gênero, sexualidade, geração, origem/território, religião, deficiências e acessibilidade. Entrevista psicológica. Saber-fazer clínico da/o psicóloga/o em diferentes contextos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARZENO, M. E. G. <i>Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. CUNHA, J. A. <i>Psicodiagnóstico</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000. D'ALLONNES, C. R. et al. <i>Os procedimentos clínicos nas ciências humanas: documentos, métodos, problemas</i> . São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AUGRAS, M. <i>O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico</i> . 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. BENJAMIN, A. <i>A entrevista de ajuda</i> . 12. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETÁRIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. <i>Acolhimento à demanda espontânea v. I</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 56. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) I GOLDER, E. M. <i>Clínica da primeira entrevista</i> . Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2000. SILVARES, E. F. M.; GONGORA, M. A. N. <i>Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças</i> . São Paulo: Edicon, 1998		

8º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Práticas de Psicologia em políticas públicas (Ênfase 2)		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória para a ênfase 2	FUNÇÃO Ênfase	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Psicopatologia II Estágio do núcleo comum I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Relação entre Psicologia e Políticas Públicas. Contextualização histórica sobre a relação entre o fazer psicológico e o Estado. Contribuições da Psicologia na elaboração e implementação de políticas públicas no Brasil. Atuação das/dos psicólogas/os em políticas públicas de assistência social e saúde, considerando as perspectivas interseccional, interdisciplinar, interprofissional, intersetorial e do trabalho em rede.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GONÇALVES, M. G. M. <i>Psicologia, subjetividade e políticas públicas</i> . São Paulo: Cortez, 2010. POLEJACK, L.; VAZ, A. M. de A.; GOMES, P. M. G.; WICHROWSKI, V. C. (Orgs.). <i>Psicologia e políticas públicas na saúde: experiências, reflexões, interfaces e desafios</i> . Porto Alegre: Rede Unida, 2015. CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Orgs.). <i>Políticas públicas e assistência social: diálogo com práticas psicológicas</i> . Petrópolis: Editora Vozes, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COLLINS, P. H.; BILGE, S. <i>Interseccionalidade</i> . São Paulo, SP: Boitempo, 2021. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <i>Código de Ética Profissional do Psicólogo</i> . Brasília, 2005. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <i>Relações raciais: referências técnicas para atuação de psicólogas(os)</i> . Brasília: CFP, 2017. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <i>Referências técnicas para atuação de psicólogas, psicólogos e psicólogues em políticas públicas para população LGBTQIA+</i> . Brasília: CFP, 2023. LORDELO, L. M. K.; SILVA, N.; GARCÍA, J. C. D. (Orgs.). <i>Políticas públicas e veredas da cidadania</i> . Cruz das Almas, BA: Editora UFRB, 2022.		

8º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Estágio do núcleo comum II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA Não se aplica	PRÁTICA 136 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Estágio do núcleo comum I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Reconhecimento do campo de prática. Levantamento de demandas. Elaboração de proposta de intervenção e/ou observação. Desenvolvimento de ações pontuais e finalização da proposta. Elaboração de relatório da intervenção.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.		

9º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 9º
NOME DO COMPONENTE Estágio de ênfase curricular I (Ênfase 1)		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 272 horas	TEÓRICA Não se aplica	PRÁTICA 272 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória para a ênfase 1	FUNÇÃO Ênfase	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Práticas clínicas em Psicologia (Ênfase 1) Estágio do núcleo comum II		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Levantamento de demandas do campo de estágio. Discussão sobre casos clínicos e as especificidades do atendimento. Estudo dos fundamentos teóricos necessários para a intervenção. Início da intervenção clínica. Ética profissional. Elaboração de relatório parcial da prática realizada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.		

9º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 9º
NOME DO COMPONENTE Estágio de ênfase curricular I (Ênfase 2)		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 272 horas	TEÓRICA Não se aplica	PRÁTICA 272 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória para a ênfase 2	FUNÇÃO Ênfase	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Práticas de Psicologia em políticas públicas (Ênfase 2) Estágio do núcleo comum II		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Levantamento de demandas do campo de estágio. Desenvolvimento de projeto de intervenção em Psicologia compatível com demandas identificadas. Reflexões éticas, com fundamentos técnico-científicos, sobre a atuação da/o psicóloga/o no campo específico de atuação. Articulações interprofissionais. Elaboração de relatório parcial da prática realizada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.		

10º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 10º
NOME DO COMPONENTE Estágio de ênfase curricular II (Ênfase 1)		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 272 horas	TEÓRICA Não se aplica	PRÁTICA 272 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória para a ênfase 1	FUNÇÃO Ênfase	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Estágio de ênfase curricular I (Ênfase 1)		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Condução e encerramento da intervenção clínica proposta. Elaboração de relatório final da prática realizada à luz da teoria de referência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.		

10º SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE 10º
NOME DO COMPONENTE Estágio de ênfase curricular II (Ênfase 2)		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 272 horas	TEÓRICA Não se aplica	PRÁTICA 272 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória para a ênfase 2	FUNÇÃO Ênfase	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Estágio de ênfase curricular I (Ênfase 2)		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e encerramento do projeto de intervenção em Psicologia. Avaliação das possibilidades de atuação da/o psicóloga/o no campo específico de atuação. Elaboração de relatório final da prática realizada em relação às políticas públicas de saúde e/ou de assistência social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com as necessidades do campo de estágio.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Juventude e contemporaneidade		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
Juventude: história e conceituação. Culturas juvenis. Juventude, políticas públicas e cidadania. A juventude como etapa e estilo de vida. A juventude como campo de estudo interdisciplinar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). <i>Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional</i> . São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005. ABRAMOVAY, M.; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. G. (Org). <i>Juventudes: outros olhares sobre a diversidade</i> . Brasília (DF): UNESCO, 2009. NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (orgs). <i>Juventude e sociedade. Trabalho, educação, cultura e participação</i> . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEL PRIORE, M. <i>História dos jovens no Brasil</i> , SP: Unesp, 2022. FÁVERO, O. <i>Juventude e contemporaneidade</i> . Brasília (DF): UNESCO, 2007. GROPPPO, L. A. <i>Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas</i> . Rio de Janeiro, RJ: DIFEL, 2000 SAVAGE, J. <i>A Criação da Juventude</i> . São Paulo: Editora Rocco, 2009. LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). <i>História dos jovens 2: a época contemporânea</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1996.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Neurociência dos transtornos mentais		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Compreensão das bases neurobiológicas dos principais transtornos mentais preconizados pelo DSM-V-R. Associação entre aspectos genéticos, biológicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais dos transtornos mentais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOLB, B.; WHISHAW, I. Q. <i>Neurociência do comportamento</i> . Barueri: Manole, 2002. PLIZKA, S. R. <i>Neurociência para o clínico de saúde mental</i> . Porto Alegre, Artmed, 2004. ANDRADE, F.H.S.; BUENO, O.S. <i>Neuropsicologia hoje</i> . Artes Médicas, São Paulo, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR IZQUIERDO, I. <i>Memória</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002. PLIZKA, S.R. <i>Neurociência para o clínico de saúde mental</i> . Porto Alegre, Artmed, 2004. SENNY, A. L. <i>et al. Neuropsicologia e inclusão</i> . São Paulo, Artes Médicas, 2007. GAZZANIGA, M. S; IVRY, R. B; MANGUN, G. R. <i>Neurociência cognitiva: a biologia da mente</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006 MELLO, C. B.; MIRANDA, M. C.; MUSZKAT, M. <i>Neuropsicologia do desenvolvimento: conceitos e abordagens</i> . São Paulo, Memnon, p.106-126, 2005.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Fundamentos da avaliação neuropsicológica		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Avaliação neuropsicológica da criança, do adolescente, do adulto e do idoso. Principais instrumentos utilizados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MELLO, C. B.; MIRANDA, M. C; MUSZKAT, M. (Orgs.). <i>Neuropsicologia do desenvolvimento: conceitos e abordagens</i> . São Paulo, SP: Memnon, 2006 PLIZKA, S. R. <i>Neurociência para o clínico de saúde mental</i> . Porto Alegre, Artmed, 2004. ANDRADE, F.H.S.; BUENO, O.S. <i>Neuropsicologia hoje</i> . Artes Médicas, São Paulo, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR IZQUIERDO, I. <i>Memória</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002. PLIZKA, S.R. <i>Neurociência para o clínico de saúde mental</i> . Porto Alegre, Artmed, 2004. SENNY, A. L. <i>et al. Neuropsicologia e inclusão</i> . São Paulo, Artes Médicas, 2007. GAZZANIGA, M. S; IVRY, R. B; MANGUN, G. R. <i>Neurociência cognitiva: a biologia da mente</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006 GIL, R. <i>Neuropsicologia</i> . 2.ed. São Paulo, SP: Santos Livraria, 2007.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Estimulação e reabilitação neuropsicológica		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Estimulação cognitiva. Reabilitação cognitiva. Estimulação precoce-preventiva. Reabilitação neuropsicológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA; CONGRESSO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA E (RE)HABILITAÇÃO COGNITIVA, 2006, Belo Horizonte, MG et al. <i>Neuropsicologia e inclusão: tecnologias em (re)habilitação cognitiva</i> . São Paulo, SP: Artes Médicas, 2007 SOHLBERG, M. M; MATEER, C. A. <i>Reabilitação cognitiva: uma abordagem neuropsicológica integrativa</i> . São Paulo, SP: Santos Editora, 2009. ABRISQUETA-GOMEZ, J.; SANTOS, F.H. <i>Reabilitação neuropsicológica: da teoria à prática</i> . São Paulo, SP: Artes Médicas, 2006		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, F. H. S.; BUENO, O. S. <i>Neuropsicologia hoje</i> . Artes Médicas, São Paulo, 2004. PLIZKA, S.R. <i>Neurociência para o clínico de saúde mental</i> . Porto Alegre, Artmed, 2004. SENNYEY, A. L. et al. <i>Neuropsicologia e inclusão</i> . São Paulo, Artes Médicas, 2007. GAZZANIGA, M. S; IVRY, R. B; MANGUN, G. R. <i>Neurociência cognitiva: a biologia da mente</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006 GIL, R. <i>Neuropsicologia</i> . 2.ed. São Paulo, SP: Santos Livraria, 2007.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Avaliação psicoeducacional		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 17 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Avaliação psicológica I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Histórico da área de avaliação psicoeducacional. Compreensão da avaliação psicoeducacional enquanto processo. Compreensão das habilidades facilitadoras da alfabetização. Introdução à Avaliação da leitura e da escrita. Instrumentos de avaliação psicoeducacional: Fundamentação teórica e parâmetros psicométricos: validade, precisão, padronização e normatização. Aplicação, correção, interpretação e síntese de resultados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOTA, M. M. P. E.; SPINILLO, A. (Orgs.). <i>Compreensão de Textos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. OLIVEIRA, G. C.; FINI, L. D. T.; BORUCHOVITCH, E.; BRENELLI, R. P. (Orgs.). <i>Educar crianças, grandes desafios. Como enfrentar?</i> 1 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. SANTOS, A. A. A.; BORUCHOVITCH, E.; OLIVEIRA, K. L. (Orgs.). <i>Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMBIEL, R. A. M.; RABELO, I. S.; PACANARO, S. V.; ALVES, G. A. S.; LEME, I. F. A. S. (Orgs.). <i>Avaliação psicológica: guia para estudantes e profissionais de Psicologia</i> . Belo Horizonte: Artesã, 2. Ed., 2019. BAPTISTA, M. N.; MUNIZ, M.; REPPOLD, C. T.; NUNES, C. H. S. S.; CARVALHO, L. F.; PRIMI, R.; PASQUALI, L. (Orgs.). <i>Compêndio de Avaliação Psicológica</i> . Petrópolis: Vozes, 2019. BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.. <i>A motivação do aluno: contribuições da Psicologia contemporânea</i> . 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. URBINA, S. <i>Fundamentos da testagem psicológica</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007. MAIA, L. M. <i>Alfabetização completa: Entendendo o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita</i> . 2 ed. São Paulo: Bock Express, 2017.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Análise de dados quantitativos		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Bioestatística e Epidemiologia		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Estudo de métodos avançados de análise de dados quantitativos. Análises de correlação, regressão e análise fatorial exploratória. Noções introdutórias sobre análise fatorial confirmatória. Testes de comparação de média. Aplicações práticas e exercícios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DANCEY, C. P.; REIDY, J. <i>Estatística sem matemática para Psicologia: usando SPSS para windows</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. HAIR, J. F. <i>Análise multivariada de dados</i> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. FONSECA, J. S. <i>Estatística aplicada</i> . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR WITTE, R. S; WITTE, J. S. <i>Estatística</i> . Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2005. COSTA NETO, P. L. O. <i>Estatística</i> . 2. ed. São Paulo, SP: E. Blücher, 2002. SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J.; NASCIMENTO, J. L. <i>Estatística</i> . 4.ed. São Paulo, SP: Bookman, 2009. MEDRONHO, R. A. <i>Epidemiologia</i> . 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. <i>Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Avaliação cognitiva infantil		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 17 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Bioestatística e Avaliação psicológica I		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Estudo dos instrumentos de avaliação da inteligência de crianças: fundamentação teórica e indicadores empíricos de validade e precisão. Padronização, normatização. Aprofundamento dos procedimentos de aplicação, correção, interpretação e síntese de resultados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA URBINA, S. <i>Fundamentos da testagem psicológica</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007. LINS, M. R. C.; MINERVINO, C. M.; SILVA, M. A. (Orgs.). <i>Avaliação Cognitiva: princípios e técnicas</i> . 1 ed. São Paulo: Hogrefe, 2022. LINS, M. R. C.; MUNIZ, M.; CARDOSO, L. (Orgs.). <i>Avaliação psicológica infantil</i> . 1 ed. São Paulo: Hogrefe, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMBIEL, R. A. M.; RABELO, I. S.; PACANARO, S. V.; ALVES, G. A. S.; LEME, I. F. A. S. (Orgs.). <i>Avaliação psicológica: guia para estudantes e profissionais de Psicologia</i> . Belo Horizonte: Artesã, 2. Ed., 2019. BAPTISTA, M. N.; MUNIZ, M.; REPPOLD, C. T.; NUNES, C. H. S. S.; CARVALHO, L. F.; PRIMI, R.; PASQUALI, L. (Orgs.). <i>Compêndio de Avaliação Psicológica</i> . Petrópolis: Vozes, 2019. CANDEIAS, A.; ALMEIDA, L.; ROAZZI, A.; PRIMI, R. (Orgs.). <i>Inteligência: definição e medida na confluência de múltiplas concepções</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. FLORES-MENDOZA, C.; COLOM, R. <i>Introdução à Psicologia das diferenças individuais</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006. LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. (Orgs.). <i>Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos</i> . 1 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Desenvolvimento de carreira		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Vivência de um processo de desenvolvimento de carreira. Conhecimento de si e do mundo do trabalho. Projeto de vida e planejamento de carreira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Org.). <i>Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002. SOARES, D.H.P. <i>A escolha profissional: do jovem ao adulto</i> . São Paulo: Summus, 2002. SOARES, D. H. P.; DIAS, M. S. L. <i>Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários</i> . São Paulo: Vetor, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOCK, S. D.; BOCK, A. M. B. (Org.). <i>Orientação profissional para as classes pobres</i> . São Paulo, SP: Cortez, 2010. BOHOSLAVSKY, R. <i>Orientação vocacional: a estratégia clínica</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007. CAMARGO, L. <i>Orientação profissional: uma experiência psicodramática</i> . São Paulo, SP: Ágora, 2006. LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. (Org.). <i>Orientação Profissional em ação – formação e prática de orientadores</i> . São Paulo: Summus, 2000. MELO-SILVA, L. L.; JACQUEMIN, A. <i>Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando resultados e processos</i> . São Paulo: Vetor, 2001.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE	
NOME DO COMPONENTE Introdução à teoria lacaniana		MÓDULO DE ALUNOS 40	
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica	
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica	
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica			
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina	
PRÉ-REQUISITO Psicanálise: teoria e clínica II		CORREQUISITO Não se aplica	
EMENTA Bases filosóficas da teoria lacaniana. Um Lacan estruturalista? A proposta lacaniana de um retorno a Freud. O objeto <i>a</i> e a lógica da fantasia. A teoria lacaniana dos quatro discursos. Um Lacan borromeano: a última clínica lacaniana.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LACAN, J. <i>Escritos</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. LACAN, J. <i>Seminário 11: Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. LACAN, J. <i>Seminário 17: O avesso da psicanálise</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MILLER, J. <i>Silet: os paradoxos da pulsão de Freud a Lacan</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. MILLER, J. <i>Percurso de Lacan: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. NASIO, J-D. <i>Cinco Lições sobre a Teoria de Jacques Lacan</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. QUINET, A. <i>As 4 + 1 Condições da Análise</i> . 9ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2002. ROUDINESCO, E. <i>Jacques Lacan: esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento</i> . São Paulo: Cia da Letras, 1994.			

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Psicanálise e racismo		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Psicanálise: teoria e clínica II		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Colonialidade e processos de subjetivação: a dimensão política do sofrimento psíquico. O racismo como neurose cultural brasileira. O inconsciente tem cor? Racismo e sexismo no Brasil. As clínicas de borda no Brasil. As narrativas memorialísticas e as escrituras como métodos clínicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FANON, F. <i>Pele negra, máscaras brancas</i> . Salvador: EDUFBA, 2008. GONZALEZ, L. <i>Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2020. NOGUEIRA, I. B. <i>A cor do inconsciente: significações do corpo negro</i> . São Paulo perspectiva, 2021.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COLLINS, P. H.; BILGE, S. <i>Interseccionalidade</i> . São Paulo, SP: Boitempo, 2021. DAVID, E. C.; ASSUAR, G. <i>Psicanálise na encruzilhada: desafios e paradoxos perante o racismo no Brasil</i> . São Paulo: Ed. Hucitec Diálogos da diáspora, 2021. GUERRA, A. M. C.; BISPO, F. S. <i>Ocupar a psicanálise: por uma clínica antirracista e decolonial</i> . São Paulo: n-1 edições, 2023. MBEMBE, A. <i>Crítica da razão negra</i> Traduzido por Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2017. SOUZA, N. S.. <i>Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2021.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Desigualdade social e subjetividade		MÓDULO DE ALUNOS 40 alunos
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Dialética inclusão-exclusão: a inclusão social perversa. Desigualdade social e suas múltiplas expressões na realidade brasileira. Subjetividade. Dimensão subjetiva dos fenômenos sociais. Dimensão subjetiva da desigualdade social. Desigualdade social: enfrentamentos (im)possíveis. Compromisso social da Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; ROSA, E. Z. (Orgs.). <i>Dimensão subjetiva [livro eletrônico]: uma proposta para uma leitura crítica em Psicologia</i> . São Paulo: Cortez, 2020. BOCK, A. M. B. et al. (Orgs.). <i>Psicologia Sócio-histórica: contribuições à leitura de questões sociais</i> . São Paulo: EDUC, 2022. SAWAIA, B. B. (Org.) <i>As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 5a. ed., 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARRETCHE, M. (Org.). <i>Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos</i> . São Paulo: Editora Unesp; CEM, 2015. BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M. (Orgs.). <i>A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica</i> . São Paulo: Cortez Editora, p. 116-157, 2009. BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Org.). <i>Psicologia sócio-histórica: (uma perspectiva crítica em Psicologia)</i> . São Paulo, SP: Cortez, 2001. SANTOS, L. N. <i>A Psicologia na Assistência Social: convivendo com a desigualdade</i> . São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Construindo o Compromisso Social da Psicologia). SOUZA, J. <i>A ralé brasileira: quem é e como vive</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Psicologia social comunitária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Psicologia social II		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Estudo da produção social e histórica da Psicologia Social Comunitária como área de conhecimento científico. Pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Social Comunitária no Brasil. Pesquisa e intervenção em contextos comunitários e em processos grupais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, R. H. F. <i>Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia</i> . 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. MARTÍN-BARÓ, I. <i>Crítica e libertação na Psicologia: Estudos psicossociais</i> . Petrópolis: Vozes, 2017. SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (Orgs.). <i>Introdução à Psicologia comunitária: Bases teóricas e metodológicas</i> . Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2020.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JACQUES, M. G. <i>et al. Psicologia social contemporânea</i> . 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. LACERDA JÚNIOR, F.; GUZZO, R. S. L. (Orgs.). <i>Psicologia e Sociedade: interfaces no debate sobre a questão social</i> . Campinas: Alínea, 2011. LANE, S. T. M. <i>O que é Psicologia Social</i> . São Paulo: Brasiliense, 2006. LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs.) <i>Psicologia social: o homem em movimento</i> . São Paulo: Brasiliense, 2007. STELLA, C. (Org.) <i>Psicologia Comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências</i> . petrópolis: Editora Vozes, 2014.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Transtornos do Espectro Autista: novas fronteiras, novos desafios		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Marcos do desenvolvimento típico. Comportamentos frequentes da pessoa com TEA, avaliação, tratamento e acompanhamento. Comorbidades mais comuns e suas repercussões no desenvolvimento. Os recentes avanços na área. A importância da escuta e do acompanhamento da família.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. <i>Diagnostic and statistical manual of mental disorders- DSM 5 - TR</i> . 1a. ed. Washington, D.C: Author, 2022. BARON-COHEN, S. <i>Diferença essencial: a verdade sobre o cérebro de homens e mulheres</i> . Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2004 CAMARGOS JR, W. (Org) <i>Transtornos Invasivos do Desenvolvimento: 3o. Milênio</i> . Brasília: CORDE, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AJURIAGUERRA, J. <i>Manual de Psiquiatria Infantil</i> . Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1981. CABALLO, V. E. <i>Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais</i> . São Paulo: Santo, 2016. COLL, C.; MARCHESI, A., PALÁCIOS, J. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. GRANDIN, T, PANEK, R. <i>O cérebro autista: pensando através do espectro</i> . Editora: Record, 2015. SILVARES, E. F. M.; ASSUMPÇÃO JR., F. B.; PRISZKULNIK, L.(Orgs.) <i>Psicologia Evolucionista</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Psicopatologia e espiritualidade: diálogos necessários		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativo	FUNÇÃO Núcleo Comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Conceito de espiritualidade, religiosidade e crenças religiosas. A influência da espiritualidade e da religiosidade no campo da saúde mental. Instituições religiosas e grupos que adotam filosofias de vida que buscam a evolução espiritual. Diferenças entre manifestações de sinais e sintomas de transtornos mentais e vivências religiosas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANKL, V. <i>Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração</i> . São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 1985. JUNG, C G. <i>Espiritualidade e Transcendência</i> . Seleção e edição de Brigitte Dorst. Editora Vozes, 2015. SANTOS, M S A. <i>Meu tempo é agora</i> . 2ª edição. Salvador. Editora: Assembleia Legislativa – BA, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BLAINEY, G. <i>Uma Breve História do Cristianismo</i> . Editora: Fundamento, 2015. CALDINI NETO, A. <i>A vida na visão do espiritismo: Reflexões sobre o sentido da vida e o caminho para a evolução espiritual</i> . Editora Sextante, 2017. CAMPBELL, J; MOYERS, B. <i>O poder do mito</i> . São Paulo, Editora Palas Athena, 2014. MELO, F; KARNAL, L. <i>Crer ou não crer: uma conversa sem rodeios entre um historiador ateu e um padre católico</i> . São Paulo: Editora Planeta, 2017. WOOD, J. <i>O Livro Celta da Vida e da Morte - Deuses, Heróis, Druidas, Fadas, Terras Misteriosas e a Sabedoria dos Povos Celtas</i> . Editora: Pensamento, 2011.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Psicologia e Winnicott I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específico	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Introdução ao pensamento de D.W. Winnicott. Teoria do desenvolvimento emocional. Estudo da relação mãe-filho e das influências da família e do ambiente. Interação de processos inatos de maturação e de um ambiente facilitador. Estado de dependência absoluta até a aquisição da (in)dependência humana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAM, J. <i>A linguagem de Winnicott</i> . RJ: Ed. Revinter, 2000. WINNICOTT, D. <i>A família e o desenvolvimento individual</i> . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001. WINNICOTT, D. <i>Da Pediatria a Psicanálise</i> . RJ:Ed. Imago, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR WINNICOTT, D. <i>O ambiente e os processos de maturação</i> . Poa: Ed. Artmed, 1983. WINNICOTT, D. <i>Tudo começa em casa</i> . SP: Ed. Martins Fontes, 1999. WINNICOTT, D. <i>Natureza Humana</i> . RJ:Ed. Imago, 1990. WINNICOTT, D. <i>Os bebês e suas mães</i> . SP: Ed. Martins Fontes, 2002. WINNICOTT, D. <i>O desenvolvimento individual</i> . SP: Ed. Martins Fontes, 2001.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Psicologia e Winnicott II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específico	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Revisão do pensamento de D.W. Winnicott. Casos clínicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA WINNICOTT, D. <i>O ambiente e os processos de maturação</i> . Poa: Ed. Artmed, 1983. WINNICOTT, D. <i>Tudo começa em casa</i> . SP: Ed. Martins Fontes, 1999. WINNICOTT, D. <i>Natureza Humana</i> . RJ:Ed. Imago, 1990.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRAM, J. <i>A linguagem de Winnicott</i> . RJ: Ed. Revinter, 2000. WINNICOTT, D. <i>A família e o desenvolvimento individual</i> . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001. WINNICOTT, D. <i>Da Pediatria a Psicanálise</i> . RJ:Ed. Imago, 2000. WINNICOTT, D. <i>Os bebês e suas mães</i> . SP: Ed. Martins Fontes, 2002. WINNICOTT, D. <i>O desenvolvimento individual</i> . SP: Ed. Martins Fontes, 2001.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GESSER, A. <i>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i> . São Paulo: Parábola, 2009. GOLDFELD, M. <i>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista</i> . 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2002. QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL, Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. <i>Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências</i> . Brasília: Paulo Renato Souza, 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm > BRASIL, Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. <i>Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000</i> . Brasília: Fernando Haddad, 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm > CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <i>Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras</i> . São Paulo: EDUSP, 2008. SÁ, N. R. L. <i>Educação de surdos: a caminho do bilinguismo</i> . Niterói: EdUFF, 1999. SACKS, O. <i>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</i> . Companhia das Letras, 1990.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Pesquisa qualitativa		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Pesquisa em Psicologia		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Estudo dos fundamentos teóricos de pesquisa qualitativa. Reflexão sobre os principais métodos de investigação qualitativa. Caracterização de modalidades e técnicas de pesquisa qualitativa: estudos de casos, grupos focais, entrevista em profundidade, estudos etnográficos, observação participante, pesquisa-ação. Triangulação metodológica. Tratamento, indexação, análise e textualização de dados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Eds.) <i>Pesquisa qualitativa contexto, imagem e som: um manual prático</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. FLICK, U. <i>Desenho da Pesquisa Qualitativa</i> . Porto Alegre: Penso Editora, 2011. MINAYO, M. C. <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i> . São Paulo: Hucitec, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MINAYO, M. C.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. <i>Avaliação por triangulação de métodos: abordagens de programas sociais</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. ANGROSINO, M. <i>Etnografia e Observação Participante</i> . Porto Alegre: Penso Editora, 2011. BARBOUR, R. <i>Grupos Focais</i> . Porto Alegre: Penso Editora, 2011. FLICK, U. <i>Qualidade na Pesquisa Qualitativa</i> . Porto Alegre: Penso Editora, 2009. GIBBS, G. <i>Análise de Dados Qualitativos</i> . Porto Alegre: Penso Editora, 2009.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Surdez e suas implicações		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Surdez e as abordagens educacionais. Linguagem e surdez. Bilinguismo e Biculturalismo. Cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Educação inclusiva e surdez. Inclusão social do surdo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GÓES, M. C, R. <i>Linguagem, surdez e educação</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 2002. FERNANDES, E. (Org.) <i>Surdez e Bilinguismo</i> . Porto Alegre: Mediação, 3a. Ed., 2010. SKLIAR, C. (Org.). <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i> . Porto Alegre: Mediação, 4a. Ed., 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORCINI, M. L. <i>Surdez e Educação</i> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2a. Ed., 2011. LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (Orgs.). <i>Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização</i> . Porto Alegre: Mediação, 2009. SÁ, N. R. L. (Org.). <i>Surdos: qual escola?</i> Manaus: Editora Valer e Edua, 2011. SKLIAR, C. <i>Pedagogia (improvável) da diferença – E se o outro não estivesse aí?</i> Rio de Janeiro: DP&A, 2003. SOUZA, R. M. <i>Que palavra te falta? Linguística, educação e surdez</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Trabalho e saúde		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Reflexão sobre o mundo do trabalho e suas transformações. Interface entre trabalho e saúde. O campo da Saúde do Trabalhador. Clínicas do Trabalho. Investigações e intervenções sobre trabalho e saúde. Estudos sobre riscos de adoecimento no trabalho, acidentes de trabalho e violências relacionadas ao trabalho. Políticas e práticas de atenção à saúde dos trabalhadores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. <i>Clínicas do trabalho: novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade</i> . São Paulo: Atlas, 2011. LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. <i>Processo de Produção e Saúde trabalho e desgaste operário</i> . São Paulo: Hucitec, 1989. MARX, K. <i>O Capital: crítica da economia política. Volume I: O processo de produção do capital</i> . São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. <i>Psicodinâmica do trabalho - contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho</i> . São Paulo: Atlas, 1994. GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J; KERGUELEN, A. <i>Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da Ergonomia</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 2001. MENDES, R. (Org.). <i>Patologia do trabalho</i> . São Paulo: Editora Ateneu, 2003. OLIVEIRA, R.P. <i>Violência relacionada ao trabalho: signos significados e práticas entre trabalhadores da construção civil</i> . Tese (Doutorado em Saúde Pública) Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. PIERÓ, J. M.; PRIETO, F. (Org.). <i>Tratado de Psicología del Trabajo - Volume II: Aspectos Psicosociales del Trabajo</i> . Madrid: Sintesis Psicología, 1996.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Psicanálise com crianças		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Psicanálise: teoria e clínica II		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA História e conceito de infância. Os primórdios da psicanálise com crianças: Freud e o caso Hans. Introdução às obras de Melanie Klein, Anna Freud, Donald Winnicott e Françoise Dolto. O lugar do brincar na clínica infantil. A criança como analisante. A clínica psicanalítica com crianças e os transtornos do neurodesenvolvimento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREUD, S. <i>Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> . Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1977. MILLER, J. <i>A criança no Discurso Analítico</i> . Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1991. PETRI, R. <i>Psicanálise e infância: Clínica com crianças</i> . São Paulo: Companhia de Freud, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARIÈS, P. <i>História social da criança e da família</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2015. FENDRIK, S. <i>Ficção das Origens: contribuição à história da psicanálise de crianças</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991 JERUSALINSKY, J. <i>A criação da criança: letra e gozo nos primórdios do psiquismo</i> . São Paulo, 2009 (Tese). KLEIN, M. et al. <i>A educação de crianças: à luz da investigação psicanalítica</i> . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1973. SILVA, A. C. V. <i>O lugar dos pais na clínica psicanalítica com crianças</i> . Rio de Janeiro, 2012 (Dissertação)		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Estudos em psicogerontologia I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicogerontologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, A. C. V.; BERLEZI, E. M.; CORREA, A. H. M. <i>Envelhecimento: um processo multidimensional, volume 1: envelhecimento e sociedade</i> . Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2014. CARVALHO, C. M. R. G.; ARAÚJO, L. F. (Org.). <i>Envelhecimento e práticas gerontológicas</i> . Curitiba: CRV, 2017. FREITAS, E. V. et al. <i>Tratado de geriatria e gerontologia</i> . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, L. F.; CARVALHO, C. M. R. G.; CARVALHO, V. A. M. L. <i>As diversidades do envelhecer: uma abordagem multidisciplinar</i> . Curitiba: Editora CRV, 2009. CAMARANO, A. A. <i>Cuidados de longa duração para a população idosa. um novo risco social a ser assumido?</i> Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2010. FREITAS, E. V. et al. <i>Tratado de geriatria e gerontologia</i> . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. SALDANHA, A. A. W.; SILVA, J.; AZEVEDO, R. L. W. PINHO NETO, O. S. <i>Das vulnerabilidades à promoção da saúde</i> . Campina Grande: EDUEPB, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/firmi/Downloads/Das_Vulnerabilidades_a_promocao_da_saude%20(5).pdf RABELO, D. F.; SILVA, J.; DIOGO, N. M. (Orgs.). <i>Psicologia e desenvolvimento humano no contexto brasileiro</i> . Campina Grande: EDUEPB, 2023. Disponível em: https://eduepb.uepb.edu.br/download/Psicologia-e-desenvolvimento-humano-no-contexto-brasileiro/?wpdmdl=2328&masterkey=pYhAruuE8pA5cScUSSR3NneAK7DQZBh9jvg_17j_-PHOU11Rvy3xfO7Cm_Gy1onIPdvw-5JhHHcxSySiUO0273oO8cS4j0GkqUiez6Syg4s		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Estudos em psicogerontologia II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicogerontologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAÚJO, L. F.; CARVALHO, C. M. R. G.; CARVALHO, V. A. M. L. <i>As diversidades do envelhecer: uma abordagem multidisciplinar</i> . Curitiba: Editora CRV, 2009. FREITAS, E. V. et al. <i>Tratado de geriatria e gerontologia</i> . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. Rabelo, D. F.; Silva, J.; Diogo, N. M. (Orgs.). <i>Psicologia e desenvolvimento humano no contexto brasileiro</i> . Campina Grande: EDUEPB, 2023. Disponível em: https://eduepb.uepb.edu.br/download/Psicologia-e-desenvolvimento-humano-no-contexto-brasileiro/?wpdmdl=2328&masterkey=pYhAruuE8pA5cScUSSR3NneAK7DQZBh9jvg_17j_-PHOU11Rvy3xf07Cm_Gy1onIPdwv-5JhHHcxSySiUO0273oO8cS4j0GkqUiez6Syg4s		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPOS, A. C. V.; BERLEZI, E. M.; CORREA, A. H. M. <i>Envelhecimento: um processo multidimensional, volume 1: envelhecimento e sociedade</i> . Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2014. CARVALHO, C. M. R. G.; ARAÚJO, L. F. (Org.). <i>Envelhecimento e práticas gerontológicas</i> . Curitiba: CRV, 2017. REBELLATO, C.; GOMES, M. C. A.; CRENITTE, M. R. F. (Orgs.). <i>Introdução às velhices LGBTQ+</i> . Rio de Janeiro: ABGG-RJ/EternamenteSou/ILC-BR, 2021. Disponível em: http://www.sbggrj.org.br/rj/wp-content/uploads/2019/09/Livro-Introducao-as-velhices-LGBTI.pdf VIEIRA, P. <i>Envelhecimento e cuidado: estudos sobre cuidadoras familiares de pessoas idosas</i> . São Paulo: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento Cebrap, 2023. Disponível em: https://cebrap.org.br/wp-content/uploads/2023/07/Envelhecimento_Cuidado_Estudo_Sobre_Cuidadoras-Familiares_CEBRAP.pdf VIEIRA, P.; PAZ, H. <i>Envelhecimento e desigualdades raciais</i> . São Paulo: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento Cebrap, 2023. Disponível em: https://cebrap.org.br/wp-content/uploads/2023/06/desigualdades_envelhecimento_relatorio.pdf		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Literatura, sensibilidade e Psicologia		MÓDULO DE ALUNOS 40 alunos
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Linguagens literárias diversificadas. A oralização e a leitura silenciosa. O contar histórias e outras modalidades lúdicas de aproximação com a leitura. Educação da sensibilidade e a literatura: a experiência estético-formativa. Encontro com o diverso e o estranho na literatura e a Psicologia. Sensibilidade e diversidade na literatura e na formação da/o psicóloga/o.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LARROSA, J. <i>Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 4a. Ed., 2006. SANTOS, G. A.; SILVA, D. J. (Orgs.). <i>Estudos sobre a ética. A construção de valores na sociedade e na educação</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. SILVA, M. C. S. Psicologia escolar e arte: uma proposta para a formação e atuação profissional. Campinas: Alínea, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRENMAN, I. <i>Através da vidraça da escola: formando novos leitores</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. COUTO, M. <i>Terra sonâmbula</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. MÃE, V. H. <i>O filho de mil homens</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2011. PENNAC, D. <i>Como um romance</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1993. VIGOSTKI, L. S. <i>Psicologia da Arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Trabalho em saúde		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Compreensão da natureza do trabalho em saúde e suas especificidades. Discussão acerca da micropolítica do processo de trabalho em saúde. Descrição do núcleo tecnológico do trabalho em saúde. Reflexão sobre a produção do cuidado em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AYRES, J. R. C. M. <i>Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde</i> . Rio de Janeiro: CEPESC:UERJ/IMS: ABRASCO, 2009. DONNANGELO M. C.; PEREIRA L. <i>Saúde e sociedade</i> São Paulo: Hucitec Editora; 2011. PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. <i>Dicionário da educação profissional em saúde</i> . Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. <i>Psicodinâmica do trabalho - contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho</i> . São Paulo: Atlas, 1994. GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F; DURAFFOURG, J; KERGUÉLEN, A. <i>Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da Ergonomia</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 2001. MENDES, R. (Org.). <i>Patologia do trabalho</i> . São Paulo: Editora Ateneu, 2003. OLIVEIRA, R. P. <i>Violência relacionada ao trabalho: signos significados e práticas entre trabalhadores da construção civil</i> . Tese (Doutorado em Saúde Pública) Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. PIERÓ, J. M.; PRIETO, F. (Org.). <i>Tratado de Psicología del Trabajo - Volume II: Aspectos Psicosociales del Trabajo</i> . Madrid: Síntesis Psicología, 1996.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em avaliação psicológica I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Avaliação Psicológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em avaliação psicológica II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Avaliação Psicológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em avaliação psicológica III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Avaliação Psicológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em behaviorismo I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Behaviorismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em behaviorismo II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Behaviorismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em behaviorismo III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Behaviorismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em psicanálise I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicanálise.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em psicanálise II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicanálise.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em psicanálise III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicanálise.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e arte I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e arte II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e arte III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e ciclo vital I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Ciclo Vital.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e ciclo vital II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Ciclo Vital.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e ciclo vital III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Ciclo Vital.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e clínica I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Clínica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e clínica II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Clínica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e clínica III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Clínica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e educação I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e educação II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e educação III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e organizações I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e organizações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e organizações II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e organizações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e organizações III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e organizações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e pesquisa I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e pesquisa II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e pesquisa III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e saúde I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e saúde II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e saúde III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e Saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e trabalho I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e trabalho II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia e trabalho III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia e trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia IV		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia V		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia VI		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia social I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia Social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia social II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia Social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicologia social III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicologia Social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicopatologia I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicopatologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicopatologia II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicopatologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em Psicopatologia III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Psicopatologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em abordagens cognitivas e comportamentais I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Abordagens Cognitivas e Comportamentais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em abordagens cognitivas e comportamentais II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Abordagens Cognitivas e Comportamentais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em abordagens cognitivas e comportamentais III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais em Abordagens Cognitivas e Comportamentais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais na abordagem fenomenológica-existencial I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais na Abordagem Fenomenológica-existencial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais na abordagem fenomenológica-existencial II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais na Abordagem Fenomenológica-existencial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CENTRO DE ENSINO Ciências da Saúde	CÓDIGO A definir	SEMESTRE Não se aplica
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais na abordagem fenomenológica-existencial III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA Não se aplica
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD Não se aplica
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS Não se aplica		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Núcleo comum	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Não se aplica		CORREQUISITO Não se aplica
EMENTA Desenvolvimento e aprofundamento de tópicos avançados e atuais na Abordagem Fenomenológica-existencial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A bibliografia é variável de acordo com o conteúdo do componente curricular.		

APÊNDICE II – PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR

Conforme disposto na Resolução CONAC nº 16/2021:

Art. 14 A migração curricular é uma ação processual que se dá no período de transição entre a implantação de um currículo novo e a extinção de um currículo existente.

Parágrafo único. A migração curricular deve assegurar aos alunos condições para a integralização do curso, tendo como referência o menor período para sua conclusão.

Art. 15 Alunos que tenham cumprido até 50% da carga horária total do currículo em extinção devem, obrigatoriamente, migrar para o currículo novo.

Parágrafo único. Em caso de retorno do estudante ao curso, após o trancamento de matrícula e os componentes do currículo anterior não forem mais ofertados e não houver equivalentes no PPC, o reingresso se dará no novo currículo.

Art. 16 Alunos que tenham cumprido mais de 50% da carga horária total do currículo em extinção podem optar por permanecer neste currículo ou migrar para o novo.

§1º O Colegiado do Curso deve analisar individualmente o histórico do estudante que tenha cumprido acima de 50% da carga horária total do currículo em extinção, a fim de orientá-lo quanto à decisão sobre a migração.

§2º O estudante que optar pela migração curricular deve assinar um termo de consentimento, no qual expressa a sua concordância com a migração e declara que foi orientado pelo Colegiado do Curso a respeito dos impactos na sua formação e no período de tempo para integralização do curso.

Art. 17 O Colegiado do Curso é o responsável pela elaboração do plano de migração curricular, no qual devem constar o semestre previsto para início da implantação do currículo novo; a tabela de equivalência entre os componentes curriculares do currículo em extinção e do novo; o semestre no qual está prevista a última oferta de cada componente em extinção; o quantitativo de discentes aptos à migração obrigatória, à migração voluntária e à permanência no currículo em extinção; e a expectativa de impacto no tempo de integralização do curso para os discentes que migrarem.

§1º Para os cursos que tenham dois ciclos de formação, o planejamento da migração deve observar a correlação entre os dois ciclos.

§2º O plano de migração curricular é elemento indispensável à composição do processo de reformulação curricular, devendo constar como apêndice do PPC.

A implantação do currículo novo do Curso de Psicologia está prevista para iniciar no semestre letivo 2024.2. Nesse período, 118 estudantes estarão aptos à migração obrigatória (30 estudantes no 1º semestre, 29 estudantes no 2º semestre, 19 estudantes no 3º semestre, 24 estudantes no 4º semestre e 16 estudantes no 5º semestre do primeiro ciclo de formação em Psicologia) e 141 estudantes à migração voluntária.

A partir dos cálculos realizados, para as/os estudantes que tiverem cumprido até 50% da carga horária do curso e farão, portanto, a migração obrigatória, haverá uma redução de, provavelmente, dois semestres no tempo de integralização do curso. Para as/os estudantes que tiverem cumprido mais de 50% da carga horária do curso,

provavelmente, não haverá impacto no tempo de integralização do curso. Pretende-se que o último semestre de oferta desses componentes seja 2024.1.

Abaixo, encontra-se a Tabela 01 que apresenta a equivalência entre os componentes curriculares do currículo em extinção e do novo.

Tabela 01. Equivalência entre os componentes curriculares do currículo em extinção e do novo

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS					
Código	Componente do Currículo em extinção	Carga horária	Código	Componente do Currículo novo	Carga horária
GCCS650	Processos de apropriação da realidade I	68h		Vivências interprofissionais em saúde I	68h
GCCS651	Processos de apropriação da realidade II				
GUFRB001	Diversidades, cultura e relações étnico-raciais	68h		Diversidades, cultura e relações étnico-raciais	68h
GUFRB003	Universidade, sociedade e ambiente	68h		Ambiente, saúde e saneamento	51h
GUFRB004	Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos	68h		Laboratório de leitura e Produção de Textos acadêmicos I	34h
GUFRB004	Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos	68h		Laboratório de leitura e Produção de textos acadêmicos II	34h
GCCS652 GCCS658	Cultura e sociedade Saúde, cuidado e qualidade de vida	68h 68h		Cultura, sociedade, saúde e cuidado	68h
GCCS653	Estudos em saúde coletiva	85h		Estudos em saúde coletiva	51h
GCCS654	Biociências	85h		Fundamentos biológicos do comportamento humano I	68h

GCCS655	Processos de apropriação da realidade III	119h		Bioestatística	51h
GCCS656	Situação de saúde	68h		Epidemiologia	68h
GCCS698	Fundamentos biológicos do comportamento humano	102h		Fundamentos biológicos do comportamento humano I	68h
GCCS698	Fundamentos biológicos do comportamento humano	102h		Fundamentos biológicos do comportamento humano II	68h
GCCS699	Bases históricas e filosóficas da Psicologia	68h		Bases históricas e filosóficas da Psicologia	68h
GCCS657	Processos de apropriação da realidade IV	68h		Vivências interprofissionais em saúde II	68h
GCCS700	Processos psicológicos básicos	102h		Processos psicológicos básicos I	68h
GCCS700	Processos psicológicos básicos	102h		Processos psicológicos básicos II	68h
GCCS701	Psicologia e ciclo vital	102h		Psicologia e ciclo vital I	68h
GCCS701	Psicologia e ciclo vital	102h		Psicologia e ciclo vital II	68h
GCCS702	NeuroPsicologia	68h		NeuroPsicologia	68
GCCS659	Processos de apropriação da realidade V	68h		Vivências interprofissionais em saúde III	68h
GCCS660	Estado e políticas de saúde	68h		Estado e políticas de saúde	68h
GCCS661	Comunicação e educação em saúde	68h		Comunicação e educação em saúde	51h
GCCS703	Psicologia social	102h		Psicologia social I	51h

GCCS703	Psicologia social	102h		Psicologia social II	51h
GCCS704	Psicologia, saúde e clínica	68h		Psicologia, saúde mental e clínica	68h
GCCS705	Processos grupais	68h		Processos grupais	51h
GCCS706	Direitos humanos e políticas públicas	51h		Psicologia, direitos humanos e políticas públicas	51h
GCCS707	Pesquisa em Psicologia	68h		Pesquisa em Psicologia	68h
GCCS708	Psicologia, educação especial e inclusão	85h		Psicologia, deficiências e inclusão	68h
GCCS709	Ética e trabalho	68h		Filosofia e ética em Psicologia	68h
GCCS752	Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica	102h		Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica I	51h
GCCS752	Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica	102h		Perspectiva fenomenológica existencial: teorias e clínica II	51h
GCCS753	Behaviorismo: teoria e clínica	102h		Behaviorismo: teoria e clínica I	51h
GCCS753	Behaviorismo: teoria e clínica	102h		Behaviorismo: teoria e clínica II	51h
GCCS754	Psicanálise: teoria e clínica	102h		Psicanálise: teoria e clínica I	51h
GCCS754	Psicanálise: teoria e clínica	102h		Psicanálise: teoria e clínica II	51h
GCCS755	Avaliação psicológica I	85h		Avaliação psicológica I	68h
GCCS755	Avaliação psicológica I	85h		Medidas em Psicologia	34h
GCCS756	Psicopatologia	102h		Psicopatologia I	51h
GCCS756	Psicopatologia	102h		Psicopatologia II	51h
GCCS757	Psicologia, organizações e trabalho	85h		Psicologia, organizações e trabalho I	68h

GCCS757	Psicologia, organizações e trabalho	85h		Psicologia, organizações e trabalho II	68h
GCCS758	Avaliação psicológica II	85h		Avaliação psicológica II	68h
GCCS759	Práticas sociais e processos educativos	68h		Psicologia, práticas sociais e processos educativos	51h
GCCS760	Estágio supervisionado básico I	102h		Estágio do núcleo comum I	136h
GCCS761	Práticas clínicas em Psicologia	68h		Práticas clínicas em Psicologia (Ênfase 1)	68h
GCCS762	Práticas de Psicologia em instituições de saúde	68h		Práticas de Psicologia em políticas públicas (Ênfase 2)	68h
GCCS763	Estágio supervisionado básico II	102h		Estágio do núcleo comum II	136h
GCCS765	Estágio supervisionado específico I – Ênfase 1	272h		Estágio da ênfase curricular I (Ênfase 1)	272h
GCCS766	Estágio supervisionado específico I – Ênfase 2	272h		Estágio da ênfase curricular I (Ênfase 2)	272h
GCCS764	Trabalho de conclusão de curso I	34h		Trabalho de conclusão de curso I (atividade formativa)	34h
GCCS768	Estágio supervisionado específico II – Ênfase 1	272h		Estágio da ênfase curricular II (Ênfase 1)	272h
GCCS769	Estágio supervisionado específico II – Ênfase 2	272h		Estágio da ênfase curricular II (Ênfase 2)	272h
GCCS767	Trabalho de conclusão de curso II	34h		Trabalho de conclusão de curso II (atividade formativa)	34h

APÊNDICE III

Regulamento do Serviço- Escola de Psicologia da UFRB

Santo Antonio de Jesus
2024

DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

Artigo 1º - O Serviço-Escola de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (SEP/UFRB) é destinado a atividades de ensino, pesquisa e extensão que têm como principal objetivo proporcionar às/aos estudantes em formação, experiência prática em atendimento psicológico à comunidade de acordo com o planejamento acadêmico realizado pelo Colegiado do Curso. Esse serviço atende ao que dispõe a Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023 do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia, e que, em seu Art. 16, institui como obrigatório aos cursos de Psicologia incluir, na estrutura acadêmica, o Serviço-Escola de Psicologia.

Artigo 2º - O Serviço-Escola de Psicologia da UFRB tem como objetivo geral concentrar atividades como processos psicodiagnósticos, aconselhamento, psicoterapia, plantão psicológico, orientação profissional, atendimento psicoeducativo, orientação à queixa escolar, consultorias, entre outros que promovam competências para atuar frente a questões e demandas de ordem psicológica, psicoeducativa ou psicossocial, apresentadas por indivíduos e/ou grupos em distintos contextos a partir dos referenciais teóricos da Psicologia.

Artigo 3º - São objetivos específicos do Serviço-Escola de Psicologia:

I- Possibilitar a realização de estágios do núcleo comum e das ênfases, conforme funcionamento curricular definido no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;

II- Ofertar serviços psicológicos que atendam às demandas da formação em Psicologia da UFRB;

III- Ofertar serviços psicológicos condizentes com as demandas da comunidade/clientela, estabelecendo, quando necessário, parcerias com instituições locais/regionais;

IV- Viabilizar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão no âmbito do atendimento psicológico à comunidade externa e interna e que proporcionem a interação entre universidade-estudante-sociedade, tornando acessível o conhecimento científico produzido;

V- Contribuir para o estabelecimento de relações éticas entre docentes, técnicos administrativos, discentes e usuários do serviço;

VI- Criar estratégias de registro, acompanhamento e avaliação permanente dos serviços prestados, no intuito de garantir qualidade e acumular dados que possam nortear projetos futuros.

Artigo 4º - O Serviço-Escola de Psicologia da UFRB poderá oferecer à comunidade externa e interna as seguintes modalidades de atendimento psicológico, havendo possibilidade de criação de outras modalidades a depender da disponibilidade das/os docentes:

I- Triagem;

II- Psicodiagnóstico;

III- Psicoterapia individual e em grupo com crianças, jovens, adultos, idosos e famílias;

IV- Orientação à queixa escolar;

V-Atendimento ambulatorial a pessoas que vivem com condições crônicas;

VI- Psicoeducação voltada para indivíduos e grupos;

VII- Plantão psicológico.

Artigo 5º - O Serviço-Escola de Psicologia terá a seguinte estrutura organizacional:

I- Coordenação do Serviço: composta por coordenadora/coordenador e vice-coordenadora/vice-coordenador, funções que só podem ser exercidas por docentes psicólogas/os, vinculadas/os ao curso de Psicologia da UFRB, com registro no Conselho Regional de Psicologia - Região Bahia (CRP/03).

II- Corpo técnico: composto por servidoras/es psicólogas/os com registro no CRP/03.

III- Corpo técnico-administrativo: composto por servidoras/es com formação em áreas diversas.

IV- Corpo docente: composto por docentes psicólogas/os, vinculadas/os ao curso de Psicologia da UFRB, registradas/os no CRP/03, que desenvolvam atividades de supervisão de estágio, pesquisa e/ou extensão.

V- Corpo discente: composto por estudantes que atendam um ou mais dos seguintes critérios: a) estejam regularmente matriculadas/os em atividades de estágio no curso de Psicologia da UFRB; b) estejam vinculadas/os a grupos de extensão e/ou pesquisa de Psicologia da UFRB; c) sejam egressas/os do curso de Psicologia da UFRB (graduação ou pós-graduação).

DA COORDENAÇÃO DO SERVIÇO

Artigo 6º - A Coordenação do Serviço-Escola de Psicologia da UFRB, constituída por uma/um coordenadora/coordenador e uma/um vice-coordenadora/vice-coordenador, órgão executivo que administra e coordena todas as atividades desenvolvidas na unidade, conforme Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023 do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior será exercida por professoras/es psicólogas/os formalmente vinculadas/os ao Curso de Psicologia, registradas/os no CRP/03, que desenvolvam suas ações no Serviço-Escola de Psicologia da UFRB.

Artigo 7º - A/O coordenadora/coordenador e vice-coordenadora/vice-coordenador, serão eleitas/os em candidatura conjunta - pelas/os docentes do curso de Psicologia, psicólogas/os (servidoras/es técnicas/os lotadas/os no Serviço-Escola de Psicologia) e representante discente no Colegiado de curso - para exercer mandato de 02 (dois) anos, sendo permitida uma recondução por igual período.

Parágrafo Único – A/O coordenadora/coordenador será substituída/o, em suas faltas, férias e impedimentos, pela/o vice-coordenadora/vice-coordenador na forma da Lei.

Artigo 8º - A/O coordenadora/coordenador não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por período superior a 90 (noventa) dias consecutivos.

Artigo 9º - Compete à/ao coordenadora/coordenador do Serviço-Escola de Psicologia:

I - Administrar e representar o Serviço-Escola de Psicologia da UFRB;

II - Coordenar e supervisionar a estrutura organizacional, atos e serviços da unidade para prover acerca de sua regularidade, disciplina, decoro, eficiência e eficácia;

III - Zelar pela qualidade das ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas no Serviço-Escola de Psicologia, bem como pela obediência aos preceitos éticos e profissionais das pessoas envolvidas.

IV - Propor modificações ao Regulamento do Serviço-Escola de Psicologia, quando julgar necessário, e submetê-lo à aprovação do Colegiado de Psicologia.

DO CORPO TÉCNICO

Artigo 10º - O corpo técnico é formado por servidoras/es com formação em Psicologia, que desenvolvam suas ações no Serviço-Escola de Psicologia e exerçam atividades regulares que apoiem o funcionamento dos serviços oferecidos pela unidade à comunidade externa e interna. O corpo técnico deve ter seu registro no CRP-03.

Artigo 11º - São atribuições do corpo técnico:

I- Apoiar o desenvolvimento das atividades de ensino realizadas no Serviço-Escola de Psicologia;

II- Assessorar, coordenar e contribuir para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão realizadas no Serviço-Escola de Psicologia;

III- Propor e realizar projetos de pesquisa e extensão, desde que submetidos à Área de Conhecimentos Humanidades e aprovados pelo Colegiado de Psicologia;

IV- Realizar atendimento psicológico e triagem da comunidade interna e externa da UFRB, de acordo com sua especialidade ou atividades administrativas.

Parágrafo Único: O corpo técnico se ocupará prioritariamente do atendimento da comunidade interna enquanto os estagiários se ocuparão prioritariamente da comunidade externa.

DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Artigo 12º - O corpo técnico-administrativo compreende as/os servidoras/es não docentes e que não possuem formação em Psicologia integrantes do quadro funcional, que exercem atividades de apoio técnico, administrativo e operacional, necessárias ao cumprimento dos objetivos da unidade do Serviço-Escola de Psicologia.

Artigo 13º - Constituem atribuições do corpo técnico-administrativo:

I- Promover, integrar e organizar ações e planos de trabalho inerentes às áreas de apoio técnico-administrativo do Serviço-Escola de Psicologia, garantindo seu funcionamento regular e qualificado;

II- Desenvolver os processos de trabalho inerentes a sua área de atuação, buscando a melhoria contínua, com foco na eficácia;

III- Auxiliar a Coordenação, corpo técnico, docentes-orientadoras/es e discentes no arquivamento e disponibilização de documentações referentes aos atendimentos e serviços prestados pela unidade;

IV- Realizar ações que se façam necessárias ao funcionamento administrativo do Serviço-Escola de Psicologia.

DO CORPO DOCENTE

Artigo 14º - O corpo docente é constituído por professoras/es psicólogas/os, com registro no CRP/03, formalmente vinculadas/os ao curso de Psicologia da UFRB, com atividade regular de ensino, pesquisa, extensão ou administração universitária, de acordo com o planejamento semestral realizado pelo Colegiado de Psicologia.

Artigo 15º - São competências do corpo docente:

I- Supervisionar e orientar discentes em estágios do núcleo comum e de ênfases, considerando as ações desenvolvidas no Serviço-Escola de Psicologia;

II- Desenvolver projetos de pesquisa e extensão no âmbito do Serviço-Escola de Psicologia, com a participação de discentes e/ou egressas/os do curso que proporcionem a interação entre universidade-estudante-sociedade e torne acessível o conhecimento científico produzido;

III- Criar estratégias de orientação e avaliação que estimulem as/os discentes sob sua supervisão a cumprirem, de modo responsável e eficiente, suas atividades no Serviço-Escola de Psicologia;

IV- Disponibilizar para a Coordenação do Serviço-Escola de Psicologia, no início de cada semestre acadêmico, cópia dos planos de atividades de estágio, pesquisa e/ou extensão em que conste o número de seu registro profissional no CRP/03.

V- Elaborar, junto com as/os discentes por ela/ele orientadas/os, os documentos referentes aos atendimentos e serviços prestados pelo Serviço-Escola de Psicologia, datá-los, assiná-los, acrescentando seu número de registro no CRP/03.

DO CORPO DISCENTE

Artigo 16º - O corpo discente é formado por estudantes do curso de Psicologia regularmente matriculadas/os na Universidade que desenvolvem atividades supervisionadas no Serviço-Escola de Psicologia.

Parágrafo Único - Podem fazer parte das atividades do Serviço-Escola de Psicologia, estudantes egressas/os do curso que mantêm vínculo com grupos de pesquisa e/ou extensão na universidade sob orientação e/ou supervisão de uma/um docente ou servidoras/es psicólogas/os do Serviço-Escola.

Artigo 17º - Compete às/aos discentes do Serviço-Escola de Psicologia:

I- Desenvolver as atividades que lhe forem atribuídas por sua/seu orientadora/orientador de forma coerente com os referenciais teóricos ensinados;

II- Atuar de forma ética, buscando atingir altos padrões de qualidade e eficiência, cumprir horários, zelar pelo patrimônio público, estabelecer relações de respeito com as/os usuárias/os do Serviço, discentes, docentes e demais funcionárias/os;

III- A/O discente deverá, sempre que realizar um atendimento, fazer os registros necessários e arquivá-los em local determinado pela Coordenação do Serviço, sendo a ela/ele proibida a retirada desses documentos do Serviço-Escola de Psicologia;

IV- Apresentar relatório de atividades de acordo com as orientações dadas pela sua/seu orientadora/orientador.

DA PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO, PESQUISA OU EXTENSÃO

Artigo 18º - Para a proposição de atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Serviço-Escola de Psicologia deve-se levar em consideração os seguintes critérios:

I- Para a proposição de atividades que envolvam atendimento psicológico em qualquer modalidade, é necessário ser docente do curso de Psicologia ou técnica/o-psicóloga/o vinculada/o ao Serviço-Escola de Psicologia da UFRB, ambas/os com inscrição ativa no CRP/03;

II- Para a proposição de práticas vinculadas a profissionais e docentes de outras áreas de conhecimento, é necessário que o projeto tenha relação e relevância com as temáticas da Psicologia. Além disso, é necessária vinculação com docente do Curso de Psicologia ou técnica/o do Serviço-Escola de Psicologia da UFRB, ambas/os com inscrição ativa no CRP/03.

Artigo 19º- Para proposição de atividades a serem desenvolvidas no Serviço-Escola, sua pertinência será avaliada pela coordenação/vice-coordenação do Serviço-Escola de Psicologia e pelo Colegiado do Curso de Psicologia, devendo-se ainda disponibilizar à coordenação do Serviço-Escola de Psicologia os seguintes documentos:

I- Plano simplificado da prática a ser desenvolvida, constando breve fundamentação teórica, cronograma, justificativa para a realização da atividade no Serviço e descrição do público alvo e da equipe executora;

II- Lista de contato daqueles que pretendem desenvolver as atividades, constando número de telefone e e-mail;

III- Cópia do registro no CRP/03 da/o proponente da atividade.

Artigo 20º - Os casos omissos neste Regimento serão decididos, conjuntamente, pela Coordenação do Serviço-Escola de Psicologia e o Colegiado do Curso.

APÊNDICE IV

Manual Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Psicologia

MANUAL ORIENTADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

O presente manual tem por objetivo orientar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Psicologia em consonância com a Resolução CONAC n.º 004/2019 e com o Projeto Pedagógico do Curso. O TCC constitui uma atividade formativa de caráter obrigatório para integralização do curso e tem por objetivo proporcionar à/ao discente experiência de investigação em Psicologia, de reflexão e sistematização acadêmico-científica na área, devendo versar sobre temáticas pertinentes ao curso.

O TCC deverá ser elaborado individualmente pela/o discente que terá uma/um orientadora/orientador do quadro de docente efetivo da UFRB com formação em Psicologia. O Colegiado, desde que de acordo com a/ orientadora/orientador, permitirá a coorientação do TCC. Cabe à/ao orientadora/orientador enviar para o Colegiado todas as informações sobre a coorientação.

O TCC poderá ter as seguintes modalidades: a) trabalho escrito vinculado a uma experiência de estágio, seja do núcleo comum ou de ênfase; b) trabalho escrito vinculado a um projeto de ensino, a exemplo de grupos de estudo, do qual a/o discente participe; c) trabalho escrito vinculado a um projeto de pesquisa do qual a/o discente participe; d) trabalho escrito vinculado a um projeto de extensão do qual a/o discente participe; e) trabalho escrito vinculado à outra produção acadêmica de conhecimento em Psicologia.

O TCC poderá ser desenvolvido sob a forma de monografia, artigo, portfólio reflexivo da trajetória formativa. Serão aceitos trabalhos que seguem as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou da Associação Americana de Psicologia (APA), tanto para estrutura do trabalho quanto para suas referências e citações. Faz-se necessário destacar que a experiência de estágio pode ser apresentada em diferentes formatos, desde que não implique sobreposição com o relatório técnico-científico final de estágio.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO TCC

O TCC do curso de Psicologia da UFRB deverá ser desenvolvido ao longo dos dois últimos semestres letivos. No primeiro semestre de realização da atividade formativa TCC, a/o discente deverá, junto com sua/seu orientadora/orientador: definir o tema a ser investigado; especificar o problema da pesquisa; fazer a revisão de literatura da área e realizar definições metodológicas, elaborando assim o projeto do trabalho. No segundo semestre, a/o discente deverá, junto com sua/seu orientadora/orientador: desenvolver o projeto do trabalho; redigi-lo, apresentá-lo e defendê-lo.

Para cursar a atividade formativa TCC, a/o discente deverá enviar para o Colegiado do Curso de Psicologia o formulário específico (Apêndice I), com a indicação e aceite da/o sua/seu

orientadora/orientador, no prazo estabelecido pelo Colegiado. A/O discente, caso entenda ser necessário, poderá indicar uma/um docente coorientadora/coorientador. Nesse caso, a/o discente deverá, também, enviar para o Colegiado do Curso de Psicologia o formulário específico (Apêndice II), com a indicação e aceite da/o sua/seu coorientadora/coorientador. O TCC tem como pré-requisição a aprovação nos componentes curriculares Pesquisa em Psicologia e Estágios do núcleo comum I e II.

O TCC envolve: a) Colegiado do Curso de Psicologia; b) Comissão Permanente de TCC; c) Docentes-orientadoras/es; d) Coorientadora/coorientador (se houver); e) Graduanda/o.

A Comissão Permanente de TCC será vinculada ao Colegiado do Curso de Psicologia e composta por três membros, sendo um deles docente membro do Colegiado do Curso de Psicologia e duas/dois estudantes (sendo uma/um pertencente à turma de estudantes do nono e uma/um pertencente à turma de estudantes do décimo semestre do curso). A composição da Comissão Permanente de TCC será aprovada em Reunião de Colegiado do Curso de Psicologia e instituída por Ordem de Serviço.

Compete à Comissão Permanente de TCC: a) Auxiliar o Colegiado de Curso na recepção dos formulários de requerimentos para orientação do TCC; b) Auxiliar o Colegiado na conferência do cumprimento de pré-requisição pelas/os estudantes para a realização do TCC; c) Convidar, sempre que necessário, as/os professoras/es orientadoras/es das/os discentes matriculadas/os na atividade formativa para discussão dos trabalhos; d) Organizar as apresentações do TCC para a sua avaliação; e) Enviar o TCC e o termo de autorização, através de e-mail, para o Colegiado.

São atribuições da/o professora/professor orientadora/orientador: a) Assinar o formulário de requerimento, aceitando a orientação; b) Enviar para o Colegiado do curso as informações sobre a coorientação quando houver (formulário de credenciamento da/o coorientadora/coorientador; formulário de indicação de coorientação; termo de aceite da/o coorientadora/ coorientador); c) Colaborar com a/o discente na definição do TCC; d) Orientar a/o discente na construção de um calendário das atividades referente ao desenvolvimento do TCC; e) Indicar referências para consulta, acompanhar e orientar a/o discente na execução do plano de atividades; f) Avaliar cada etapa do desenvolvimento do TCC, fazendo intervenções sobre o conteúdo e respectivas normas técnicas; g) Presidir a banca de avaliação do TCC, registrando parecer final sobre o trabalho que esteja sobre sua orientação; h) Autorizar, depois de aprovada e corrigida, a entrega da versão final do TCC pela/o discente para a Coordenação de Curso; i) Fazer a ata da defesa (Apêndice III), constando a assinatura dos membros participantes da banca, e enviá-la para a Comissão Permanente do TCC, no prazo máximo de 72 horas após a defesa.

São atribuições do Colegiado do Curso: a) Homologar o nome da/do professora/professor orientadora/orientador; b) Garantir a oferta das atividades formativas necessárias à elaboração do TCC; c) Homologar as bancas de avaliação definidas pelas/os professoras/professores orientadoras/orientadores; d) Publicar, preferencialmente com antecedência mínima de 15 dias, relação com a composição das bancas, bem como o local, horário e data da entrega do TCC pela/o discente; e) Manter o banco de dados atualizado dos

TCC aprovados; f) Emitir certificados ou declarações às/aos participantes das bancas avaliadoras.

São deveres das/dos discentes: a) Cumprir este regulamento; b) Cumprir os horários e cronograma de atividades estabelecidos pela/o professora/professor orientadora/orientador; c) Responsabilizar-se pelo uso dos direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem; d) Enviar o TCC para a banca avaliadora com, no mínimo, 15 dias de antecedência da data da defesa pública.

São direitos das/dos discentes: a) Dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas, culturais e técnicas da universidade; b) Ser orientada/o por uma/um professora/professor na realização de seu TCC; c) Conhecer a programação prévia das atividades que envolvem o TCC; d) Ser previamente informada/o sobre o prazo para entrega do TCC; e) Ser previamente informada/o sobre local e data da banca de defesa do TCC.

A avaliação do TCC será feita por uma banca formada por três membras/os indicadas/os pela/o orientadora/orientador e homologada pelo Colegiado do Curso. É permitida a participação de membras/os não servidoras/es da UFRB e servidoras/es de outros Centros da UFRB na banca de avaliação, utilizando, quando necessário, recursos, como videoconferência ou de outro suporte eletrônico à distância. Em casos excepcionais, quando haja a inviabilidade da participação de uma/um das/os membras/os da banca, no dia e horário definidos para a defesa do TCC, a/o orientadora/orientador deve solicitar à/ao referida/o membra/o o envio do parecer de avaliação do TCC de Psicologia, que será lido pelo/a orientadora/orientador.

A/O orientadora/orientador deverá solicitar assinatura digital da ata e da folha de aprovação às/aos membras/os remotas/os que participaram da banca de defesa de TCC. Caso a/o discente tenha realizado seu trabalho com a participação de uma/um coorientadora/coorientador, esta/este poderá ser uma/um das/os membras/os da banca. A participação de docentes, pesquisadoras/es, mestra/e de saberes e profissionais de notório saber de outras instituições, nas bancas avaliadoras, não gera, obrigatoriamente, ônus para a UFRB.

A Avaliação do TCC levará em consideração os aspectos descritos no Barema de Avaliação. As regras e critérios de duração da defesa, avaliação e arguição do TCC devem respeitar o disposto na Resolução CONAC 004/2019, neste manual e no Projeto Político Pedagógico de Curso. O Barema que será utilizado para avaliar os TCC consta enquanto Apêndice IV deste manual.

Após a apresentação e aprovação do TCC, a/o discente deverá encaminhar, para o Colegiado de Curso, por e-mail, o trabalho final, que deverá incluir a assinatura das/dos membras/os da Banca de Avaliação e da/do orientadora/orientador, no prazo máximo de 30 dias após a data da defesa. Após a apresentação e aprovação do TCC, a/o discente deverá entrar em contato com a Biblioteca do Centro para solicitar a confecção da ficha catalográfica.

Por fim considera-se importante informar que, em consonância com o art. 24º da Resolução CONAC nº 04/2019, os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, ouvida a Comissão Permanente de TCC, a/o docente orientadora/orientador e a/o orientanda/o.

APÊNDICE I



**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COLEGIADO DE PSICOLOGIA**

REQUERIMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE ORIENTADOR

Eu, (nome da/do estudante) regularmente matriculada/o sob o nº XXXXXXXX no curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, venho requerer uma (01) vaga de para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (**TCC**), junto à/ao professora/professor orientadora/orientador XXXXXXXXXXXXXXXX (Nome da/o professora/professor).

Nestes termos, aguardo deferimento.

Santo Antônio de Jesus, data.

Assinatura da/do discente

**TERMO DE ACEITE DA PROFESSORA/PROFESSOR
ORIENTADORA/ORIENTADOR**

Eu, professora/professora XXXXXXXX, aceito orientar o TCC da/da discente XXXXXXXXXXXX.

Por ser verdade, firmo o presente termo.

Santo Antônio de Jesus, data

Assinatura da/do Professora/Professor

COORDENAÇÃO DO COLEGIADO

Conforme requerido pelo(a) acadêmico(a) e aceite do(a) professor(a), o pedido acima formulado, encontra-se:

() deferido

() indeferido. Motivo:

Santo Antônio de Jesus, data

Assinatura Coordenação do Colegiado

APÊNDICE II



CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE COLEGIADO DE PSICOLOGIA

FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO DE COORIENTAÇÃO

Do(a) Profº(a): _____.

Ao Colegiado Psicologia

Na qualidade de professora/professor orientadora/orientador da/do graduanda/o _____, venho por meio deste solicitar a aprovação por parte deste Colegiado do nome da/do Srª/Srº _____ como coorientadora/coorientador da/do referida/o estudante. Ressalto que essa solicitação justifica-se por _____

Santo Antonio de Jesus, (data)

Assinatura da/do Profª/Profº Orientadora/Orientador _____.

Assinatura da/do Orientanda(o) _____.

TERMO DE ACEITE DA PROFESSORA/PROFESSOR COORIENTADORA/COORIENTADOR

Eu, professora/professora XXXXXXXX, aceito coorientar o TCC da/do discente XXXXXXXXXXXX.

Por ser verdade, firmo o presente termo.

Santo Antônio de Jesus, data

Assinatura da/do Professora/Professor

COORDENAÇÃO DO COLEGIADO

Conforme requerido pelo(a) acadêmico(a) e aceite do(a) professor(a), o pedido acima formulado, encontra-se:

() deferido

() indeferido. Motivo: _____

Santo Antônio de Jesus, data

Assinatura Coordenação do Colegiado

APÊNDICE III - Modelo da ata de defesa



**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COLEGIADO DE PSICOLOGIA**

**ATA DA DEFESA DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO DE (NOME DO
DISCENTE) NO ÂMBITO DO
CURSO DE PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA.**

Aos (mês e horas), reuniu-se a comissão examinadora, composta pelas/os professoras/es XXXXXXXXXXXX para examinar o trabalho da/o estudante (nome da/o estudante), intitulado (título do trabalho), orientado por XXXXXXXX.

Após a exposição oral da orientanda, os examinadores apresentaram seus pareceres, que foram seguidos pela réplica da estudante. Findas a exposição oral e apresentação dos pareceres, a comissão julgadora reuniu-se reservadamente, chegando ao parecer final, abaixo apresentado:

() aprovada/o

() aprovada/o após modificações apontadas pela banca e referendadas pela/o orientadora/orientador

() reprovada/o

Santo Antônio de Jesus, (data da defesa).

Assinatura membra/o da banca examinadora

Assinatura membra/o da banca examinadora

Assinatura membra/o da banca examinadora

APÊNDICE IV

BAREMA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE COLEGIADO DE PSICOLOGIA

BAREMA DE AVALIAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Nome da/do discente:

Título do trabalho:

Nome da/do parecerista:

Titulação da/do parecerista:

Filiação Institucional da/do parecerista:

ITENS A SEREM AVALIADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE
1. TÍTULO a) coerência com o conteúdo do trabalho.			
2. RESUMO a) Apresenta objetivos, método, resultados, discussão e conclusão/considerações finais; b) Contém palavras-chave adequadas.			
3. INTRODUÇÃO b) Apresenta e delimita o objeto de estudo; b) O tema do estudo é relevante e atual; c) A revisão de literatura é pertinente com o objetivo do trabalho; d) O referencial teórico-metodológico está claro; e) Os objetivos estão claramente definidos.			
4. MÉTODO a) Está satisfatoriamente descrito (se for o caso, especifica delineamento, participantes, local da realização do estudo, instrumentos e material, procedimentos de coleta e de análise dos dados); b) É coerente com o referencial teórico-metodológico e os objetivos; c) Os aspectos éticos foram explicitados.			

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO			
a) Os resultados apresentados estão claros;			
b) Os achados dialogam com os objetivos propostos;			
c) Os achados dialogam com o referencial teórico.			
6. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS			
a) É (são) coerente (s) com o desenvolvimento e resultados do trabalho?			
b) Apresenta considerações sobre o processo de pesquisa, limites e contribuições propostas para trabalhos futuros?			
7. REFERÊNCIAS E CITAÇÕES			
a) Estão elaboradas de acordo com as normas da ABNT/APA?			
8. REDAÇÃO			
a) É coerente, clara e precisa?			
b) É, de modo geral, gramatical e ortograficamente, correta?			
9. FORMATAÇÃO			
a) Está de acordo com as normas da ABNT/APA?			
PARECER			

LOCAL E DATA:

ASSINATURA DA/DO PARECERISTA: _____

APÊNDICE V

Manual Orientador das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Psicologia

MANUAL ORIENTADOR DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

O presente manual tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares (ACC) do Curso de Bacharelado em Psicologia em consonância com a Resolução CONAC nº 03/2019 e com o Projeto Pedagógico do Curso. As atividades complementares dos cursos de Graduação da UFRB são atividades formativas que possuem o objetivo de ampliar o conhecimento das/os discentes permitindo o aprimoramento de sua formação científica, política, humanística, crítica, cultural, ética e cidadã.

As ACC deverão ser desenvolvidas ao longo do curso de Bacharelado em Psicologia com carga horária igual ou superior a 100 horas, conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso. A carga horária será estabelecida conforme o Barema de atividades complementares (Apêndice I). A escolha das atividades complementares dependerá da iniciativa e do dinamismo de cada discente, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam participar. Na escolha das atividades complementares, recomenda-se que as/os discentes atentem para as orientações do Projeto Pedagógico do Curso, bem como para a Resolução CONAC nº 03/2019.

O não cumprimento da carga horária total de atividades complementares impedirá a colação de grau da/do discente. A/O discente ficará, pela sua matrícula, vinculada/o a uma/um professora/professor orientadora/orientador das Atividades Complementares do Curso de Psicologia e será informada/o pelo Colegiado sobre a/o professora/professor que será sua/seu orientadora/orientador de atividades acadêmicas no primeiro ano da graduação.

O Colegiado do Curso de Psicologia poderá substituir a orientação mediante solicitação e justificativa apresentada pela/o discente ou professora/professor orientadora/orientador que deverá, para tal, formalizar sua solicitação por escrito junto ao Colegiado de curso que procederá à avaliação do pleito.

RESPONSABILIDADES DO COLEGIADO DE CURSO

Ao Colegiado de Curso compete:

- 1) Designar uma/um professora/professor orientadora/orientador de ACC para as/os discentes de acordo com o ano de ingresso;
- 2) Indicar o número de discentes por professora/professor orientadora/orientador de ACC de forma proporcional entre as/os docentes do Curso;
- 3) Cadastrar o vínculo da/do professora/professor orientadora/orientador com a/o discente no Sistema Acadêmico;

- 4) Divulgar às/aos discentes o nome da/do professora/professor orientadora/orientador e vice-versa;
- 5) Substituir, a qualquer tempo, a orientação mediante solicitação e justificativa apresentada pela/o professora/professor orientadora/orientador ou discente.

RESPONSABILIDADES DA/DO DISCENTE

São responsabilidades da/o discente:

- 1) Observar as normativas referentes às atividades complementares do curso de Psicologia;
- 2) Ter iniciativa para buscar, escolher e realizar as atividades complementares de acordo com seu interesse;
- 3) Participar de atividades complementares que contribuam com sua formação e estejam vinculadas às habilidades e competências do profissional de Psicologia, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso;
- 4) Informar à/ao professora/professor orientadora/orientador qualquer dúvida ou questão relacionada às atividades complementares do curso de Psicologia;
- 5) Solicitar orientação da/do professora/professor orientadora/orientador quando julgar necessário;
- 6) Responder às solicitações da/do professora/professor orientadora/orientador referentes às atividades complementares do curso de Psicologia;
- 7) Organizar a documentação comprobatória das atividades realizadas em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
- 8) Inserir, a partir do primeiro ano de graduação, no Sistema de Registro Acadêmico, as comprovações das atividades complementares realizadas para fins de avaliação pela/o professora/professor orientadora/orientador.

RESPONSABILIDADES DA/O PROFESSORA/PROFESSOR ORIENTADORA/ORIENTADOR

São responsabilidades da/o professora/professor orientadora/orientador:

- 1) Orientar as/os discentes a ela/ele vinculadas/os acerca da busca, escolha, realização e avaliação das atividades complementares;
- 2) Orientar a/o discente quanto à carga horária e aos procedimentos relativos às atividades complementares;
- 3) Avaliar as atividades complementares desenvolvidas pela/o discente, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;

4) Homologar as atividades complementares no Sistema de Registro Acadêmico para fins de registro de carga horária no histórico acadêmico da/do discente.

SOBRE A AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES REALIZADAS

As atividades complementares serão avaliadas pela/o professora/professor orientadora/orientador seguindo as atividades e carga horária descritas no Barema de Avaliação de Atividades Complementares do Curso de Psicologia (Apêndice I).

Atividades Complementares na modalidade *online* só serão aceitas caso tenham sido realizadas por Instituições de ensino ou pesquisa reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), Ministério da Cultura (MinC), Ministério da Saúde (MS) ou órgãos oficiais da administração pública.

Só serão aceitas atividades relacionadas à área da Psicologia ou a áreas afins.

Só serão aceitas comprovações que estejam legíveis nas quais constem dados básicos sobre a atividade desenvolvida: atividade realizada, instituição promotora, local, data, duração e carga horária da atividade.

Documentos em língua estrangeira, exceto espanhol e inglês, precisam ser apresentados acompanhados de tradução juramentada.

APÊNDICE I - BAREMA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade	Carga horária
Estágio e monitoria	
Estágio curricular não obrigatório (com ciência e anuência do Colegiado de Psicologia)	10 horas por semestre Máximo ¹ - 20 horas
Estágio de vivência no Sistema Único de Saúde (SUS), em comunidades tradicionais e afins	10 horas por semestre Máximo - 20 horas
Monitoria	10 horas por semestre Máximo - 20 horas
Participação em projeto	
Projeto de extensão (até 19 horas semanais)	10 horas por semestre Máximo - 20 horas
Projeto de extensão (20 horas semanais ou Programa Institucional de bolsas de Extensão Universitária - PIBEX)	15 horas por semestre Máximo - 30 horas
Projeto de pesquisa (até 19 horas semanais)	10 horas por semestre Máximo - 20 horas
Projeto de pesquisa (20 horas semanais ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC)	15 horas por semestre Máximo - 30 horas
Participação em evento científico²	
Participação em evento científico (Local ou Regional)	02 horas por evento Máximo - 10 horas
Participação em evento científico (Nacional ou Internacional)	04 horas por evento Máximo - 20 horas

¹ Cada atividade deste barema apresenta uma carga horária máxima a ser pontuada pelas/as estudantes.

² Certificado apresentando dois eventos científicos que ocorrem juntos (com mesma carga horária, período e local) só será pontuado uma vez.

Atividade	Carga horária
Apresentação de trabalho em evento científico³	
Oral	03 horas para cada apresentação Máximo - 15 horas
Pôster	02 horas para cada apresentação Máximo - 10 horas
Outras modalidades	01 hora para cada apresentação Máximo - 08 horas
Publicação de trabalho científico	
Resumo	03 horas por publicação Máximo - 15 horas
Trabalho completo em evento	10 horas por publicação Máximo - 20 horas
Artigo em revista científica	20 horas por publicação Máximo - 40 horas
Atividade de extensão (workshop, oficina, palestra, conferências, vivência, atividades socioculturais, visita monitorada, ligas, atléticas, entre outras)	
Participação como ouvinte em atividade de extensão (até 8 horas)	01 hora por evento Máximo - 10 horas
Participação em atividades de extensão (09 horas ou mais)	02 horas por evento Máximo - 10 horas
Participação em Liga Acadêmica e Atlética	05 horas por semestre Máximo - 10 horas
Coordenação, mediação ou facilitação de atividades de até 08 horas	04 horas por evento Máximo - 12 horas
Coordenação, mediação ou facilitação de atividades de 09 horas ou mais	08 horas por evento Máximo - 24 horas

³ O trabalho apresentado em um evento científico só poderá ser pontuado em uma das categorias: “Apresentação de trabalhos em eventos científicos” ou “Publicação de trabalhos científicos”.

Atividade	Carga horária
Organização de evento	
Até 08 horas	4 horas por evento Máximo - 12 horas
De 09 horas ou mais	08 horas por evento Máximo - 24 horas
Monitoria em evento	02 horas por evento Máximo - 10 horas
Grupo	
Participação em Grupo de estudo	05 horas por semestre Máximo - 15 horas
Grupo de pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	05 horas por semestre Máximo - 10 horas
Programa de Educação pelo Trabalho (PET)	05 horas por semestre Máximo - 15 horas
Empresa Júnior	05 horas por semestre Máximo - 15 horas
Curso realizado	
Curso de curta duração (até 20 horas)	02 horas por curso Máximo - 10 horas
Curso acima de 20 horas	05 horas por curso Máximo - 15 horas
Componente curricular optativo extra ⁴	08 horas a cada 17 horas cursadas no componente Máximo - 32 horas

⁴ Esse item só será considerado se o discente anexar histórico escolar e identificar (marcar ou sublinhar) todos os componentes curriculares optativos cursados. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, o discente precisa cursar, no mínimo, 187 horas de componentes curriculares optativos.

Atividade	Carga horária
Representação estudantil	
Participação como membro do Diretório Acadêmico ou representante discente em órgãos colegiados (colegiado de curso, conselho diretor de centro, câmaras ou conselhos superiores) da UFRB com comprovação de participação em pelo menos 75% das atividades no período	10 horas por semestre Máximo - 20 horas
Premiação	
Premiação em Psicologia ou áreas afins	10 horas por prêmio Máximo - 20 horas

APÊNDICE VI

Manual Orientador de Estágios Obrigatórios e não Obrigatórios do Curso de Bacharelado em Psicologia

Santo Antonio de Jesus
2024

MANUAL ORIENTADOR DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Da natureza

1. O presente manual orientador tem como objetivo instruir a respeito das atividades relacionadas aos estágios obrigatórios e não obrigatórios do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB.
2. O projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia prevê a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e com a Resolução CONAC 005/2019 da UFRB.
3. Os estágios obrigatórios e não obrigatórios se constituem em atividades executadas em situação real e de vida profissional.

Da caracterização dos estágios obrigatórios

4. Os estágios obrigatórios do Curso de Psicologia buscam o desenvolvimento de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes necessários à atuação profissional em Psicologia.
5. Os estágios supervisionados de núcleo comum e de ênfase são obrigatórios para todas/os as/os estagiárias/os matriculadas/os regularmente no Curso de Psicologia da UFRB para a obtenção do grau de Bacharela/Bacharel em Psicologia.
6. O curso de Psicologia da UFRB, de base generalista, confere o título de Bacharela/Bacharel em Psicologia, não sendo objetivo habilitar a/o estagiária/o em qualquer outra categoria de formação.
7. A/O estagiária/o, quando servidora/servidor da UFRB, deverá realizar as atividades de estágio seguindo as mesmas condições gerais estabelecidas por esse manual orientador, não lhe sendo dispensada nenhuma condição especial para além das estabelecidas pela legislação trabalhista vigente e pelas regulamentações da UFRB.
8. Os estágios supervisionados terão acompanhamento permanente, podendo ser realizados em grupo ou individualmente.
9. A orientação deve ser um espaço no qual as/os estagiárias/os, a partir dos saberes teóricos, possam construir hipóteses, interpretar e intervir nas situações concretas, confrontando e socializando experiências.
10. A orientação é realizada pela/o docente, de forma obrigatoriamente presencial, a partir da qual orienta e acompanha o desenvolvimento das atividades em reuniões individuais ou em grupo e a partir de relatórios periódicos apresentados pela/o estagiária/o. A atividade deverá ter, no máximo, 4 horas semanais tanto nos estágios de núcleo comum como nos estágios de ênfase.

11. A carga horária total de cada estágio será distribuída de acordo com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, devendo contemplar as horas destinadas à atividade prática e à orientação acadêmica. A carga horária total de estágios para a formação em Psicologia é de 816 horas descritas no quadro abaixo:

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	NATUREZA
Estágio de Núcleo Comum I	136h	8h	Obrigatória
Estágio de Núcleo Comum II	136h	8h	Obrigatória
Estágio Específico I	272h	16h	Obrigatória
Estágio Específico II	272h	16h	Obrigatória

12. Durante o desenvolvimento das atividades dos estágios supervisionados, a/o estagiária/o deverá estar coberta/o por Seguro Contra Acidentes Pessoais (Lei Federal nº 11.788/2008) realizado pela UFRB.

13. A confecção do Seguro Contra Acidentes Pessoais está condicionada à produção do Termo de Compromisso de Estágio, o qual deve ser assinado por todas as partes envolvidas, antes da entrada em campo por parte das/os estagiárias/os.

14. Os estágios supervisionados se estruturam em dois níveis - estágios do núcleo comum e estágios de ênfase, cada um com sua carga horária própria, seguindo progressivamente da baixa para a alta complexidade, acompanhando o processo de formação.

15. Atividades de extensão, monitoria e iniciação científica não poderão ser equiparadas aos estágios obrigatórios.

16. Considerando o prescrito no Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP nº 10/2005), na Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 1/2009 (que trata do registro documental decorrente de prestação de serviços psicológicos, que também se aplica aos serviços realizados em situações de estágios) e na Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 6/2019 (que institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela/o psicóloga/o no exercício profissional), os estágios realizados em mobilidade acadêmica somente poderão ser aproveitados como atividade curricular complementar (ACC).

Da caracterização das atividades de estágio obrigatórios

17. Serão consideradas atividades de estágio todas as ações de caráter teórico-prático desenvolvidas pela/o estudante durante o período do estágio.

18. Serão estabelecidos planos de atividades de estágio, após a alocação docente para o próximo semestre, a serem divulgados antes do processo de matrícula das/os discentes, sob responsabilidade da/o orientadora/orientador, nos quais deverá constar o número do registro profissional da/o docente-orientadora/orientador no Conselho Regional de Psicologia -

Região Bahia (CRP/03). Os planos de atividades de estágio deverão ser encaminhados pela/o orientadora/orientador ao Colegiado do Curso que será auxiliado por uma Comissão Permanente de Estágios.

19. A matrícula no Estágio de Núcleo Comum I está condicionada à aprovação nos componentes curriculares pré-requisitos especificados no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia (“Filosofia e ética em Psicologia”; “Psicologia, direitos humanos e políticas públicas”; “Psicologia na assistência social”; “Psicologia, saúde mental e clínica”; “Psicologia, deficiências e inclusão”; “Psicologia, organizações e trabalho II”). A matrícula no Estágio de Núcleo Comum II está condicionada à aprovação no Estágio de Núcleo Comum I.

20. A matrícula no Estágio de Ênfase I está condicionada à aprovação nos componentes curriculares pré-requisitos especificados no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia e nos Estágios de Núcleo Comum I e II. A matrícula no Estágio de Ênfase II está condicionada à aprovação no Estágio de Ênfase I.

21. A atividade de estágio realizada no Estágio de Ênfase I deverá ser continuada no Estágio de Ênfase II. Situações excepcionais serão avaliadas pelo Colegiado do Curso de Psicologia, com base em requerimento escrito e justificado, solicitado pela/o orientadora/orientador e/ou discente.

22. Os estágios supervisionados específicos ocorrerão conforme ênfases oferecidas pelo Curso de Psicologia da UFRB (Psicologia e Processos Clínicos; Proteção Social e Promoção da Saúde), contemplando o perfil desejado da/o egressa/o e os objetivos do Curso de acordo com seu Projeto Pedagógico.

23. As/Os graduandas/os em Psicologia transferidas/os de outras instituições deverão cursar necessariamente o componente curricular de ênfase para que possam se matricular no Estágio correspondente àquela Ênfase.

24. Em nenhuma hipótese haverá aproveitamento dos componentes curriculares Estágios Supervisionados de Núcleo Comum I e II e de Ênfase I e II que não tenham sido cursados no curso de Psicologia da UFRB.

25. Os relatórios de estágios parcial e final são considerados atividades obrigatórias dos estágios.

Do Funcionamento dos Estágios Obrigatórios

26. A carga horária de estágio para cada orientadora/orientador por turma será de:

1- Estágios de núcleo comum: 04 horas

2- Estágios de ênfase: 04 horas

27. No final de cada semestre letivo, o Colegiado do Curso de Psicologia definirá o número de orientadoras/orientadores, bem como o número de estagiárias/os para cada grupo de supervisão no semestre seguinte.

28. A oferta das vagas nos estágios supervisionados de ênfase obedecerá ao número de estudantes matriculadas/os nos componentes curriculares de cada ênfase. Já a matrícula da/o discente na turma de estágio será realizada de acordo com os procedimentos, prazos e critérios estabelecidos pela Superintendência de Registros das Atividades Acadêmicas/SURAC da UFRB.
29. A/O orientadora/orientador deverá respeitar o número de vagas definido pelo Colegiado para os estágios supervisionados. Todas as vagas deverão ser preenchidas caso haja interesse das/os discentes. Exceções deverão ser analisadas e deliberadas pelo Colegiado de Curso em comum acordo com a/o orientadora/orientador.
30. Fica vetada a possibilidade de realização de dois estágios supervisionados no mesmo semestre, sejam do núcleo comum ou de ênfase.
31. Os estágios supervisionados de ênfase I e II devem ser realizados em semestres consecutivos, dando continuidade no estágio de ênfase II ao projeto de estágio iniciado no estágio de ênfase I sob a orientação da/o mesma/o docente.
32. Situações excepcionais deverão ser encaminhadas, por via de requerimento escrito e justificado, pela/o docente e/ou discente, ao Colegiado do Curso de Psicologia para discussão, análise e deliberação.
33. A frequência da/o estagiária/o será computada em relação à presença no local de estágio, exigindo-se 100% de frequência, e à orientação acadêmica, não ultrapassando o limite legal de 25% de faltas.
34. As faltas referentes às atividades de estágio deverão ser justificadas a/ao orientadora/orientador, que determinará a(s) forma(s) de reposição das atividades que, impreterivelmente, deverão ser cumpridas.
35. Cabe a/ao orientadora/orientador, em decisão conjunta com o Colegiado, advertir a/o estagiária/o, por escrito, em caso de não cumprimento do manual orientador de Estágio ou em função de postura inadequada.
36. A segunda advertência recebida pela/o mesma/o estagiária/o implicará, automaticamente, seu afastamento temporário das atividades práticas e teóricas de estágio. A continuidade das atividades de estágio ou o afastamento definitivo deverão ser avaliados pelo Colegiado do Curso.
37. O Colegiado do Curso deverá deliberar sobre a continuidade das atividades de estágio ou o afastamento definitivo nos casos acima citados no prazo máximo de sete dias úteis.
38. A defesa da/o discente sobre as advertências será aceita somente se for entregue, por escrito, ao Colegiado do Curso no prazo máximo de três dias úteis, após o recebimento da advertência pela/o discente.

Sobre a Comissão Permanente de Estágios e Práticas do Curso de Psicologia

39. O Colegiado do Curso de Psicologia constituirá uma Comissão Permanente de Estágios e Práticas para o curso. Essa comissão terá as seguintes funções:

- i - Participar da Comissão de Estágios do Centro de Ciências da Saúde;
- ii - Contribuir com o Colegiado do Curso na elaboração do planejamento acadêmico a ser discutido junto com a Área de Conhecimento no momento da alocação docente para os estágios, considerando as propostas apresentadas, a regularização do campo de estágio a ser ofertado e a experiência da/o docente naquela área de atuação;
- iii - Acompanhar a elaboração de propostas de abertura e manutenção de campos de estágios, que dialoguem com as necessidades do território, no qual o curso está estabelecido, proporcionando às/aos estagiárias/os a vivência prática da atuação profissional em áreas importantes na atuação profissional da/o psicóloga/o;
- iv - Organizar evento semestral com o objetivo de divulgar as práticas dos diversos estágios sendo ofertados e de novas propostas para o semestre seguinte. Isso contribuirá para que a/o discente possa, no ato da matrícula, ter ciência das propostas e objetivos dos estágios a serem ofertados;
- v - Organizar uma política de acompanhamento e avaliação dos estágios;
- vi - Verificar junto ao Colegiado do Curso a pertinência dos projetos de estágio e a convergência com a ênfase na qual foi proposta.

40. A Comissão Permanente de Estágios e Práticas será composta por uma/um docente-membro do Colegiado do Curso de Psicologia, por um membro do Serviço-Escola de Psicologia, por uma/um docente do curso de Psicologia e uma/um representante discente.

Das Atribuições da/o Estagiária/o

41. É de responsabilidade da/o estagiária/o se matricular nos estágios supervisionados, como ocorre com os demais componentes curriculares.

42. É de responsabilidade da/o estagiária/o cumprir rigorosamente os horários destinados ao estágio.

43. Cabe à/o estagiária/o desenvolver suas atividades conforme plano de trabalho, cronograma e orientações da/o orientadora/orientador.

44. São deveres da/o discente/estagiária/o:

- i - Observar e fazer cumprir o Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o;
- ii - Solicitar orientação extra, quando necessário, encaminhando a solicitação diretamente para a/o orientadora/orientador em espaço e ocasião adequados;
- iii - Respeitar a situação privilegiada de orientação, a qual se dará em local apropriado, com horário previamente marcado em comum acordo com a/o orientadora/orientador.

- iv- Usar trajes e indumentárias adequados em todas as dependências do campo de estágio;
 - v - Em casos de extrema necessidade, comunicar a impossibilidade de comparecimento ao campo de estágio com antecedência de, no mínimo, 24 horas;
 - vi - Garantir o sigilo das informações colhidas nas atividades realizadas, exceto nas situações previstas pelo próprio trabalho interno como a orientação;
 - vii - Elaborar e entregar os relatórios de estágio a/ao orientadora/orientador;
 - viii - Garantir o cumprimento do presente manual orientador.
45. Cabe a/ao estagiária/o a elaboração de relatório parcial e/ou final dos estágios supervisionados obrigatórios (Núcleo Comum I e II e de Ênfase I e II) que deverá ser entregue a/ao sua/seu orientadora/orientador.
46. A não entrega do relatório parcial e/ou final de estágio à/ao orientadora/orientador será motivo de reprovação automática.
47. Cabe a/ao estagiária/o elaborar o relatório final dos Estágios do Núcleo Comum I e II e Estágio de Ênfase II, submetendo-o a/ao orientadora/orientador.

Da Avaliação

48. A avaliação dos estágios será realizada pela/o orientadora/orientador, fundamentando-se nas sessões de orientação, nas atividades de campo, nos relatórios parciais periódicos e/ou no relatório final dos estágios supervisionados apresentados pela/o estagiária/o.
49. Caso atividades do estágio se constituam como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as suas normas de elaboração e de avaliação deverão seguir o prescrito no manual orientador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), anexo ao Projeto Pedagógico do Curso e não poderão se sobrepor ao relatório técnico-científico final de estágio.

Sobre a/o orientadora/orientador de Estágio

50. Poderá exercer a função de orientadora/orientador de estágio a/o profissional legalmente habilitada/o enquanto psicóloga/o registrada/o no Conselho Regional de Psicologia (Região Bahia) e formalmente vinculada/o ao corpo docente do Curso de Psicologia da UFRB.
51. A/O orientadora/orientador de estágio deverá orientar, acompanhar e validar os estudos teóricos e atividades práticas realizados pela/o estagiária/o regularmente matriculada/o nos componentes curriculares Estágios Supervisionados de Núcleo Comum I e II e de Ênfase I e II.
52. A/O orientadora/orientador de estágio deverá exercer essa função apenas para as/os estagiárias/os regularmente matriculadas/os no componente curricular no qual estiver alocada/o naquele semestre.

-
53. A orientação de estágio deverá ocorrer semanalmente, devendo a/o docente-orientadora/orientador de estágio respeitar a carga horária destinada a esta atividade de acordo com o definido nesse Manual orientador.
54. É responsabilidade da/o orientadora/orientador orientar a/o estagiária/o no que se refere ao cumprimento do Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o em vigor.
55. É tarefa da/o orientadora/orientador orientar a/o estagiária/o na elaboração e formatação dos relatórios parciais e/ou finais dos estágios.
56. É obrigatório que a/o orientadora/orientador leia e discuta com suas/seus estagiárias/os as normas vigentes deste documento.
57. É tarefa da/do orientadora/orientador realizar visitas aos locais de estágio, ocasião em que elaborará relatórios das atividades efetivamente desempenhadas pelo estagiário.
58. A/O orientadora/orientador deverá cumprir e fazer cumprir, por parte de suas/seus estagiárias/os, as normas contidas neste manual orientador.
59. A/o orientadora/orientador de estágio deverá construir seu projeto de estágio de acordo com sua experiência profissional, campo de pesquisa e prática de extensão atuais cadastrados no Centro de Ciências da Saúde;
60. A/O orientadora/orientador deverá preencher o formulário eletrônico com as informações sobre seu campo de estágio e das/os estagiárias/os, que será utilizado para a produção do termo de estágio, antes da entrada em campo.

Da Caracterização do Estágio Não-obrigatório

61. O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso de Psicologia.

Da Caracterização das Atividades de Estágio não obrigatório

62. Serão consideradas atividades de estágio não obrigatório todas as ações de caráter teórico-prático desenvolvidas por discentes durante o período do estágio, constituindo-se como atividade opcional.
63. Serão estabelecidos planos de atividades de estágio, antes do início de cada estágio, sob anuência da/o orientadora/orientador indicada/o pelo Colegiado do Curso, nos quais deverá constar o número do registro profissional da/o docente-orientadora/orientador no Conselho Regional de Psicologia - Região Bahia (CRP/03).
64. As atividades do estágio não obrigatório deverão ser analisadas pelo Colegiado do Curso, de modo a avaliar se a descrição das atividades a serem realizadas está em acordo com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos pela/o estudante nos componentes curriculares já cursados. Nesse sentido, deverá ser seguido o critério estabelecido nas

Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, que preveem que as atividades de estágio devem seguir graus crescentes de complexidade.

65. O estágio não obrigatório poderá ser aproveitado como atividade curricular complementar (ACC), não substituindo, em nenhuma hipótese, os estágios obrigatórios.

66. A jornada de atividades em estágio não obrigatório não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

67. A duração do estágio não obrigatório deverá ser de, no máximo, dois anos conforme legislação em vigor.

Do Campo de Estágio

68. São considerados campos de estágio do curso de Psicologia da UFRB instituições públicas, instituições privadas, do terceiro setor, comunitárias, profissionais liberais de nível superior, Serviço-Escola de Psicologia do CCS/UFRB e setores internos da UFRB.

Das Atribuições da Concedente

69. Celebrar termo de compromisso com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, antes do início das atividades do estágio, zelando pelo seu cumprimento.

70. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar a/ao estagiária/o atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

71. Indicar funcionária/o de seu quadro de pessoal, com formação em Psicologia/áreas afins ou, em caso de estágio em área que não seja de práticas específicas para a Psicologia, funcionárias/os com formação universitária para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiárias/os simultaneamente, conforme a Lei nº 11.788/2008.

72. Contratar, como preconiza a Lei nº 11.788/2008, em favor da/o estagiária/o, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme estabelecido no termo de compromisso.

73. Enviar à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória da/o estagiária/o.

Das Atribuições da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

74. São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios não obrigatórios:

i. Celebrar termo de compromisso com a/o discente, ou com seu representante ou assistente legal, quando ela/e for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso,

à etapa e modalidade da formação acadêmica da/o discente e ao horário e calendário acadêmico.

ii. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional da/o estagiária/o.

iii. Indicar, através do Colegiado do Curso, professora/professor orientadora/orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades da/o estagiária/o.

iv. Exigir da/o estagiária/o a apresentação periódica, a cada 6 (seis) meses, de relatório das atividades.

75. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso.

Das Atribuições da/o Estagiária/o

76. São deveres da/o discente/estagiária/o:

i. Cumprir rigorosamente os horários destinados ao estágio;

ii. Desenvolver suas atividades conforme plano de trabalho, cronograma e orientações da/o supervisora/supervisor;

iii. Observar e fazer cumprir o Código de Ética Profissional da/o Psicólogo;

iv - Solicitar supervisão e/ou orientação extra, quando necessário, encaminhando a solicitação diretamente para a/o supervisora/supervisor em espaço e ocasião adequados;

v - Respeitar a situação privilegiada de supervisão e/ou orientação, a qual se dará em local apropriado, com horário previamente marcado em comum acordo com a/o supervisora/supervisor;

vi - Usar trajes e indumentárias adequados em todas as dependências do campo de estágio;

vii - Em casos de extrema necessidade, comunicar a impossibilidade de comparecimento ao campo de estágio com antecedência de, no mínimo, 24 horas;

viii - Garantir o sigilo das informações colhidas nas atividades realizadas, exceto nas situações previstas pelo próprio trabalho interno como a supervisão/orientação;

ix - Elaborar e entregar os relatórios de estágio ao setor de estágios do CCS para fins de arquivamento;

x - Garantir o cumprimento do presente manual orientador.

Do Termo de Compromisso

77. De acordo com a Resolução CONAC nº 05/2019, é requisito obrigatório que as instituições e/ou empresas cedentes celebrem acordo através de Termo de Compromisso de estágio firmado entre a/o estagiária/o, a parte concedente de estágio e a instituição de ensino.

78. O Termo de Compromisso deve prever as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, regulamentada neste documento e no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

79. A assinatura do Termo de Compromisso deve, impreterivelmente, preceder o início das atividades de estágio.

80. O Termo de Compromisso deverá contemplar não só os aspectos legais, mas também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as especificidades do Curso de Psicologia, estabelecidas em seu PPC, contendo:

- i. Informações das partes envolvidas, incluindo cargo e função da/o supervisora/supervisor do estágio da parte concedente e da/o orientadora/orientador da instituição de ensino;
- ii. As responsabilidades de cada uma das partes;
- iii. O objetivo, definição da área do estágio e atividades a serem realizados (que estejam condizentes ao momento de formação da/o discente);
- iv. Plano e/ou projeto de estágio referente às atividades a serem executadas pela/o discente com delimitação do período de vigência;
- v. Jornada de atividades da/o estagiária/o com definição, se for o caso, do intervalo de férias;
- vi. Horário da realização das atividades do estágio;
- vii. Vigência do Termo de Compromisso;
- viii. Motivos possíveis de rescisão;
- iv. Valor da bolsa, nos termos da legislação em vigor;
- x. Valor do auxílio transporte, nos termos da legislação em vigor;
- xi. Número da apólice e a companhia de seguros.

Da Orientação do Estágio Não Obrigatório

81. Poderá exercer a função de orientadora/orientador de estágio, a/o profissional legalmente habilitada/o em Curso de Formação de Psicóloga/o registrada/o no Conselho Regional de

Psicologia (Região Bahia) e formalmente vinculada/o ao corpo docente do Curso de Psicologia da UFRB.

82. A/o orientadora/orientador de estágio deverá orientar, acompanhar e validar os estudos teóricos e atividades práticas realizadas pela/o estagiária/o.

83. É responsabilidade da/o orientadora/orientador orientar a/o estagiária/o no que se refere ao cumprimento do Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o em vigor.

84. É obrigatório que a/o orientadora/orientador leia e discuta com suas/seus discentes/estagiárias/os as normas vigentes deste documento.

85. A/o orientadora/orientador deverá cumprir e fazer cumprir, por parte das/os estagiárias/os que estão em sua responsabilidade, as normas contidas neste manual orientador.

86. Realizar visitas aos locais de estágio, ocasião em que elaborará relatórios das atividades efetivamente desempenhadas pelo estagiário.

87. A orientação de atividades de estágio dar-se-á em conformidade com as seguintes modalidades:

i. Orientação direta: acompanhamento e orientação do planejado por observação contínua e direta das atividades ocorrentes nos campos de estágios ao longo de todo o processo, podendo se complementar com entrevistas e reuniões, no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

ii. Orientação semidireta: acompanhamento e orientação do planejado por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio pela/o professora/professor orientadora/orientador, que manterá também contatos com a/o profissional responsável pela/o estagiária/o (supervisora/supervisor), além de complemento de entrevistas e reuniões com as/os estudantes.

iii. Orientação Indireta: acompanhamento feito de relatórios, reuniões, visitas ocasionais ao campo de estágios onde se processarão contatos e reuniões com a/o profissional responsável.

88. A avaliação do estágio não obrigatório será realizada pela/o orientadora/orientador, fundamentando-se nos relatórios parciais periódicos apresentados pela/o estagiária/o.

Disposições Gerais e Transitórias

89. Os casos omissos nesse manual orientador serão encaminhados, por escrito, ao Colegiado do Curso de Psicologia a fim de serem analisados e deliberados.

APÊNDICE VII

Regulamento de Funcionamento dos Laboratórios do Curso de Bacharelado em Psicologia

Santo Antonio de Jesus

2024

REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Das Disposições Preliminares

Art.1º - O presente Regulamento tem por objetivo normatizar o funcionamento e utilização dos Laboratórios do Curso de graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

Art.2º - Os Laboratórios de Psicologia são espaços utilizados para aulas de componentes curriculares e atividades práticas, bem como para outras atividades de ensino, pesquisa ou extensão, que visam ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação em Psicologia e à produção de novos conhecimentos, contemplando as especificidades das práticas psicológicas. Os laboratórios agregam professoras/es, pesquisadoras/es e estudantes de acordo com as diferentes áreas do curso e/ou em projetos de pesquisa e extensão.

Art.3º - O Curso de Psicologia possui três laboratórios:

- I. **O Laboratório de Ensino e Avaliação Psicológica – LEAP** se constitui como um apoio às atividades teóricas e práticas de ensino de professoras/es e estudantes no campo da avaliação psicológica. Tais atividades estão relacionadas aos componentes curriculares “Medidas em Psicologia”, “Avaliação psicológica I”, “Avaliação psicológica II”, “NeuroPsicologia” e outros componentes optativos. Para além desse apoio, propõe-se a servir como espaço de investigação e produção de conhecimento sobre testes, instrumentos e técnicas de medidas em Psicologia. Nesse espaço, são desenvolvidas atividades relacionadas ao grupo de pesquisa Laboratório de Instrumentação e Avaliação Psicológica (LABIAP). Em sua estrutura, o laboratório conta com uma sala, onde se encontra um acervo composto por 71 instrumentos, que apresentam de 04 a 10 kits completos, para uso ou consulta de estudantes e professoras/es.
- II. **O Laboratório de Estudos da Infância, Educação e Inclusão – LEIN** tem como objetivo proporcionar conexões entre diferentes aportes teóricos e estratégias de ensino, pesquisa e extensão que versem sobre temáticas relativas à Psicologia, Educação, Inclusão e estudos relacionados à criança em seus diversos contextos interativos. Vários temas são estudados e discutidos, como: aquisição e desenvolvimento da linguagem; alfabetização; medicalização da educação; queixas escolares e Psicologia escolar/educacional; deficiências e inclusão; capacitismo; práticas educativas, inclusão e saúde, dentre outras. São desenvolvidas nesse laboratório atividades de ensino (grupos de estudos e atividades desenvolvidas nos componentes curriculares “Behaviorismo teoria e clínica I e II”; “Psicologia, deficiências e inclusão”; “Psicologia, educação e processos de escolarização”;

“Estágio do núcleo comum I e II; e componentes optativos), extensão e pesquisa, de modo individual ou em pequenos grupos.

- III. O **Laboratório de Práticas Sociais e Processos de Saúde – PRÁXIS** tem por objetivo principal formar profissionais aptas/os a atuar com populações vulnerabilizadas socialmente, que requerem atendimento específico em razão da peculiaridade e complexidade dos desafios que enfrentam no cotidiano. Nesse sentido, esse laboratório mantém um forte vínculo com as comunidades com as quais trabalha e atende aos objetivos de ensino, pesquisa e extensão dos docentes da área de Psicologia Social e Saúde Coletiva, em especial os relacionados aos componentes curriculares “Psicologia social I”, “Psicologia social II”, “Práticas de Psicologia em políticas públicas”, “Estágios do núcleo comum” e “Estágios de ênfase”. Nesse espaço, também são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao grupo Práxis - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saberes e Práticas na Assistência Social.

Da Organização e Funcionamento

Art.4º - Para a realização de atividades nos laboratórios do Curso de Psicologia, é necessário que a atividade seja coordenada e/ou supervisionada por uma/um docente do curso de Psicologia (Docente Responsável) do CCS/UFRB.

§ 1º. Os laboratórios do curso de Psicologia devem ser utilizados por docentes psicólogas/os e acadêmicas/os do curso de Psicologia da UFRB.

§ 2º. Acadêmicas/os do curso de Psicologia poderão utilizar os laboratórios para desempenho de atividades de ensino, pesquisa e extensão, desde que orientadas/os por uma/um docente do CCS/UFRB e mediante autorização do Colegiado do Curso de Psicologia.

Art.5º - A utilização e reserva dos laboratórios deverá seguir a ordem de prioridade:

- I. Atividades de ensino (aulas práticas de componente curriculares obrigatórios ou estágios, monitoria e grupos de estudo), pesquisa ou extensão diretamente relacionados às características e finalidades do laboratório;
- II. Componentes curriculares optativos, prioritariamente ligados às características e finalidades do laboratório;
- III. Projetos de pesquisa, extensão ou atividades de ensino não diretamente ligados às características e finalidades do laboratório;
- IV. Os laboratórios poderão ser utilizados para reuniões administrativas das instâncias vinculadas ao curso de Psicologia, desde que haja disponibilidade verificada junto ao Setor de Protocolo.

Art.6º - Toda/o docente responsável por projetos de pesquisa, extensão e ensino que desejarem utilizar os laboratórios deverão comunicar ao Colegiado de Psicologia, por escrito, antes do início da atividade, a necessidade do uso do laboratório, explicitando qual laboratório

será utilizado, qual atividade será desenvolvida, o(s) dia(s), horário(s) e duração das atividades.

Art.7º - Caso a atividade proposta envolva a presença de pessoas externas à UFRB, é necessário que essas sempre estejam acompanhadas por uma/um docente psicóloga/o e/ou acadêmica/o de Psicologia devidamente autorizada/o.

§ 1º. É responsabilidade da/o docente, antes do início da atividade nas dependências do laboratório, explicar às pessoas o trabalho a ser desenvolvido e informá-las sobre a utilização correta dos materiais e equipamentos que possam vir a ser disponibilizados.

Art.8º - As/Os responsáveis pela utilização dos laboratórios devem zelar pela manutenção dos materiais contidos nos espaços e informar ao Colegiado do Curso de Psicologia e à Gerência Técnica do CCS qualquer alteração e/ou dano identificado em suas dependências.

Art.9º - Todos os materiais de ensino, estágio, pesquisa e extensão do curso de Psicologia, gerados e/ou guardados nos laboratórios, são sigilosos e apresentam manuseio exclusivo da/o profissional psicóloga/o de acordo com o Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o e somente podem ser manuseados por docentes psicólogas/os e/ou acadêmicas/os de Psicologia do CCS/UFRB devidamente autorizadas/os.

Disposições Gerais

Art.10º - Os casos omissos neste Regulamento dos Laboratórios do Curso de graduação em Psicologia do CCS/UFRB serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

Emitido em 12/04/2024

REFORMULAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO Nº 1/2024 - CBPSICO (11.01.23.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 12/04/2024 08:57)
MARIA GORETTI DA FONSECA
COORDENADOR DE CURSO
1559381

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: 1, ano: 2024, tipo: **REFORMULAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**, data de emissão: 12/04/2024 e o código de verificação: **e72f3c33ba**